

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
UNIDADE ACADÊMICA DE PASSOS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA
EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS
LITERATURAS E HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS
LITERATURAS**

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 482, DE 04 DE NOVEMBRO DE 2024, publicado em 06/11/2024

PASSOS MG
2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG
UNIDADE
ACADÊMICA DE PASSOS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
LETRAS**

**Comissão de reformulação e adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura
em Letras, Unidade Acadêmica de Passos (2024)**

Profa. Dra. Ana Paula Martins Correa Bovo

Prof. Dr. André Carneiro Ramos

Profa. Dra. Bruna Rodrigues Fontoura

Profa. Dra. Bruna Toso Tavares

Prof. Dr. Fernando Salomon Bezerra

Prof. Dr. Julio César Machado

Profa. Dra. Mayra Moreyra Carvalho

Prof. Dr. Samuel Ponsoni

Profa. Dra. Stefania Montes Henriques

Profa. Dra. Vanessa Moro Kukul

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMGUNIDADE
ACADÊMICA DE PASSOS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
LETRAS**

Reitoria

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Chefe de gabinete: Raoni Bonato da Rocha

Pró-reitora de graduação: Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitor de extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitora de planejamento, gestão e finanças: Silvia Cunha Capanema

Unidade Acadêmica de Passos

Diretor: Hipólito Ferreira Paulino-Neto

Vice-diretor: Vinícius de Abreu D'Ávila

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

Representante Legal-Reitoria: Lavínia Rosa Rodrigues

Endereço de Sede e Reitoria: Rodovia Papa João Paulo II, 4113 – Edifício Minas – 8º andar
– Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves – Bairro Serra Verde – Belo Horizonte –
MG – CEP 31.630-900.

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Ato de Criação: Art. 81 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

Ato regulatório de credenciamento: Lei Estadual 11.539 de 23 de julho de 1994.

Ato renovação de credenciamento: Resolução SEE Nº 5010, de 10 de maio de 2024 -
Recredenciamento da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Ato regulatório de credenciamento para oferta de curso a distância: Ato regulatório de
recredenciamento para oferta de cursos a distância: Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicada
em 07/11/2017.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Licenciatura em Letras
Endereço: Avenida Juca Stockler, 1130, Bairro Belo Horizonte, Passos, MG, Brasil. CEP: 37900-106
Renovação de reconhecimento:
Modalidade de Ensino: Presencial
Modalidade de Curso: Graduação em nível de Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas ou Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas.
Número inicial de vagas anuais previstas: 40
Número de turmas previstas para ingresso anual: 01
Turno de funcionamento: Noturno
Semanas letivas: 18
Dias letivo semestral: 100
Dias letivos semanais: 06 dias (de segunda-feira a sábado)
Carga Horária Total do Curso: 3.255 horas
Total de Créditos para Integralização do Curso: 217
Formas de ingresso: Vestibular da instituição; Sistema de Seleção Unificada (SISU); transferência; obtenção de novo título.
Regime de matrícula: Por disciplina
Tempo mínimo de integralização: 04 anos
Tempo máximo de integralização: 06 anos

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	8
2	BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
2.1	A Universidade do Estado de Minas Gerais	9
2.2	A Unidade Acadêmica de Passos.....	12
3	O CURSO DE LETRAS DA UEMG PASSOS	14
3.1	Justificativa de oferta	14
3.2	Aspectos legais do curso	15
3.3	Concepção e objetivos do curso.....	20
3.4	Estrutura e flexibilização curricular	25
3.5	Matriz curricular para estudantes ingressantes	31
3.6	Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas	45
	CICLO ESPECÍFICO – LÍNGUA PORTUGUESA	67
	CICLO ESPECÍFICO – LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS	87
	DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	106
	DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECIAIS	131
3.7	Atividades de Pesquisa e Extensão	132
	GRUPOS DE PESQUISA NO DIRETÓRIO CNPq CERTIFICADOS PELA INSTITUIÇÃO	133
3.8	Estágio Curricular Supervisionado	136
3.9	Trabalho de Conclusão de Curso	140
3.10	Sistemas e normas de avaliação da aprendizagem no curso	140
4	CORPO DOCENTE	143
5	COLEGIADO DE CURSO	145
6	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	146
7	COORDENAÇÃO DE COLEGIADO DE CURSO	146
8	INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	146
8.1	Salas de aulas	146
8.2	Laboratório de informática	146
8.3	Centro de Ciências	147
8.4	Centro de Linguagens	148
8.5	Bibliotecas física e virtual.....	149
8.6	Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD).....	151
8.7	Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM)	151

8.8	“Cursinho Popular”	152
9	REGISTRO ACADÊMICO E MATRÍCULA	152
9.1	Formas de acesso	152
9.2	Fases de matrícula.....	153
9.2.1	Matrícula no Ciclo Específico: a escolha da habilitação	154
9.3	Orientações sobre afastamento no curso	154
9.3.1	Trancamento de matrícula	154
9.3.2	Regime especial de estudos	155
9.3.2.1	Licença-maternidade	156
9.4	Cancelamento do registro acadêmico	156
10	APOIOS E SERVIÇOS AOS ESTUDANTES.....	157
10.1	Núcleo de Apoio ao Estudante.....	157
10.2	Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE)	157
10.3	Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI).....	158
11	PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO (PEAEs, PAPq, PAEx, PEMA)	158
11.1	Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs)	158
11.2	Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA).....	158
11.3	Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG – Papq/UEMG	159
11.4	Programa de Apoio à Extensão (PAEx).....	160
11.5	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	160
12	POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	161
12.1	Avaliação Institucional	161
12.2	Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	162
	REFERÊNCIAS	163
	APÊNDICES	166
	APÊNDICE I – REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	166
	APÊNDICE II – REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	180
	APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO.....	196
	APÊNDICE IV: REGIMENTO DO CENTRO DE LINGUAGENS UEMG-PASSOS	209

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico de Curso (doravante PPC) do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos. O curso atende ao disposto no Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001; à Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e suas habilitações e às demais legislações pertinentes tanto do âmbito federal e estadual quanto institucional.

A reformulação da estrutura curricular e os ajustes nos parâmetros e conteúdos deste Projeto Político Pedagógico atendem não somente às demandas da comunidade acadêmica, como também às normativas, resoluções, atualizações e proposições da Universidade do Estado de Minas Gerais. Nesse sentido, evidencia-se o atendimento às Resoluções CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, CEE nº 490, de 26 de abril de 2022 e UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, que dispõem sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Este Projeto Político Pedagógico, por visar a formação docente, atende ao disposto na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Por outro lado, enfatiza-se também o conhecimento teórico específico demandado ao profissional de Letras, o qual será norteador de sua prática docente após a conclusão do curso.

Não obstante, o Projeto foi ajustado nos termos das resoluções mencionadas e conforme termos estabelecidos na Resolução 482/2021 (Conselho Estadual de Educação/MG), no Estatuto e Regimento Geral da UEMG e nas Resoluções COEPE/UEMG 132/2013, 249/2020, 250/2020.

A reforma curricular apresentada neste projeto foi pensada coletivamente, em um conjunto de tarefas distribuídas em colegiado, coordenadas por meio de comissão composta pela coordenadora do Curso, subcoordenadora e professores que integram o Núcleo Docente Estruturante, tomando-se como parâmetro de consolidação, consulta e deliberação das propostas e da proposta final apresentada ao Colegiado do curso, instância máxima destinada a

esse, conforme Regime e Estatuto UEMG.

A Comissão de Ajuste Curricular reuniu-se intensivamente, para debater e analisar a conjuntura social e profissional, regional e nacional, bem como a legislação educacional pertinente, de modo a criar uma Estrutura Curricular compatível com os anseios e aspirações da comunidade acadêmica, visando a formação de qualidade dos egressos do Curso.

Por fim, deve-se ressaltar que este projeto, que contempla duas habilitações, representa um esforço duplo dos docentes que compuseram a comissão para a sua formulação, tendo em vista que tem como objetivo não somente suprir uma demanda do município de Passos e Região – no que concerne à língua inglesa e portuguesa –, como também fornecer o aparato científico necessário para contribuir com a política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme disposto na Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme Resolução UEMG/CONUN 415/2018.

2 BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

2.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) teve sua fundação no ano de 1989, efetivada pela Lei de Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Regional de Minas Gerais. Sob a égide de uma responsabilidade ética, social e cultural, consolidou-se ao longo dos anos como centro de formação e divulgação acadêmico-científica.

Sediada na Cidade Administrativa da capital mineira, possui cinco Unidades de Ensino em Belo Horizonte, bem como outras 15 espalhadas pelo estado. Sua estrutura foi regulamentada pela Lei n.º 11.539, de 22 de julho de 1994, para então ser reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação, de forma definitiva, no ano de 1997, a partir do Decreto n.º 39.115.

Nesse ínterim, destaca-se a missão da UEMG, que, de acordo com os seus estatutos, caminha na direção do desenvolvimento e promoção do saber a partir de um ideal amplo e na valorização das especificidades regionais de Minas Gerais, tornando-se, para tanto, um veículo cultural, científico e tecnológico, com vistas à integração e desenvolvimento de setores públicos e distritais do estado. Para tanto, busca a disseminação de ideias capazes de equacionar projetos dos mais variados, com o intuito de produzir recursos que possam aumentar a qualidade de vida das populações das cidades envolvidas.

Tais princípios já estavam presentes no Capítulo II da mencionada Lei n.º 11.539/1994,

que estabeleceu a responsabilidade da Instituição em assumir um olhar para os campos das ciências, tecnologias e artes, almejando uma consistente formação profissional para os seus universitários, dimensionada pelos pilares pesquisa, ensino e extensão.

Assim sendo, a partir desse tom de permanente transformação, a UEMG se mostrou, nos últimos trinta anos, atenta às diversidades das regiões em que atua, a partir da concepção de “Universidade enquanto algo expandido, em constante evolução”.

Destacam-se a seguir, nos termos do artigo 3.º da mencionada Lei n.º 11.539/1994, alguns dos princípios norteadores da UEMG no tocante à indissociabilidade pesquisa-ensino-extensão, com vistas a um diálogo sempre aberto entre Reitoria, Direções das Unidades, corpo docente, técnicos e estudantes, além das comunidades onde atua:

- Participar de forma efetiva e paulatina na criação de uma consciência regional em Minas Gerais, buscando reflexões constantes acerca dos problemas do Estado.
- Promover o interdiscurso entre ciência, tecnologia, artes e humanidades, atenta à construção do tripé ensino-pesquisa-extensão.
- Desenvolver fundamentos científicos e tecnológicos para uma eficiente aplicação dos recursos humanos envolvidos em qualquer esfera de produção, levando-se em conta os materiais, bens e serviços necessários para a promoção e construção do senso de bem-estar social.
- Preparar os alunos e alunas para o mercado de trabalho, sem perder de vista a acuidade crítica e a reflexão, com especial atenção às específicas demandas de cada região.
- Criar uma estrutura produtora e reflexiva para o desenvolvimento científico e tecnológico até aqui valorizado, respeitando suas características socioambientais e culturais.
- Elevar o padrão qualitativo do ensino universitário brasileiro, com a UEMG se mostrando atenta às inter-relações com dinâmicas das mais diversas e atuais (por exemplo, em seus projetos de extensão com a Educação Básica nas cidades das Unidades Acadêmicas), incentivando, assim, uma possível expansão de sua proposta acadêmica nas mais diversas áreas e níveis.
- Fornecer soluções alternativas para problemas sociais específicos, no que se refere, por exemplo, ao limite da produção de recursos materiais e culturais nas cidades envolvidas.

- Prestar assessoria às prefeituras, grupos sociais e escolas, planejando e executando específicos projetos extensionistas e de pesquisa.
- Promover os princípios de liberdade nas relações sociais, em todos os seus âmbitos, abarcando o real sentido das instituições culturais, científicas e tecnológicas.
- Participar da melhoria da qualidade de vida em Minas Gerais em suas diversas áreas.

Em termos organizacionais, vale dizer que a Lei n.º 11.539 ainda previu a absorção de determinadas Fundações Educacionais de Ensino Superior, outrora instituídas pelo Governo. Desse modo, autorizou-se a inclusão na UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, que se converteria em duas escolas - a de Música, juntamente com a de Design, e a da Fundação Escola Guignard; dos Cursos de Pedagogia, do Centro de Educação de Minas Gerais (transformada depois em Faculdade de Educação, constituindo o campus Belo Horizonte). Nesse cômputo, mais tarde, acrescentou-se outra Unidade, que se tornaria a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves - a FaPP - criada pela Resolução CONUN/UEMG, n.º 78, de 10 de setembro de 2005.

Em consonância a isso, registram-se o trabalho conjunto entre a UEMG e as Prefeituras dos municípios envolvidos e a preocupação em oferecer cursos que pudessem contribuir com distintas demandas de formação e produção profissional dessas localidades, objetivando integração e desenvolvimento regional.

Em 2010, a UEMG foi credenciada pelo Departamento de Educação, através da Portaria 1.369, de 7 de dezembro de 2010, para o oferecimento de cursos da chamada Educação a Distância - EAD -, o que permitiu sua inclusão na Universidade Aberta do Brasil - UAB, com cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade em série, contribuindo com 141 cursos de graduação, além dos 10 programas de mestrado e 4 doutorado, atendendo atualmente 21 mil alunos, distribuídos nas 19 Unidades Educacionais.

Em sequência, nos termos da Lei n.º 20.807, de 26 de julho de 2013, introduziu-se a propriedade estatal das Universidades de Ensino Superior associadas à UEMG, que também passaria a englobar, em sua constituição: a Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação de Educação de Ituiutaba, em Ituiutaba; Fundação de Ensino Superior do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, no município de Passos; Fundação Cultural da Campanha da Princesa, em Campanha; e a Fundação de Ensino Superior de Divinópolis, em Divinópolis; sem contar os

cursos superiores mantidos pela Fundação Helena Antipoff, na cidade de Ibirité.

Concluído o seu processo de estadualização, a UEMG assume uma posição de destaque na educação do estado e busca cumprir seu papel de promotora de um ensino de qualidade, juntamente com as pesquisas e ações de extensão que desenvolve, formando cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e integração dos setores público e privado em Minas Gerais e outras regiões.

A estrutura organizacional *multicampi* da UEMG permite caracterizá-la como uma universidade em movimento, capaz de contribuir tanto para o desenvolvimento regional quanto para a promoção de produtivas trocas entre as cidades onde atua, num diálogo com as demandas que se apresentam. Desse modo, a Universidade se diferencia por ter um olhar institucional para o mundo do trabalho, nas parcerias que estabelece com empresas públicas e privadas, sem abrir mão de um enfoque epistêmico-humanista problematizador aos seus estudantes que, em 2022, ultrapassam a marca dos 22 mil matriculados.

2.2 A Unidade Acadêmica de Passos

A fundação da Unidade Acadêmica de Passos deu-se através de um percurso complexo iniciado com a criação da Fundação de Ensino Superior de Passos – FESP pela Lei Estadual nº6.140 de 10 de setembro de 1973, sendo esta instituição substituída da Fundação Faculdade de Filosofia de Passos, surgida em 1965. Em 1975, através do Decreto Estadual nº 16.998, o estatuto da FESP foi aprovado e, em 1990, esta instituição passou a formar parte da UEMG integrando-se às Fundações Agregadas. A estrutura da FESP foi estadualizada através do Decreto nº46.479, de 03 de abril de 2014, convertendo-se em UEMG – Unidade Passos, que atualmente conta 27 cursos de graduação, dois cursos de pós-graduação Lato Sensu, um curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional), e mais de cinco mil discentes.

Considerando o conhecimento construído ao longo da história da Unidade Acadêmica de Passos e a experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, ratifica-se o papel da instituição como um modelo concreto de aproximação do Estado mineiro com as demandas educacionais e profissionais do sudoeste de Minas Gerais, região onde o município está localizado. De acordo com o IBGE, Passos possui uma população de 115.337 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km², apresenta densidade demográfica de 79,44 Hab/km², sendo a quarta cidade mais populosa de sua mesorregião e a 26^a do Estado.

Os 32 municípios da região de abrangência de Passos – Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cássia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição

da Aparecida, Doresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Ilicínea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino e Vargem Bonita – apresentam uma população de mais de 500 mil habitantes.

No tocante às características econômicas, sociais e estruturais da região, registram-se 9.959 mil matrículas no ensino médio. Entre os estabelecimentos públicos e privados de saúde, contam-se 386, com abrangência da pequena e média complexidade. Nas atividades econômicas, predominam a área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária. Passos apresenta-se como cidade polo do Sudoeste Mineiro e sua economia e postos de trabalho são gerados, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além de comércio e prestação de serviços.

Entre as instituições de Ensino Superior do município, a Unidade Acadêmica de Passos figura como a maior e vem contribuindo significativamente para o dinamismo das economias da cidade e região à medida que cresce e se consolida. Concebida de forma a integrar-se ao processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, a Unidade Acadêmica de Passos participa da vida das cidades através de suas atividades de ensino, dos serviços prestados à comunidade, além do seu papel de instituição formadora de diferentes profissionais qualificados para atuação na cidade e demais regiões de Minas e do país.

Preservando seu compromisso com o desenvolvimento integral do ser humano, a Unidade Passos compõe-se de 27 cursos de graduação concebidos e estruturados em atenção às frequentes mudanças e demandas sociais e à formação sólida e de qualidade. Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela Unidade Acadêmica de Passos são: Administração; Agronomia; Biomedicina; Ciências Biológicas Licenciatura; Ciências Biológicas Bacharelado; Ciências Contábeis; Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda; Direito; Educação Física Licenciatura; Educação Física Bacharelado; Enfermagem; Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Produção; Estética e Cosmética; Física; Gestão Comercial; História; Letras; Matemática; Medicina, Moda; Nutrição; Pedagogia; Jornalismo, Serviço Social e Sistemas de Informação.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com diversos cursos *Lato Sensu*, Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Unidade conta com um corpo docente qualificado, composto por mestres e doutores, que desenvolvem

diversos projetos de pesquisa e extensão não só dentro da UEMG, mas em parceria com outras importantes universidades brasileiras e estrangeiras.

No que tange à infraestrutura, a UEMG-Passos atualmente se encontra dividida em nove blocos: o Bloco 1, onde há salas de aulas, laboratórios, salas de coordenação e direção, o 2, abrigando a Biblioteca da Unidade; o 3, sede da pós-graduação; o 4, que contém os laboratórios e ambulatório-escola (registra-se que é um centro referencial no Brasil em ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis); o 5, mais conhecido como CIRE, reinaugurado em 2014 (outrora pertencendo à FESP) e aglutinando variados cursos, que vão das licenciaturas e bacharelados aos cursos de Exatas e Medicina; o 6, sediando os cursos de Design de Moda, Jornalismo e Publicidade e Propaganda; o 7, com sua fazenda modelo; o 8, que abriga o projeto ESF-Escola; e, finalmente, o 9, com laboratórios especializados em solo.

Esse breve panorama permite conhecer a extensa trajetória da Unidade Passos e constatar a centralidade regional que ela assume paulatinamente como centro de produção e difusão de conhecimento científico qualificado e formação exigente e atenta às demandas atuais.

No tocante ao curso de Letras, o conjunto de docentes é formado por um seletor e múltiplo grupo de professores-doutores das áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Linguística e Literaturas. Nesse cenário, a formação profissional insere-se como um “trunfo” nos objetivos acadêmico-científicos da UEMG-Passos; todavia, a preponderância do tripé ensino-pesquisa-extensão adquire um viés transformador a partir das dinâmicas epistemológicas oferecidas pelo corpo docente de Passos, atuante e consoante com o que de melhor se procura fazer em termos de uma graduação superior gratuita e de qualidade.

3 O CURSO DE LETRAS DA UEMG PASSOS

3.1 Justificativa de oferta

O curso de Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Passos oferece-se como centro de produção e difusão do conhecimento em línguas e literaturas tanto para o âmbito formativo como educacional e profissional de sua região de abrangência.

No tocante à demanda formativa, o curso atende aos anseios de jovens e adultos de toda sua região de abrangência que buscam uma educação pública, gratuita e de qualidade, de acesso amplo e irrestrito, capaz de oferecer-lhes uma formação intelectual e humana abrangente e atualizada e a competência científica, pedagógica e crítica para trabalhar nos diferentes campos

de atuação que se abrem aos profissionais de Letras das duas habilitações oferecidas pela Unidade: Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas Literaturas.

Considerando o âmbito profissional, o curso prepara docentes para responder às necessidades do município e região de abrangência da 27ª SRE – Superintendência Regional de Ensino-Passos, que satisfaz os aspectos político e pedagógico de dezesseis cidades da região do Sudoeste Mineiro e Médio Rio Grande, atendendo tecnicamente às redes municipais de ensino de cada cidade, fornecendo orientação política quanto à articulação de cada unidade com o poder público, e pedagógica quanto às práticas educacionais vigentes no país. Dessa forma, o docente estará apto para atuar não só na área de abrangência em questão, mas também em qualquer região em que haja demanda por sua formação.

Sendo assim, o profissional formado em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Passos, passando pelo Ciclo Básico de estudos e, em seguida, especializando-se em uma das habilitações oferecidas, estará apto a atuar nas seguintes áreas: docência dos conteúdos de Língua Portuguesa, Redação, Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira para alunos da Educação Básica da rede de ensino brasileira; docência dos conteúdos de Língua Inglesa e suas Literaturas para alunos da Educação Básica da rede de ensino brasileira, além de cursos livres de língua estrangeira, editoração, revisão e tradução.

Ao longo de sua formação, o estudante também terá contato e desenvolverá pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento em línguas, linguística, literaturas e ensino, o que fomentará a possibilidade de sua futura especialização em níveis de mestrado e doutorado e, conseqüentemente, propiciará o aumento de profissionais-pesquisadores, contribuindo para a qualidade do ensino em distintos níveis na região.

Em suma, o curso de Letras da Unidade Acadêmica de Passos possibilita ao estudante o desenvolvimento lógico do conteúdo e a organização sequenciada dos conhecimentos de maneira a permitir a construção de habilidades e competências, visando à formação de um profissional com capacidade crítica e analítica, observador e questionador em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa.

3.2 Aspectos legais do curso

Nesta seção, apresentam-se as referências legais que fundamentam o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e suas Literaturas e Habilitação em Língua Inglesa e suas Literaturas. Tal seção foi dividida em duas partes: a

primeira é dedicada à legislação nacional e estadual e a segunda às diretrizes institucionais.

Parte I:

- a) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- b) Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia);
- c) Parecer CNE/CES nº 1363/2001, de 12 de dezembro de 2011 (Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia);
- d) Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002 (Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras);
- e) Resolução CNE/CES nº 4, de 29 de maio de 2024, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).
- f) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, e Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- g) Resolução CNE/CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002;
- h) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes
- i) Resolução CNE/CES 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira;
- j) Resolução CEE nº 490, de 26 de abril de 2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais;
- k) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, e pela Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008, e a Resolução CNE/CP nº 1/2004, de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004, que se referem às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais

e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena;

- l) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; Decreto nº 4.281, de 15 de junho de 2002, que Regulamenta a Lei nº 9.795, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- m) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- n) Parecer CNE/CP nº 9, de 30 de setembro de 2003, que propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino;
- o) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- p) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasília, janeiro de 2008);
- q) Lei nº 23.197, de 26 de dezembro de 2018, que institui o Plano Estadual de Educação – PEE/MG – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências.
- r) Portaria 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de ensino a distância em cursos de graduação presenciais.

Parte II:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023-2027), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), abril de 2023;
- b) Resolução UEMG/COEPE nº 287, de 4 de março de 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

3.2.1 Transversalidade

Compõem transversalmente o ordenamento curricular do curso temas como relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos e também gestão e inovação. Estes atendem a Lei 10.639/2003, a Lei 11.645/2008, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007) e a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico

Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Também atendem ao disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 323/2021.

Tais temas são explorados nas disciplinas que tratam da relação entre língua, texto, discurso e sociedade (Laboratório de produção textual I – texto e práticas de ensino-aprendizagem; Discurso, argumentação e ensino-aprendizagem; Laboratório de produção textual II – texto e tecnologias nas práticas de ensino-aprendizagem; Sociolinguística e ensino-aprendizagem; Argumentação e retórica, Teorias do discurso I e II e Estudos de sentidos em multissêmios), Literatura e sociedade (Literatura e educação I; Literatura, artes e mídias e Literaturas africanas de língua portuguesa), além de História da África e da cultura afro-brasileira. As disciplinas optativas, Argumentação na língua e Paulo Freire: questões sociais e sua relação com a linguagem; Relações entre discurso, poder e subjetividade e Teorias discursivas e teorias sociais, também exploram as temáticas transversais.

3.2.2 Educação ambiental

A temática da educação ambiental se firma cada vez mais como uma necessidade de se compreender o impacto das atividades humanas nos mais diversos lugares e meios. Assim, enquanto uma realidade a ser trabalhada nas escolas, é que poderemos aprender mais sobre a importância da biodiversidade, por exemplo, levando-se em conta as particularidades e a proteção dos biomas que nos sustentam. De acordo com o parágrafo 2º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Portanto, a importância de uma educação ambiental nas universidades se configura também como uma atividade igualmente fundamental para a formação das futuras gerações de profissionais, que ali estarão se formando, preparados para um reconhecimento mais aprofundado acerca do seu papel em todo esse contexto.

Pensando nessas e outras dinâmicas, a educação ambiental deverá ser promovida na UEMG e no curso de Letras como um tema transversal incontornável, contínuo e permanente, em atendimento ao Decreto nº 4.281, de 25 de julho de 2002, integrando o escopo reflexivo de disciplinas como Argumentação e retórica, Literatura, Artes e mídias, nos Laboratórios de texto, Sociolinguística e ensino-aprendizagem e Práticas de formação, inclusive no que tange ao desenvolvimento de projetos de pesquisa com os discentes, bem como atividades extracurriculares. Isso ajudaria a aumentar a conscientização que se deve

ter sobre as questões ambientais, cujo enfoque passa pela necessidade de se criar hábitos mais sustentáveis de vida, objetivando a preservação da natureza e, conseqüentemente, a nossa própria sobrevivência.

3.2.3 Gestão e Inovação

Considerando os termos da Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, este Projeto Pedagógico compreende conteúdos transversais de Gestão e Inovação, articulando, para tanto, a formação acadêmica e a prática social através do estudo analítico-crítico da linguagem em suas múltiplas expressões.

A inovação está contemplada ao longo dos componentes curriculares do curso de Letras desde a concepção das ementas, passando pela seleção bibliográfica, condução metodológica e abordagem dos conteúdos, os quais privilegiam a inserção de metodologias ativas e uso de tecnologias, oferecendo um aprendizado que permite a experimentação, a colaboração e estimula o contato com os pares e a comunidade através do estabelecimento de parcerias.

Nesse sentido, os componentes curriculares estão sempre atentos à formação de professores e à prática docente, sendo ambas coadunadas às discussões teóricas contemporâneas e às tendências críticas mais recentes, cientes da necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem que possam responder às demandas educacionais e sociais, incorporando tecnologias e metodologias inovadoras com espírito crítico. Entende-se, igualmente, que a inovação perpassa os componentes curriculares na medida em que todos estão concebidos a fim de estimular que o discente desenvolva, de maneira ativa, seu próprio processo de construção de conhecimento, com autonomia e senso crítico no trabalho com as diferentes linguagens.

Tendo em vista a realidade profissional e social que se apresenta ao estudante do curso de Letras, os componentes curriculares incentivam tanto a investigação científica nas diferentes áreas de pesquisa acadêmica quanto o pensamento crítico-reflexivo sobre as possibilidades de atuação do professor e estudioso da linguagem em suas múltiplas manifestações. A inserção do profissional de Letras no mercado de trabalho e na sociedade está sob constante análise e discussão ao longo do percurso, sendo contemplada na prática de formação docente em articulação com os componentes, o estágio supervisionado e as diversas ações de caráter extensionista desenvolvidas ao longo do curso.

Em todas essas instâncias, pensam-se a organização e gestão do trabalho docente, além da gestão escolar a partir da valorização do trabalho coletivo e das decisões colegiadas,

buscando oferecer uma formação técnico-científica que coloque em nova perspectiva a cultura de personificação da gestão escolar. Dessa maneira, objetiva-se promover o trabalho coletivo como princípio de um processo educativo crítico, capaz de garantir uma experiência de inclusão e diversidade.

Assim, gestão e inovação serão explorados enquanto inovação através da inserção de metodologias ativas e uso de tecnologias; parcerias inovadoras com a comunidade local e regional, capaz de atender a demandas educacionais e sociais; valorização do trabalho coletivo; gestão e organização dos processos de trabalho docente; gestão e inovação em pesquisas explorados nas seguintes disciplinas, conforme consta nas ementas: Educação especial na perspectiva inclusiva; Literatura e educação; Laboratório de produção textual I - texto e práticas de ensino-aprendizagem; Psicologia da educação; Didática em linguagens; Políticas educacionais e legislação da educação básica; Literatura, artes e mídias; Metodologia de pesquisa e de estudos em linguagem; Discurso, argumentação e ensino-aprendizagem; Laboratório de produção textual II - texto e tecnologias nas práticas de ensino-aprendizagem; Sociolinguística e ensino-aprendizagem; Argumentação e retórica; Estudos de sentidos em multissêmioses; Metodologias de ensino-aprendizagem de língua portuguesa; Literaturas africanas de língua portuguesa; Teorias do discurso I e II e TCC I.

3.3 Concepção e objetivos do curso

O Curso de Licenciatura em Letras da Unidade Passos – habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas ou Língua Inglesa e Literaturas – concebe-se primeiramente a partir de uma perspectiva humanista capaz de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades do ser humano com uma formação sólida, ampla, crítica e livre. Orientado por esses parâmetros, o Curso se dedica ao conhecimento e ao estudo dos acervos linguísticos e literários que constituíram ao longo dos séculos as culturas que hoje se exprimem em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa. No primeiro âmbito, trata-se do território atualmente congregado em torno da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da qual fazem parte Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Quanto ao segundo, compreende 53 países onde a língua inglesa é oficial.

Após a passagem pelo Ciclo Básico comum, distribuído em componentes curriculares ao longo de quatro semestres, o estudante opta por uma das habilitações oferecidas pela Unidade, cujos componentes curriculares estão igualmente dispostos ao longo de quatro semestres. Essa conformação foi pensada para oferecer ao estudante uma base sólida e

diversificada dos conteúdos fundamentais da licenciatura, incluídos os conhecimentos basilares dos estudos linguísticos e literários, a serem cumpridos no Ciclo Básico. Posteriormente, a escolha pela habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas ou em Língua Inglesa e Literaturas permitirá o aprofundamento dos estudos e um percurso formativo centrado nas especificidades de cada área.

O Curso de Letras privilegia o estudo científico das línguas portuguesa e inglesa e de suas expressões artísticas sem deixar de reconhecer e valorizar em todo o percurso as dinâmicas linguísticas e culturais próprias de cada território e dos deslocamentos que os constituíram, os quais, afinal, conferem às Línguas sua riqueza e complexidade e as tornam um campo fecundo de reflexão e produção de conhecimento. Desse modo, os estudos linguísticos e literários desenvolvidos ao longo do Curso acolhem a diversidade, a interculturalidade e os hibridismos que compõem as múltiplas formas de expressão.

Articulada ao oferecimento de uma formação que se constrói pela leitura, pelo diálogo e o compartilhamento de saberes no contato interpessoal e com os textos dos mais diversos gêneros, encontra-se a preocupação constante com a reflexão acerca da prática docente. Tal reflexão busca justamente aliar e relacionar o estudo e o conhecimento teóricos ao âmbito de atuação diária do futuro professor que o Curso de Licenciatura formará, consideradas para este fim igualmente as disciplinas pedagógicas. Nesse sentido, como será possível apreciar ao longo deste documento, a matriz curricular proposta para o Curso preza pela interação entre reflexão teórica e vivência profissional, a fim de desenvolver habilidades de compreensão, análise, comparação e estabelecimento de relações entre os conhecimentos oferecidos.

Em síntese, atendendo ao Art. 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, o percurso compreende “a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho”; “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço”, além do “aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades”.

No que tange aos estudos linguísticos, o Curso proporciona uma visão teórica e prática ampla contemplando as diferentes áreas da Linguística: estrutural, pragmática, discursiva e enunciativa, as quais se articulam e propiciam a compreensão da língua em situações de uso. Tais áreas são entendidas como fundamentais, pois introduzem “na formação do professor de Letras um elemento de participação ativa na análise da língua, que o habilitará a reagir de maneira crítica às opiniões correntes, e lhe permitirá, em sua vida profissional, avaliar com independência os recursos didáticos disponíveis e as observações e dificuldades de seus alunos”

(Ilari, 1997, p. 16-17).

Quanto aos estudos literários, o Curso apresenta os fundamentos teóricos desse campo do conhecimento, passando pelos aspectos essenciais da teoria, análise e crítica a fim de criar um repertório teórico para análise e interpretação de textos literários. Oferece-se, ainda, uma visão sistemática e histórica das literaturas de expressão portuguesa e inglesa, sempre buscando desenvolver um olhar crítico sobre a construção da historiografia literária. Além disso, procura-se a reflexão sobre os vínculos entre literatura e história, literatura e sociedade, tanto em sala de aula, quanto na pesquisa acadêmica.

Por fim, mas não menos importante, considerando que a Universidade do Estado de Minas Gerais é uma instituição pública, o Curso de Licenciatura em Letras preocupa-se com a defesa dos valores democráticos, entre os quais a livre expressão das ideias e a preservação da Universidade como âmbito de produção e difusão do conhecimento crítico capaz de contribuir para o desenvolvimento social.

Objetivos do curso

Considerando as concepções expostas anteriormente, elencam-se a seguir os objetivos geral e específicos do Curso de Licenciatura em Letras da Unidade Passos – habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas ou Língua Inglesa e Literaturas:

- Formar profissionais no campo de estudo da linguagem através de um percurso teórico e de vivências práticas em diferentes atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, capazes de proporcionar ao Licenciado reflexão, compreensão e aplicação críticas das teorias de língua, literatura e para que possa atuar de modo consciente e autônomo;
- Formar professores, nas duas habilitações oferecidas, que possam ser sujeitos de transformação da realidade e comprometidos com o enfrentamento dos desafios existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública;
- Incentivar a pesquisa ao longo da graduação para que o estudante seja capaz de exercer suas atividades profissionais analiticamente após o término do curso e possa almejar o desenvolvimento da pesquisa em outros níveis de ensino;
- Proporcionar uma sólida formação para o exercício da docência na Educação Básica, estimulando igualmente metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e o uso de tecnologias da informação e da comunicação de modo a permitir o desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos para atendam às necessidades

contemporâneas do sistema educacional brasileiro;

- Oferecer um percurso formativo desperte e desenvolva a liberdade de pensamento e expressão, valorizando a pluralidade dos saberes e das práticas locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Permitir que o graduando desenvolva a consciência crítica acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de línguas e literaturas.

Perfil do egresso

O Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, retificado em 12 de dezembro de 2001 (Parecer CNE/CES nº 1.363), descreve o perfil do egresso do Curso de Letras nos seguintes termos:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Considerando esse marco legal, o Curso de Letras da Unidade Passos estrutura-se de modo a possibilitar aos seus egressos uma formação que os habilite a lidar criticamente com as múltiplas linguagens e a inserir-se de maneira autônoma nos diferentes contextos de sua atuação profissional, seja na habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas ou em Língua Inglesa e Literaturas. Nesse sentido, a partir do eixo epistemológico do curso – a linguagem e suas múltiplas manifestações – oferece-se ao Licenciado uma formação crítica, reflexiva e investigativa, sempre articulando o percurso teórico à discussão a respeito da prática pedagógica e visando o desenvolvimento de uma postura autônoma.

Desse modo, o Licenciado em Letras formado pela Unidade Passos estará apto a exercer atividades que exijam conhecimento crítico acerca da natureza e funcionamento das Línguas Portuguesa ou Inglesa em suas mais diversas manifestações sociais, culturais e artísticas. Tais atividades compreendem, por certo, a atuação como docente na Educação Básica, como previsto pelo Art. 62 da LDB, mas não se restringe a ela, sendo apto o Licenciado em Letras a desenvolver suas atividades profissionais nas áreas de pesquisa, tradução, interpretação,

docência em cursos livres de idiomas, edição, criação de materiais didáticos, revisão, secretariado e assessoria cultural. Dentro dessas possibilidades, enfatiza-se o empenho na formação de pesquisadores de língua, literatura e cultura de expressão portuguesa ou inglesa.

Para o exercício da docência, o egresso da Licenciatura em Letras conta com um vasto campo de atuação, que abrange desde o Ensino Fundamental ao Médio e Técnico, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada instituição de ensino. Considerando a localização geográfica de Passos, qual seja a Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas, como âmbito de irradiação mais imediato dos profissionais formados por esta Unidade da UEMG, embora não restritos a ela, encontram-se 146 municípios, que congregam quase 3 milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE em 2020 (Alborghetti; Teixeira, 2021, p. 7-8). Sendo um dos 17 municípios com mais de 30.000 habitantes nessa região, Passos configura sua centralidade não só econômica e no oferecimento de serviços, mas como um polo educacional. A cidade conta com 86 escolas das redes pública e privada, sendo 37 estabelecimentos de Ensino Fundamentale 18 de Ensino Médio, segundo dados de 2022 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No que tange à rede pública, dados da Superintendência Regional de Ensino de Passos informam que o órgão atende 50 escolas estaduais localizadas em 16 municípios da microrregião.

Segundo levantamento realizado para a elaboração do presente Projeto Pedagógico, desde a estadualização da Unidade em 2014, o Curso de Licenciatura em Letras-Português formou 108 profissionais. Destes, cerca de 87,5% são oriundos de escolas públicas do Sudoeste de Minas Gerais, o que já evidencia o papel central da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos na qualificação dos jovens da região. Não obstante, deve-se ressaltar que dos discentes egressos cerca de 70% atuam ou já atuaram na rede pública como docentes – tanto durante sua formação quanto depois de licenciados.

No que concerne à atuação em outras profissões relacionadas à área de Letras e Linguística, tem-se que cerca de 50% dos egressos já trabalharam ou trabalham com revisão e editoração de textos, produção de conteúdos e assessoria linguística no entorno de Passos e no interior de São Paulo. Esses dados indicam que a formação oferecida pelo Curso de Letras Licenciatura da UEMG-Passos consegue proporcionar aos seus egressos não somente a formação pedagógica necessária para a atuação docente, como também os conhecimentos exigidos para a atuação em áreas correlatas, nas quais o profissional de letras ocupa uma posição de destaque.

Nesse sentido, e visando a melhoria e continuidade da formação de nossos egressos, a grade de disciplinas apresentada neste Projeto Político-Pedagógico contempla de maneira

robusta uma formação alicerçada na promoção de uma educação pública de qualidade e que tenha como objetivo principal a formação de profissionais críticos e conscientes de sua função na sociedade. Ademais, proporciona a inter-relação entre teoria e prática docente, buscando evidenciar de que maneira os conceitos teóricos e científicos devem embasar a prática do profissional de Letras.

Competências e habilidades

Este Projeto Pedagógico está estruturado de modo a contemplar o desenvolvimento das competências e habilidades arroladas no Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, retificado em 12 de dezembro de 2001 (Parecer CNE/CES n.º 1.363). De acordo com o documento, reproduzem-se a seguir as competências e habilidades do Licenciado em Letras:

- “domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino”.

3.4 Estrutura e flexibilização curricular

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras foi elaborada a partir da legislação vigente (consultar item 3.2 deste documento), sobretudo da Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Desta forma, ao atualizar o Projeto Pedagógico de Curso, intenta-se contribuir para o desenvolvimento, pelos licenciados, de competências associadas aos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, à aprendizagem dos conteúdos específicos e à prática pedagógica. Trata-se, pois, de garantir aos licenciados uma formação que priorize o sujeito em sua integralidade, isto é, um sujeito intelectualmente preparado para responder aos problemas contemporâneos de modo ético, democrático, inclusivo. Conforme a legislação em vigor, que assegura essa formação integral do sujeito, constituem tal processo formativo, por exemplo, a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, a educação ambiental, a educação em Direitos Humanos, entre outros.

Nesse sentido, a Resolução CNE/CP n.º 4 de 29 de maio de 2024 estabelece a organização dos currículos dos cursos de licenciatura em quatro núcleos, segundo Art.13, a saber: Núcleo I – Estudos de Formação Geral – EFG, composto pelos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas, com, no mínimo, 800 horas; Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional – ACCE, composto pelos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documento nacional de orientação curricular para a Educação Básica e pelos conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos, com, no mínimo, 1.600 horas ; Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão – AAE, realizadas na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares, com, no mínimo, 320 horas; e Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado – ECS, componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, a ser realizado em instituição de Educação Básica e que tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor, oferecendo oportunidades para que progressivamente o licenciando possa conectar os aspectos teóricos de sua formação às suas aplicações práticas, inicialmente por meio da observação e progressivamente por meio de sua atuação direta em sala de aula, que deve ter, no mínimo, 400 horas.

A matriz curricular estrutura-se em duas partes: a primeira concernente ao Ciclo Básico e a segunda ao Ciclo Específico. As duas partes têm duração de quatro semestres. Entende-se que, depois do Ciclo Básico, o discente optará pelo Ciclo Específico de Língua Portuguesa e suas Literaturas ou Língua Inglesa e suas Literaturas. A opção por uma das habilitações será realizada por meio de requerimento específico, entregue à Secretaria de Curso, antes de se iniciar o período de matrícula do semestre posterior.

No que diz respeito ao Núcleo I, Estudos de Formação Geral, integram-no as disciplinas: no Ciclo Básico, Educação especial na perspectiva inclusiva (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividade de extensão); Filosofia da Educação (60h); História da África e da Cultura Afro-brasileira (30h); Literatura e Educação (30h); Iniciação à leitura de textos literários (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividade de extensão); Laboratório de produção textual I – texto e práticas de ensino-aprendizagem (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividade de extensão); Psicologia da Educação (30h); Didática em linguagens (30h); Políticas Educacionais e Legislação da educação básica (60h); Metodologia de Pesquisa e de Estudos em Linguagem (30h); Discurso, argumentação e ensino-aprendizagem (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividade de extensão); Laboratório de Produção Textual II – Texto e tecnologias nas práticas de ensino-aprendizagem (60h); LIBRAS (60h); Sociolinguística e ensino-aprendizagem (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividade de extensão) e Metodologias de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa ou de Língua Inglesa (30h), as quais totalizam 720¹ horas. Além dessas, há, como disciplinas obrigatórias, Supervisão de estágio I, II, III, IV, V e VI, com 30 horas, e VII e VIII com 15 horas, que se configuram não como o estágio em si, em que o aluno deve cumprir como atividade prática na escola, mas como momento de fundamentação, organização, discussão e acompanhamento das atividades de estágio. As disciplinas de Supervisão de estágio totalizam 210 horas. Com isso, as disciplinas do Núcleo I, totalizam 930 horas, sendo 75 delas de atividade extensionista, o que representa 855 horas.

O Núcleo II compõe-se pelas seguintes disciplinas obrigatórias: no Ciclo Básico, Estudos pré-saussurianos (30h); Gêneros Acadêmicos (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividade de extensão); Literatura Infantil e Juvenil (30h); Gramáticas: estudos e perspectivas (30h); Introdução aos Estudos da Linguagem (60h); Introdução aos estudos literários I (60h), Introdução aos estudos literários II (60h); Literatura, artes e mídias (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Níveis de análise linguística (60h, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Introdução aos estudos literários III (60h); Teorias Enunciativas (60h).

Quanto ao Ciclo Específico de Língua Portuguesa e suas Literaturas, as disciplinas são: Fonética e Fonologia (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); História e filologia da Língua Portuguesa (30h); Práticas letradas da América Portuguesa (séc. XVI-XVIII) (60h); Práticas letradas ibéricas (séc. XII-XVIII) (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Semântica (60h); Teorias de aquisição da linguagem (30h);

¹ Das 720 horas totais das disciplinas do Núcleo II, 75 delas são de atividades extensionistas.

Argumentação e Retórica (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Estudos de sentidos em multissemióticas (30h); Filosofia da linguagem e pragmática (30h); Literaturas do século XIX: Brasil e suas conexões (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Morfologia (60h); Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Sintaxe (60h); Teoria da Literatura e perspectivas críticas (60h); Teorias do discurso I (30h); TCC I² (30h); Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira (30h); Literaturas dos séculos XIX, XX e XXI: Portugal e suas conexões (60h); Literaturas dos séculos XX e XXI: Brasil e suas conexões (60 horas, sendo 45h teóricas e 15h de atividades extensionistas); Teorias do discurso II (30h) e Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa (60h).

Além disso, no ciclo específico de Língua Inglesa e suas Literaturas, o Núcleo II é composto pelas disciplinas obrigatórias: Fonética e Fonologia (60 horas, sendo 45h teóricas e 15 de atividades extensionistas); Fairy tales: Contos de fadas, histórias fantásticas e fábulas na tradição em língua inglesa (30h); Língua Inglesa I (60h), Poesia nas Literaturas de Língua Inglesa I (60 horas, sendo 45h teóricas e 15 de atividades extensionistas); Literaturas de Língua Inglesa I: introdução à prosa (30h); Panorama Literário e Cultural dos Países de Língua Inglesa (30h); Teorias de aquisição da linguagem (30h); Língua Inglesa II (60h); História e Estrutura da Língua Inglesa (30h); Literaturas de Língua Inglesa II: prosa (30h); Prática de Expressão Oral em Língua Inglesa I (60 horas, sendo 45h teóricas e 15 de atividades extensionistas); Metodologias de Ensino- Aprendizagem de Língua Inglesa; Morfologia (60 horas, sendo 45h teóricas e 15 de atividades extensionistas); Língua Inglesa III (60h); Literaturas de Língua Inglesa III: prosa (30h); Poesia nas Literaturas de Língua Inglesa II (30h); Prática de Expressão Oral em Língua Inglesa II (30h); Sintaxe (60 horas, sendo 45h teóricas e 15 de atividades extensionistas); TCC I³ (30h); Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa (30h); Língua Inglesa IV (60h); Semântica e Pragmática (60 horas, sendo 45h teóricas e 15 de atividades extensionistas); Shakespeare e o Teatro Elisabetano (30h); Linguística Aplicada ao Ensino-aprendizagem de Língua Inglesa; Literaturas de Língua Inglesa IV (30h).

Somam-se ainda às disciplinas do Núcleo II, o componente TCC II (30h), além das disciplinas optativas⁴ – ofertadas no 6º semestre (60h) e no 8º semestre, por meio de duas

² Nesse grupo, TCC I apresenta-se como pré-requisito para o componente curricular TCC II.

³ Nesse grupo, TCC I apresenta-se como pré-requisito para o componente curricular TCC II.

⁴ Conforme estabelece a Resolução COEPE/UEMG n.º 132/2013, devem integrar o currículo, além das disciplinas obrigatórias – disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso imprescindíveis à formação teórico-prática do licenciado em Letras –, as disciplinas optativas, que são disciplinas que constam no currículo e dizem respeito à área de formação dos estudantes, permitindo aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento.

disciplinas de 30 horas, definidas a cada semestre (A listagem de disciplinas optativas possíveis, todas de Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional, constam ao final do ementário), totalizando mais 60h, o que, ao final, configura-se como 120 horas de carga horária de disciplinas optativas – e a(s) disciplina(s) eletiva(s)⁵ (60h a serem cursadas em outro curso). Assim, a carga horária das disciplinas do Núcleo II – somando ciclo básico ao ciclo específico, seja de Língua Portuguesa e suas Literaturas seja de Língua Inglesa e suas Literaturas, sejam elas obrigatórias, optativas ou eletivas – totaliza 1.800⁶ horas, sendo 135h de atividades extensionistas.

Para visualização, em detalhes, segue quadro descritivo:

Quadro descritivo das horas de disciplinas do Núcleo II

		Total de horas	
		Incluídas horas de atividades extensionistas	Excluídas horas de atividades extensionistas
Ciclo básico		570	525
Ciclo específico	Língua Portuguesa ou Língua inglesa	1020	930
	TCC II	30	30
	Optativas	120	120

Os discentes do curso de Letras precisam cumprir, em disciplinas optativas, 120 horas. Tais disciplinas optativas serão ofertadas no 6º semestre, na modalidade híbrida (30 horas presenciais e 30 horas ofertada em EAD), e no 8º semestre, por meio de duas disciplinas de 30 horas, totalizando 60 horas. A oferta das disciplinas optativas previstas será definida a cada semestre, a depender da disponibilidade do corpo docente, ou seja, em consulta aos departamentos que preveem ofertas no curso. Considerando que necessidades contextuais também são fatores importantes na definição dessa oferta, o Colegiado de Curso pode, mediante votação, decidir pela oferta de disciplinas optativas não previstas na grade curricular. Essas disciplinas recebem o nome Disciplinas Optativas Especiais. As disciplinas optativas, somadas à oferta de componentes curriculares, possibilitam a flexibilização curricular e favorecem uma formação diferenciada, atendendo aos interesses e expectativas dos estudantes. Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados semestres, o estudante poderá cursá-las a qualquer momento do curso a partir do 2º semestre, desde que haja disponibilidade de vagas e que a matrícula nessas disciplinas não exceda o limite de horas semestrais, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013.

⁵ Conforme estabelece a Resolução COEPE/UEMG n.º 132/2013, devem integrar o currículo, além das disciplinas obrigatórias – disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso imprescindíveis à formação teórico-prática do licenciado em Letras –, as disciplinas optativas e as disciplinas eletivas. Já as disciplinas eletivas fazem parte do elenco de disciplinas ofertadas pela UEMG e têm como objetivo a ampliação da formação geral dos estudantes. Essas disciplinas têm por característica singular a necessidade de serem cumpridas pelos estudantes em outro(s) curso(s) da UEMG ou em outra instituição com comprovação no histórico escolar, o que justifica o fato de disciplina eletiva não estar elencada no ementário correspondente à matriz curricular do curso de Letras da UEMG, unidade acadêmica de Passos. Os discentes de Letras deverão cumprir 4 créditos, ou seja, 60 horas em disciplinas eletivas. As disciplinas eletivas, somadas à oferta de componentes curriculares, possibilitam a flexibilização curricular e favorecem uma formação diferenciada, atendendo aos interesses e expectativas dos estudantes. Embora a carga horária das eletivas esteja alocada no 8º semestre, o estudante poderá cursá-las a qualquer momento do curso a partir do 2º semestre, desde que haja disponibilidade de vagas e que a matrícula nessas disciplinas não exceda o limite de horas semestrais, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013.

⁶ Das 1.740 horas do Núcleo 2, 135 são de atividade extensionistas.

	Eletivas	60	60
TOTAL		1800	1665

Assim, verifica-se que a carga horária das disciplinas do Núcleo II, excluídas aquelas que compõem atividade extensionista, totalizam 1665 horas.

No que concerne às atividades extensionistas, que compõem o Núcleo III, estas estão articuladas às disciplinas dos Núcleos I e II – do Ciclo Básico: Educação especial na perspectiva inclusiva (15h); Gêneros Acadêmicos (15h); Iniciação à leitura de textos literários (15h); Laboratório de Produção Textual I - Texto e práticas de ensino-aprendizagem (15h); Literatura, artes e mídias (15h); Níveis de análise linguística (15h); Discurso, argumentação e ensino-aprendizagem (15h); Sociolinguística e ensino-aprendizagem (15h), o que totaliza 120 horas; do Ciclo específico, seja de Língua Portuguesa – Fonética e Fonologia (15h); Práticas letradas ibéricas (séc.XII-XVIII) (15h); Argumentação e Retórica (15h); Literaturas do século XIX: Brasil e suas conexões (15h); Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (15h); Literaturas dos séculos XX e XXI: Brasil e suas conexões (15h) –; ou de Língua Inglesa – Fonética e Fonologia do inglês (15h); Poesia nas literaturas de língua inglesa I (15h); Prática de expressão oral em Língua Inglesa I (15h); Morfologia (15h); Sintaxe (15h); Semântica e Pragmática (15h), o que totaliza mais 90 horas de carga horária extensionista em cada um dos Ciclos Específicos, de forma a garantir a flexibilização curricular. Além disso, compõem também disciplinas do Núcleo III, Organização e supervisão das atividades extensionistas Ia, Ib, IIa, IIb, IIIa, IIIb, Iva e IVb, cada uma com 15 horas, o que representa mais 120 horas de atividades extensionistas. Assim, as atividades de extensão, somadas as 120 horas de carga horária extensionista das disciplinas do Ciclo Básico, mais 90 horas do Ciclo Específico, além das 120 de Orientação e Supervisão das atividades extensionistas totalizam 330 horas, o que representa mais de 10% da carga horária do curso.

O Núcleo IV é formado pelos componentes curriculares Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III, IV, V, de 45 horas cada um, e VI, VII e VIII, de 60 horas cada. Assim, a carga horária prática do Estágio Curricular Supervisionado é de 405 horas.

Segue quadro descritivo da distribuição das horas do curso entre os Núcleos I, II, III e IV:

Quadro descritivo da carga horária total do curso, apresentada a partir da segmentação entre os Núcleos

	CARGA HORÁRIA
Núcleo I	855
Núcleo II	1665
Núcleo III	330
Núcleo IV	405
CARGA HORÁRIA TOTAL	3255

Com isso, a carga horária total do curso é de 3.255 horas, as quais devem ser integralizadas em, no mínimo, quatro anos e, no máximo, seis anos. Essa carga horária é distribuída em semestres de 18 semanas, divididas em seis dias letivos, o que totaliza cem dias letivos por semestre e 200 dias letivos por ano.

Os componentes curriculares que serão ofertados na modalidade EaD são LIBRAS e as disciplinas optativas, do tipo I, esta última oferecida de forma híbrida – 30h presenciais e 30h na modalidade EaD. Vale salientar que a carga horária ofertada na modalidade de Ensino a Distância é limitada a 40% da carga horária total do curso, conforme estabelecido na Portaria nº 2.117/2019. Além disso, a oferta das disciplinas será submetida à aprovação pelo colegiado do curso e utilizará o Moodle, a plataforma oficial para essa oferta na UEMG. A modalidade também é prevista pela Resolução CEE/MG 482, de 08/07/2021.

Recapitulando, para a integralização da carga horária do curso, as disciplinas (componentes curriculares) estão assim distribuídas: 2.310 horas teóricas; 120 horas de disciplinas optativas; 60 horas de disciplinas eletivas; 30 horas para o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II; 405 horas de Estágio Curricular Supervisionado e 330 horas destinadas às atividades de extensão.

3.5 Matriz curricular para estudantes ingressantes

LEGENDA:

OB: Disciplina Obrigatória

OP: Disciplina Optativa

EL: Disciplina Eletiva

ECS: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

AE: Atividade de Extensão

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

T: Teórica

Matriz curricular do curso de Letras - UEMG – Passos

1ª HABILITAÇÃO

CICLO BÁSICO

SEMESTRE	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA				CATEGORIA	CRÉDITO	TOTAL
		DISCIPLINA						
		T	AE	ECS	TCC			
1º	Educação especial na perspectiva inclusiva	45	15			OB	4	60
	Estudos pré-saussurianos	30				OB	2	30
	Filosofia da Educação	60				OB	4	60
	Gêneros Acadêmicos	45	15			OB	4	60
	História da África e da Cultura Afro-brasileira	30				OB	2	30
	Literatura e Educação	30				OB	2	30
	Literatura Infantil e Juvenil	30				OB	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado I			45		OB	3	45
	Supervisão de estágio I	30				OB	2	30
	Organização e supervisão das atividades extensionistas Ia		15			OB	1	15

	Organização e supervisão das atividades extensionistas Ib		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	300	60	45			27	405
2º	Gramáticas: estudos e perspectivas	30				OB	2	30
	Iniciação à leitura de textos literários	45	15			OB	4	60
	Introdução aos Estudos da Linguagem	60				OB	4	60
	Introdução aos estudos literários I	60				OB	4	60
	Laboratório de Produção Textual I - Texto e práticas de ensino-aprendizagem	45	15			OB	4	60
	Psicologia da Educação	30				OB	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado II			45		OB	3	45
	Supervisão de estágio II	30				OB	2	30
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIa		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIb		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	300	60	45			27	405
3º	Didática em linguagens	30				OB	2	30
	Introdução aos estudos literários II	60				OB	4	60
	Políticas Educacionais e Legislação da educação básica	60				OB	4	60
	Literatura, artes e mídias	45	15			OB	4	60
	Metodologia de Pesquisa e de	30					2	

	Estudos em Linguagem					OB		30
	Níveis de análise linguística	45	15			OB	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado III			45		OB	3	45
	Supervisão de estágio III	30				OB	2	30
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIIa		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIIb		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	300	60	45			27	405
4º	Discurso, argumentação e ensino-aprendizagem	45	15			OB	4	60
	Introdução aos estudos literários III	60				OB	4	60
	Laboratório de Produção Textual II - Texto e tecnologias nas práticas de ensino-aprendizagem	60				OB	4	60
	LIBRAS (EaD)	60				OB	4	60
	Sociolinguística e ensino-aprendizagem	45	15			OB	4	60
	Teorias Enunciativas	60				OB	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado IV			45		OB	3	45
	Supervisão de estágio IV	30				OB	2	30
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IVa		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IVb		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	360	60	45			31	465

CICLO ESPECÍFICO – Língua Portuguesa

SEMESTRE	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA				CATEGORIA	CRÉDITO	TOTAL
		DISCIPLINA						
		T	AE	ECS	TCC			
5º	Fonética e Fonologia	45	15			OB	4	60
	História e filologia da Língua Portuguesa	30				OB	2	30
	Práticas letradas da América Portuguesa (séc. XVI-XVIII)	60				OB	4	60
	Práticas letradas ibéricas (séc. XII-XVIII)	45	15			OB	4	60
	Semântica	60				OB	4	60
	Teorias de aquisição da linguagem	30				OB	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado V			45		OB	3	45
	Supervisão de estágio V	30				OB	2	30
	Subtotal (Hora-relógio)	300	30	45			25	375
6º	Argumentação e Retórica	45	15			OB	4	60
	Estudos de sentidos em multissemióticos	30				OB	2	30
	Filosofia da linguagem e pragmática	30				OB	2	30
	Literaturas do século XIX: Brasil e suas conexões	45	15			OB	4	60

	Metodologias de ensino de Língua Portuguesa	30				OB	2	30
	Morfologia	60				OB	4	60
	Optativa (híbrida presencialmente - 30 EaD)	60				OP	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado VI			60		OB	4	60
	Supervisão de estágio VI	30				OB	2	30
	Subtotal (Hora-relógio)	330	30	60			28	420
7º	Eletiva	60				EL	4	60
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45	15			OB	4	60
	Sintaxe	60				OB	4	60
	Teoria da Literatura e perspectivas críticas	60				OB	4	60
	Teorias do discurso I	30				OB	2	30
	TCC I	30				OB	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado VII			60		OB	4	60
	Supervisão de estágio VII	15				OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	300	15	60			25	375
8º	Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira	30				OB	2	30
	Literaturas dos séculos XIX, XX e XXI: Portugal e suas	60				OB	4	60

	conexões							
	Literaturas dos séculos XX e XXI: Brasil e suas conexões	45	15			OB	4	60
	Teorias do discurso II	30				OB	2	30
	Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa	60				OB	4	60
	Optativa 1	30				OP	2	30
	Optativa 2	30				OP	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado VIII			60		OB	4	60
	Supervisão de estágio VIII	15				OB	1	15
	TCC II (componente curricular)				30	OB	2	30
	Subtotal (Hora-relógio)	300	15	60	30		27	405

CICLO ESPECÍFICO – Língua Inglesa

SEMESTRE	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA				CATEGORIA	CRÉDITOS	TOTAL
		DISCIPLINA						
		T	AE	ECS	TCC			
5º	Fonética e Fonologia do inglês	45	15			OB	4	60
	<i>Fairy tales</i> : Contos de fadas, histórias fantásticas e fábulas na tradição em língua inglesa	30				OB	2	30

Língua Inglesa I	60				OB	4	60
Poesia nas literaturas de língua inglesa I	45	15			OB	4	60
Literaturas de língua inglesa I: introdução à prosa	30				OB	2	30
Panorama literário e cultural dos países de língua inglesa	30					2	30
Teorias de aquisição da linguagem	30				OB	2	30
Estágio Curricular Supervisionado V			45		OB	3	45
Supervisão de estágio V	30				OB	2	30
Subtotal (Hora-relógio)	300	30	45			25	375
Língua Inglesa II	60				OB	4	60
História e Estrutura da Língua Inglesa	30				OB	2	30
Literaturas de língua inglesa II: prosa	30				OB	2	30
Prática de expressão oral em Língua Inglesa I	45	15			OB	4	60
Metodologias de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa	30				OB	2	30
Morfologia	45	15			OB	4	60
Optativa (híbrida 30h presencialmente e 30 EaD)	60				OP	4	60
Estágio Curricular Supervisionado VI			60		OB	4	60
Supervisão de estágio VI	30				OB	2	30

	Subtotal (Hora-relógio)	330	30	60			28	420
7º	Eletiva	60				EL	4	60
	Língua Inglesa III	60				OB	4	60
	Literaturas de língua inglesa III: prosa	30				OB	2	30
	Poesia nas literaturas de língua inglesa II	30				OB	2	30
	Prática de expressão oral em Língua Inglesa II	30				OB	2	30
	Sintaxe	45	15			OB	4	60
	TCC I	30				OB	2	30
	Estágio Curricular Supervisionado VII			60		OB	4	60
	Supervisão de estágio VII	15				OB	1	15
		Subtotal (Hora-relógio)	300	15	60			25
8º	Leitura e Produção Textual em língua inglesa	30				OB	2	30
	Língua Inglesa IV	60				OB	4	60
	Semântica e Pragmática	45	15			OB	4	60
	Shakespeare e o teatro elisabetano	30				OB	2	30
	Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira	30				OB	2	30
	Literaturas de língua inglesa IV: prosa	30				OB	2	30

Optativa 1	30				OP	2	30
Optativa 2	30				OP	2	30
Estágio Curricular Supervisionado VIII			60		OB	4	60
Supervisão de estágio VIII	15				OB	1	15
TCC II (componente curricular)				30	OB	2	30
Subtotal (Hora-relógio)	300	15	60	30		27	405

Quadro resumo da matriz curricular da 1ª habilitação

RESUMO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Carga Horária Disciplinas Obrigatórias (teóricas)	154	2.310
Carga Horária Disciplinas Optativas	8	120
Carga Horária Disciplinas Eletivas	4	60
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (componente curricular ⁷)	2	30
Estágio Curricular Supervisionada	27	405
Atividade de extensão	22	330
TOTAL (1ª habilitação)	217	3.255

⁷ TCC conta com uma disciplina obrigatória (30h), de carga horária teórica, e mais um componente curricular (30h).

2ª HABILITAÇÃO

Ao solicitar continuidade de estudos, o aluno já graduado na 1ª habilitação será dispensado das disciplinas comuns às duas habilitações, sendo necessário cursar apenas algumas das disciplinas ofertadas no 5º, 6º, 7º e 8º semestres de 1ª habilitação, que, no caso do aluno reingressante se tornarão 1º, 2º, 3º e 4º semestres, conforme matriz abaixo:

SEMESTRE	2ª HABILITAÇÃO	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA			CATEGORIAS	CRÉDITOS	TOTAL
			DISCIPLINA		ECS			
			T	AE				
1º	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	Fonética e Fonologia	45	15		OB	4	60
		História e filologia da Língua Portuguesa	30			OB	2	30
		Práticas letradas da América Portuguesa (séc. XVI-XVIII)	60			OB	4	60
		Práticas letradas ibéricas (séc. XII-XVIII)	45	15		OB	4	60
		Semântica	60			OB	4	60
		Organização e supervisão das atividades extensionistas		15		OB	1	15
		Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação I			45	OB	3	45
		Subtotal (Hora-relógio)	240	45	45			22
	OU							
	LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS	Fairy tales: Contos de fadas, histórias fantásticas e fábulas na tradição em língua inglesa	30			OB	2	30
		Fonética e Fonologia do inglês	45	15		OB	4	60
		Poesia nas literaturas de língua inglesa I	45	15		OB	4	60
		Língua Inglesa I	60			OB	4	60
		Literaturas de língua inglesa I: introdução à prosa	30			OB	2	30

		Panorama literário e cultural dos países de língua inglesa	30			OB	2	30
		Organização e supervisão das atividades extensionistas		15		OB	1	15
		Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação I			45	OB	3	45
		Subtotal (Hora-relógio)	240	45	45		22	330
2º	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	Argumentação e Retórica	45	15		OB	4	60
		Estudos de sentidos em multisseminários	30			OB	2	30
		Filosofia da linguagem e pragmática	30			OB	2	30
		Literaturas do século XIX: Brasil e suas conexões	45	15		OB	4	60
		Metodologias de ensino de Língua Portuguesa	30			OB	2	30
		Morfologia	60			OB	4	60
		Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação II			60	OB	4	60
		Subtotal (Hora-relógio)	240	30	60		22	330
	OU							
LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS	História e Estrutura da Língua Inglesa	30				OB	2	30
	Língua Inglesa II	60				OB	4	60
	Literaturas de língua inglesa II: prosa	30				OB	2	30
	Metodologias de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa	30				OB	2	30
	Morfologia	45	15			OB	4	60
	Prática de expressão oral em Língua Inglesa I	45	15			OB	4	60
	Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação II			60		OB	4	60

		Subtotal (Hora-relógio)	240	30	60		22	330
3°	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45	15		OB	4	60
		Sintaxe	60			OB	4	60
		Teoria da Literatura e perspectivas críticas	60			OB	4	60
		Teorias do discurso I	30			OB	2	30
		Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação III			60	OB	4	60
		Subtotal (Hora-relógio)	195	15	60		18	270
3°	OU							
3°	LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS	Língua Inglesa III	60			OB	4	60
		Literaturas de língua inglesa III: prosa	30			OB	2	30
		Poesia nas literaturas de língua inglesa II	30			OB	2	30
		Prática de expressão oral em Língua Inglesa II	30			OB	2	30
		Sintaxe	45	15		OB	4	60
		Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação III			60	OB	4	60
		Subtotal (Hora-relógio)	195	15	60		18	270
3°	LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS	Ensino-aprendizagem de português como língua estrangeira	30			OB	2	30
		Literaturas dos séculos XIX, XX e XXI: Portugal e suas conexões	60			OB	4	60
		Literaturas dos séculos XX e XXI: Brasil e suas conexões	45	15		OB	4	60
		Teorias do discurso II	30			OB	2	30
		Linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa	45	15		OB	4	60
		Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação III			60	OB	4	60

4º

	habilitação IV							
	Subtotal (Hora-relógio)	210	30	60		20	300	
OU								
LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS	Leitura e Produção Textual em língua inglesa	30			OB	2	30	
	Língua Inglesa IV	45	15		OB	4	60	
	Semântica e Pragmática	45	15		OB	4	60	
	Shakespeare e o teatroelisabetano	30			OB	2	30	
	Linguística aplicada ao ensino de língua estrangeira	30			OB	2	30	
	Literaturas de língua inglesa IV: prosa	30			OB	2	30	
	Estágio Curricular Supervisionado 2ª habilitação III					60	OB	4
	Subtotal (Hora-relógio)	210	30	60		20	300	

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	DISCIPLINA		ECS	CRÉDITOS	
	T	AE			
1º semestre	240	45	45		330
2º semestre	240	30	60		330
3º semestre	195	15	60		270
4º semestre	210	30	60		300
TOTAL	885	120	225		1.230

RESUMO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Carga Horária Disciplinas Obrigatórias (teóricas)	59	885
Estágio Curricular Supervisionado	15	225
Atividade de Extensão	8	120
Carga Horária Total do curso (2ª habilitação)	82	1.230

3.6 Ementas das disciplinas obrigatórias e optativas

CICLO BÁSICO

1º SEMESTRE

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 1º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>Discussão dos aspectos históricos e éticos da Educação Especial. Estudo dos principais documentos legais e diretrizes que garantem o atendimento e a inclusão do estudante público-alvo da educação especial (EPAEE) em uma perspectiva inclusiva. Currículo e Desenho Universal de Aprendizagem. Conhecimentos básicos da etiologia das deficiências, transtornos, necessidades e potencialidades. Desenvolvimento e aprendizagem dos EPAEE. Práticas de ensino-aprendizagem: tecnologia assistiva/Comunicação alternativa e aumentativa. Plano Educacional Individualizado.</p> <p>Temas transversais: Gestão e inovação – Valorização do trabalho coletivo</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BIANCHETTI, Lucídio; FREIRE, Ida Mara (org.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Aline Maira da. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasil: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 28 out. 2021.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PASSOS, Luisa de Marillac Xavier dos; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica.** Brasília: MEC/SEESP; SEED, 2007.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de; MANTOAN, Maria Teresa Eglér, et.al. **Caminhos de uma formação: educação especial na perspectiva da inclusão.** São Paulo: Peirópolis, 2012.

MANTOAN, Maria, Teresa, Egler. (org.). **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis: Vozes, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 863-869, 2011.

ESTUDOS PRÉ-SAUSSURIANOS

Carga Horária: 30h

Semestre: 1º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

Língua e linguagem. Linguagem humana e comunicação animal. O mitológico e o científico em relação à linguagem. Abordagens sobre a Linguagem na Antiguidade (Gramática Grega e Latina). Linguagem e lógica no século XVII. A Gramática Comparada e a Neogramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter; PORTER, Roy (org.). **História social da linguagem.** São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea.** 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística** 6. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Volume 1. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

DUBOIS, Jean. **Dicionário de linguística**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 653 p.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Ática, 2006. 214 p.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987. 322 p.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 60h	Semestre: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
A importância da Filosofia na Educação. Filosofia e Educação. Os pressupostos epistemológicos da Educação. Axiologia. A tarefa ontológica da Filosofia da Educação. Educar para o pensar. Tendências da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. ver. e ampl. São Paulo, Moderna, 2006.	
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PERISSE, G. Introdução à Filosofia da Educação . 1 ed. Editora Autêntica, 2008. <i>E-book</i> .	
ANTÔNIO, J. C. (Org.). Filosofia da Educação . Editora Pearson, 2014. <i>E-book</i> .	
ENGELMANN, A. A. Filosofia . Editora Intersaberes, 2016. <i>E-book</i> .	
ROCHA, R. Filosofia da Educação . São Paulo: Editora Contexto, 2022. 162 p. <i>E-</i>	

book.

GHIRALDELLI JR., P. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006. *E-book*.

GÊNEROS ACADÊMICOS	
Carga Horária: 60h	Semestre: 1º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>Desenvolvimento da competência discursiva dos alunos em relação a práticas de leitura, escrita e oralidade próprias da esfera acadêmica. Análise de estratégias de leitura e de aspectos gerais e específicos da construção da coesão e da coerência textuais. Planejamento, escrita e reescrita de gêneros típicos da esfera relacionados a atividades didáticas, como fichamentos, resumos, resenhas, seminários e outros, em articulação com a apropriação da noção de plágio. Compreensão da dimensão dialógica, heterogênea e dinâmica da linguagem e de sua importância em todos os campos da vida em sociedade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. 274p. (e-book).</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. 295p.</p> <p>RODRIGUES, Daniela Lopes Ignácio. Escrita de pesquisa e para a pesquisa. BeloHorizonte: Editora PUCMinas, 2018. 75p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. (e-book)</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 329p.</p> <p>ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2010. 196p. (e-book)</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22ª ed. São. Paulo: Editora Contexto, 2010. 92.p (e-book)</p> <p>VAL, Maria das Graças Costa. Redação e textualidade. 4. ed. São Paulo: MartinsFontes, 2016. 133p.</p>	

HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>O continente africano: aspectos físicos. As dinâmicas culturais, econômicas e sociais, internas e externas. A escravidão africana e atlântica. Os processos de colonização e independência africanas. As diásporas africanas. Resistências, negociações e adaptações no contexto da América. História e cultura afro-brasileira: a constituição nacional a partir da diáspora africana. Questões étnico-raciais na educação e na sociedade brasileira contemporânea. As leis federais 10.639/03 e 11.645/08.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. História geral da África. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção História Geral da África).</p> <p>MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. (Coleção História da Universidade).</p> <p>SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (org). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Cultura Negra e Identidades).</p> <p>IANNI, Octávio. Escravidão e racismo. 2. ed. rev. São Paulo: Hucitec, 1988.</p> <p>HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>MATTOSO, Katia M. de Queirós. Ser escravo no Brasil: séculos XVI-XIX. Petrópolis: Vozes, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.</p>	

LITERATURA E EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 30h	Semestre: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Estudo das relações entre literatura e educação. Aspectos da curricularização da literatura. Paradigmas do ensino-aprendizagem de literatura e impactos nos currículos vigentes.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros e geracionais e direitos humanos. Gestão e inovação – Parcerias inovadoras com a comunidade local e regional, capaz de atender a demandas educacionais e sociais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FELIPE, Carlos. Amar Drummond. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Minas Gerais, 2002.</p> <p>GOULART, Audemaro Taranto. A conversão da leitura: ensaios de crítica literária. Belo Horizonte: FUMARC / PUC- MG, 1985.</p> <p>PAULINO, Graça; WALTY, Ivete Lara Camargos (org.). Teoria da literatura na escola: atualização para professores de I e II Graus . Belo Horizonte: Lê, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. <i>E-book</i>.</p> <p>CANO, Márcio Rogério de Oliveira; PORTOLOMEOS, Andréa (orgs.). Literatura e subjetividade: aspectos da formação do sujeito nas práticas do ensino médio. São Paulo: Editora Blucher, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paulo: Nova Cultural, Brasiliense, 1986.</p>	

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Carga Horária: 30h	Semestre: 1º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Estudo do processo de constituição da Literatura Infantil e Juvenil. Formação do leitor literário na infância e na juventude e os espaços escolares: currículos e práticas. Compreensão e problematização de conceitos como infância e adolescência/juventude.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione Ltda, 1997.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura infantil: voz de criança. São Paulo: Ática, 1986.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas?: literatura infantil e prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CAGNETI, Sueli de Souza. Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.). Literatura infantil em gêneros. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.</p> <p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2005.</p>	

2º SEMESTRE

GRAMÁTICAS: ESTUDOS E PERSPECTIVAS	
Carga Horária: 30h	Semestre: 2º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	

<p>Concepções de linguagem e língua. Diferentes e diferenças de práticas sociais letras orais e escritas. Conceitos de gramática. Tipos de gramática: tradicional, normativa, descritiva, reflexiva, de usos, entre outras. Gramática e ensino-aprendizagem de línguas. Gramáticas no português brasileiro.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>CAVALIERE, Ricardo. A Gramática no Brasil: ideias, percursos e parâmetros. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2014. 178 p. <i>E-book</i>.</p> <p>FLORES, Valdir Nascimento do et al. Enunciação e gramática. São Paulo: Editora Contexto, 2008. 196 p. <i>E-book</i>.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português brasileiro. Petrópolis, RJ: Editora Vozes. 562 p. <i>E-book</i>.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Por que não ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2000.</p>

<p>INICIAÇÃO À LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS</p>	
<p>Carga Horária: 60h</p>	<p>Semestre: 2º</p>
<p>Abordagem metodológica: T () T/AE (X)</p>	
<p>EMENTA</p>	
<p>Leitura de obras literárias representativas, objetivando a formação do leitor literário e do futuro docente enquanto leitor literário.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo (org). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2007. *E-book*.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1967.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KAYSER, Wolfgang Johannes. **Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura**. 4. ed. Coimbra, Portugal: Ed. Arménio Amado, 1968.

WOOLF, Virginia. **O sol e o peixe: prosas poéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *E-book*.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Carga Horária: 60h

Semestre: 2º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

Conceito de teoria. A língua considerada como objeto de estudo. Teorias da Linguagem e seus diferentes métodos de investigação. Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo. Linguagem, cultura e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MUSSALIM, Fernanda (org.). **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **História da linguística**: edição revista e comentada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. **Uma história das ideias linguísticas**. São Paulo: Contexto, 2017. 304 p. *E-book*.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987.

NORMAND, Claudine. **Convite à linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2008.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I	
Carga Horária: 60h	Semestre: 2º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Introdução à poética clássica e à poética moderna. Teoria dos gêneros poéticos e literários. Conceito de literatura e outros fundamentos dos estudos literários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
JAMESON, Fredric. O inconsciente político : a narrativa como ato socialmente simbólico. São Paulo: Ática, 1992.	
COUTINHO, Afrânio. Crítica e poética . 2. ed. e aument. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1980.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum : alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: EDUSP, 1994.	
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1981.	
AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários . São Paulo: Cultrix, 1972.	
CULLER, Jonathan D. Teoria literária : uma introdução. São Paulo: Beca, 1999.	
KAYSER, Wolfgang Johannes. Análise e interpretação da obra literária : introdução à ciência da literatura. 4. ed. Coimbra, Portugal: Ed. Arménio Amado, 1968.	

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL I - TEXTO E PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60h	Semestre: 2º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>O trabalho com gêneros textuais-discursivos na escola: fundamentos e práticas. Compreensão dos gêneros discursivos pela produção contextualizada de textos de diferentes esferas, especialmente a escolar, problematizando a didatização e a dimensão autoral do texto. Estudo de fundamentos sobre gêneros e tipos textuais do impresso e hipermediático. O gênero a partir de sua forma arquitetônica (composicionalidade, estilo e tema). Análise de processo(s) de produção: planejamento, escrita, revisão/reescrita.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>COLELLO, S.M.G. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus Editorial, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>KOCHE, V.; BOFF, O.M.B.; MARINELLO, A.F. Gêneros textuais do argumentare expor. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. <i>E-book</i>.</p> <p>WACHOWICZ, T.C. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>.</p>	

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 30h	Semestre: 2º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	

EMENTA	
<p>Aspectos históricos e epistemológicos da Psicologia e da Psicologia da Educação. Principais teorias da Psicologia e suas contribuições para os processos educativos. Desenvolvimento humano: aspectos físicos, cognitivos e biopsicossociais. Temas transversais: Gestão e inovação – Valorização do trabalho coletivo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia. 15.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2019.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>MORRIS, Charles G; MAISTO, Albert A. Introdução à psicologia. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COLL, César. Desenvolvimento psicológico e educação psicologia da educação escolar, v. 2. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>GUILHERME, Alexandre Anselmo. Psicologia escolar e educacional: um guia didático. Porto Alegre, RS: Editora EdiPUC-RS, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>GUSI, Elisângela Gonçalves Branco. Psicologia da educação. Curitiba: Contentus, 2020.</p> <p>HISATUGO, Carla Luciano Codani; REZENDE, Manuel Morgado; HELENO, Maria Geralda Viana; GOMES, Míria Benincasa. Psicologia da saúde na escola: Lições e desafios. Vetor Editora, 2018.</p> <p>NOLEN-HOEKSEMA, Susan; FREDRICKSON, Bárbara; LOFTUS, Geoffrey; LUTZ, Christel. Introdução à psicologia de Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.</p>	

3º SEMESTRE

DIDÁTICA EM LINGUAGENS	
Carga Horária: 60h	Semestre: 3º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	

<p>Estudo sobre o campo de constituição da Didática no Brasil: fundamentos. Relações entre Didática e Metodologia. Compreensão de diferentes concepções de ensino-aprendizagem e de suas relações com a construção de uma educação linguística emancipadora. A atuação educativa e os gêneros discursivos do métier docente: planejamento, condução e avaliação de atividades de ensino-aprendizagem em linguagens. A importância da avaliação diagnóstica. O trabalho didático, a profissionalidade e a heterogeneidade dos espaços educativos. Desafios contemporâneos para a docência e para a docência em linguagens.</p> <p>Temas transversais: Gestão e inovação – Parcerias inovadoras com a comunidade local e regional, capaz de atender a demandas educacionais e sociais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PILETTI, C. Didática geral. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. Campinas: Papyrus, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>CARVALHO, C. M. N.; SOARES, I. B. S.; COSTA, M. L. R. Veredas e (re)configurações da formação docente. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022. <i>E-book</i>.</p> <p>KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>FELDMANN, Marina Graziela (org.). Formação de professores e escola na contemporaneidade. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens : entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS II	
Carga Horária: 60h	Semestre: 3º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	

Estudo do gênero lírico. Elementos constitutivos do poema. Formas da lírica. Relações entre lírica e sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo (Org). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i>
COUTINHO, Afrânio. Crítica e poética . 2. ed. e aument. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1980.
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária . 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . [3. ed.]. São Paulo, SP: Cultrix, 1970.
BORGES, Jorge Luis. Esse Ofício do Verso . Organização de Calin-Andrei Mihailescu, tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao surrealismo . São Paulo: EDUSP, 1997.
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 3º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Educação como política pública. Políticas e legislação da educação básica. Política educacional e organização da educação básica: fundamentos legais, planos e programas no contexto nacional e no cenário da globalização. O sistema educacional brasileiro. Políticas curriculares e de financiamento da educação básica. Planejamento, avaliação e gestão educacional. Os profissionais da educação.	
Temas transversais: Gestão e inovação – Parcerias inovadoras com a comunidade local e regional, capaz de atender a demandas educacionais e sociais; Valorização do trabalho coletivo; Gestão e organização dos processos de trabalho docente.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEMO, Pedro. Nova LDB: ranços e avanços . 23. ed. São Paulo: Papirus, 2012.	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
SAVIANI, Demerval. Da LDB (1996) ao novo Plano Nacional de Educação (2014-2024): por uma outra política educacional . Campinas, SP: Autores Associados, 2019. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira . 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
LIPPE, Eliza Marcia Oliveira. (org.). Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. <i>E-book</i> .	
NEY, Antonio Fernando Vieira. Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira . Rio de Janeiro: Wak, 2008.	
SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. <i>E-book</i>	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (orgs.) Ensino fundamental: da LDB à BNCC . São Paulo: Papirus, 2019. <i>E-book</i>	

LITERATURA, ARTES E MÍDIAS	
Carga Horária: 60h	Semestre: 3º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
Estudo da literatura e suas relações com a pintura, escultura, música, dança, teatro, charge, HQ's, cinema, fotografia, televisão e mídias sociais (memes em especial). Traduções intersemióticas. <i>Cyberspace</i> e gêneros híbridos: contos em vídeo, videopoemas, poemas interativos na web, <i>E-books</i> e <i>mashups</i> literários.	
Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. <i>E-book</i> .	
LAGE, Celina Figueiredo. Para ver a Odisseia: entre a literatura, as artes plásticas e o	

cinema. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura.** 6. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte.** Tradução de João Barrento. 7. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. *E-book.*

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

JAKOBSON, Roman. **Linguística; Poética; Cinema.** São Paulo, SP: Perspectiva, 1970.

NOVAES, Adauto (org.). **Rede imaginária: televisão e democracia.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RAMAZZINA-GHIRARDI, Ana Luiza. **Intermedialidade: uma introdução.** São Paulo: Editora Contexto, 2022. *E-book.*

METODOLOGIA DE PESQUISA E DE ESTUDOS EM LINGUAGEM	
Carga Horária: 30h	Semestre: 3º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Conhecimento científico. Pesquisa científica e seus tipos. Ética na pesquisa. A pesquisana universidade: prática e institucionalização. Gêneros científicos. Projeto de pesquisa e TCC. Métodos de pesquisa em estudos linguísticos. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Linguagem científica. Normas da ABNT.</p> <p>Temas transversais: Gestão e inovação da pesquisa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos demetodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. Escrita de pesquisa e para a pesquisa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos científicos.** São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. *E-book*.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica guia prático para trabalhoscientíficos.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** Abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papyrus, 2018. *E-book*.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.

NÍVEIS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 3º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
Das noções-conceito de linguagem, língua e fala na Linguística moderna às especificidades em níveis específicos de descrição e análise das línguas naturais. O nível fonético. O nível morfológico. O nível sintático. O nível semântico. O nível enunciativo. Estudo, descrição e análise de casos no ensino-aprendizagem de línguas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2016.	
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral II 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1995.	
DUBOIS, Jean. Dicionário de linguística. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 653 p.	
FLORES, Valdir Nascimento do et al. Dicionário de linguística da enunciação. São Paulo: Editora Contexto, 2009. 290 p. <i>E-book</i>	

SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert (Org.). **Curso de linguística geral**. [29. ed.]. São Paulo: Cultrix, 2008. xxiii, 279 p.

SILVA, Thais Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011. 239 p. *E-book*

4º SEMESTRE

DISCURSO, ARGUMENTAÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM	
Carga Horária: 60h	Semestre: 4º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>A concepção de língua nos documentos oficiais. A relação língua, discurso, texto e gênero. Interlocutores, enunciado e mundo: efeitos de sentido e condições de produção. Problemática da influência e persuasão. Argumentação e sociedade. Discurso argumentativo e sua relação com ensino-aprendizagem de práticas sociais letradas.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, parcerias inovadoras com a comunidade local e regional, capaz de atender a demandas educacionais e sociais, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular BNCC. Ministério da Educação e Cultura, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 160 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2012. 117 p.

CARDOSO, Silvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. São Paulo: Autêntica. 2007.168 p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 256 p. *E-book*.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.

VELASCO, Patrícia Del Nero. **Educando para a argumentação: contribuições para o ensino da lógica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. *E-book*

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS III	
Carga Horária: 60h	Semestre: 4º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Estudo do gênero épico. Elementos constitutivos da narrativa. Formas da narrativa literária. Relações entre narrativa literária e sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
JAMESON, Fredric. O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico . São Paulo: Ática, 1992.	
LOPES, Edward. A identidade e a diferença: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa . São Paulo, SP: Edusp, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. 4. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

CANDIDO, Antonio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; GOMES, Paulo Emílio Salles. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FERREIRA, Claudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques (org.). **Dimensões do insólito ficcional**: perspectivas teórico-analíticas sobre formas de narrar. Campinas: Pontes, 2017.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II - TEXTO E TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Carga Horária: 60h	Semestre: 4º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Estudo das transformações tecnológicas e suas relações com as práticas de linguagem. O texto multimodal, as plataformas digitais e a Sociedade da (Des)Informação. O letramento digital: história do conceito e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de línguas na sociedade contemporânea brasileira. O trabalho com textos e tecnologias na escola: fundamentos e práticas.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, inovação através da inserção de metodologias ativas e uso de tecnologias, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; INEP. Educação e tecnologia 1996-2002. Brasília: MEC, 2006.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARVALHO, F. C. A.; IVANOFF, G.B. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de educação e comunicação. São Paulo: Editora Pearson, 2009. <i>E-book</i>.</p>	

COSCARELLI, C. RIBEIRO, A.E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. *E-book*.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LIBRAS (EAD)	
Carga Horária: 60h	Semestre: 4º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Estudo dos fundamentos linguísticos (fonologia, morfologia e sintaxe) da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e de elementos fundamentais da educação de surdos/surdas e da cultura surda. Comunicação introdutória em LIBRAS.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	
LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. et al. () BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Ensino de língua portuguesa para surdos: volume 1 : caminhos para prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004.	
LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira. et al. () BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Ensino de língua portuguesa para surdos: volume 2 : caminhos para prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAPTISTA, José Afonso. Os surdos na escola: a exclusão pela inclusão . [S. l.]: Fundação Livro do Cego Brasil, 2008.	
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos. Brasília: Ministério da Educação, 2002.	
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Educação especial: a educação dos surdos, v. 2. Brasília: Ministério da Educação, 1997.	
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Brasília: Ministério da Educação, 2002.	

FIUZA, Alexandre Felipe (org.). **O bilingüismo e seus reflexos na escolarização no Oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2006.

SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO-APRENDIZAGEM	
Carga Horária: 60h	Semestre: 4º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>Apresentação das noções básicas da Sociolinguística. Estudo das noções de variação e de mudança. Análise da variação linguística dos pontos de vista linguístico e extralinguístico. Preconceito Linguístico. Variação Linguística e ensino-aprendizagem.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella. Educação em língua materna: sociolinguística na sala de aula. Parábola, 2004.</p> <p>BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolingüística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, Celso; MOLLICA, Maria Cecília. Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução - 1º Edição. Editora Contexto 2016 226 p. <i>E-book</i>.</p> <p>LYONS, John. Linguagem e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987. 322 p.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília. Introdução à sociolinguística variacionista. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. Fundamentosempíricos para uma teoria da mudança linguística. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2009.</p>	
TEORIAS ENUNCIATIVAS	
Carga Horária: 60h	Semestre: 4º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Conceito de Língua em funcionamento. Categorias de pessoa, espaço e tempo. Enunciação, enunciado e (inter)subjetividade. Dêixis, anáfora, catáfora. A construção do conceito de enunciação nos estudos linguísticos. Principais correntes dos estudos enunciativos da linguagem. Dialogismo. Polifonia. Heterogeneidade discursiva.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHARAUDEAU, Patrick; PAULIUKONIS, Aparecida Lino; MACHADO, Ida Lúcia (Org.). Linguagem e discurso: modos de organização . São Paulo, SP: Contexto, 2008.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENVENISTE, Émile. Problemas de lingüística geral I. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.</p> <p>FIORIN, José Luiz.; BARROS, Diana Luz Pessoa de (org.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1994.</p> <p>BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo, SP: Contexto, 2006.</p> <p>FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à linguística da enunciação. São Paulo: Editora Contexto, 2005. <i>E-book</i>.</p> <p>VOGÜÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean- Jacques; PAILLARD, Denis. Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação. São Paulo: Editora Contexto, 2011. <i>E-book</i>.</p>	

CICLO ESPECÍFICO – LÍNGUA PORTUGUESA

5º SEMESTRE

FONÉTICA E FONOLOGIA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	

Fonética e Fonologia nos estudos linguísticos: abordagens teóricas. Processos relacionados à produção da fala. O aparelho fonador. Segmentos consonantais. Segmentos vocálicos. Estrutura da sílaba do PB. Transcrição fonética. Sistema fonêmico do Português Brasileiro. Fonema, alofone e arquifonema. Ortografia. Variação fonológica e ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
CUNHA, C. F. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.	
SILVA, Thaís Cristóforo. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios . 11ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 580 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAVALCANTI, Julio Cesar. Fonética e fonologia do português . Porto Alegre SER-SAGAH, 2017. <i>E-book</i> .	
ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. Fonética e fonologia da língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2012. <i>E-book</i> .	
MATZENAUER, Carmen Lúcia (org.); DA HORA, Dermeval (org.). Fonologia, Fonologias: uma introdução . São Paulo: Editora Contexto, 2017. 194 p.	
SEARA, Izabel Christine; GONZAGA, Vanessa; LAZZAROTO-VOLCÃO, Christiane. Para conhecer - fonética e fonologia do português brasileiro . São Paulo: Editora Contexto. 210 p. <i>E-book</i> .	
SILVA, Thaís Cristóforo. Dicionário de Fonética e fonologia . São Paulo: Contexto, 2011. 242p. <i>E-book</i> .	

HISTÓRIA E FILOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 5º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Do latim vulgar à Língua Portuguesa. História e dispersão da Língua Portuguesa. Conceitos de Variantes e Metaplasmos da Língua Portuguesa. Percorso historiográfico de sistematização da Língua portuguesa no Brasil. História, contatos, influências e absorções na e da Língua Brasileira. Variantes e Metaplasmos na Língua Brasileira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<p>CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português arcaico: fonologia, morfologia esintaxe. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa . [3. ed.]. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da Língua Portuguesa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Coord.). História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico. Vol.1. São Paulo: Contexto, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Dicionário de filologia e gramática: referente à língua portuguesa. 2. ed., ref. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1964.</p> <p>FIORIN, José Luiz.; PETTER, Margarida (Org.). África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. 208 p.</p> <p>RODOLFO, Ilari. Linguística Românica. São Paulo: Editora Contexto, 2018. 274 p. <i>E-book</i>.</p>

PRÁTICAS LETRADAS DA AMÉRICA PORTUGUESA (SÉC. XVI-XVIII)	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Estudo das práticas letradas da América Portuguesa do século XVI ao século XVIII, em perspectiva comparatista. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem dessas práticas letradas no Brasil.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.</p> <p>CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos: 1750-1836. 2. ed. rev. São Paulo: Martins, 1964.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: manifestações literárias da era colonial 1500-1808/1836**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo Cultrix, [1965]. 6v.

FURTADO, Joaci Pereira. **Uma república de leitores: história e memória na recepção das Cartas Chilenas 1845-1989**. São Paulo, SP: Hucitec, 1997.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro, RJ: Garnier, 1992

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952.

PRÁTICAS LETRADAS IBÉRICAS (SÉC. XII-XVIII)	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
Estudo das práticas letradas ibéricas do século XII ao século XVIII, em perspectiva comparatista. Reflexões sobre o ensino dessas práticas letradas no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAKHTIN, M. M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais . 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 1999.	
LOPES, Oscar; SARAIVA, António José. História da literatura portuguesa . 11. ed. S. l.: Europa-América, 1971.	
SARAIVA, António José. Iniciação à literatura portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUERBACH, Erich, Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . São Paulo, SP: Perspectiva, 1971.	
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte . 2. ed. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1972.	
MACHADO FILHO, Aires da Mata (org.). Camões: épico . 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1972.	
VICENTE, Gil. O velho da horta; Auto da Barca do Inferno; Farsa de Inês Pereira .	

33. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SEMÂNTICA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5°
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
O objeto da Semântica e as línguas naturais. Reflexões sobre objetos e limites de diferentes abordagens semânticas: semântica formal, semântica argumentativa, semântica da enunciação e semântica lexical. Semântica e ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica : brincando com a gramática. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2001.	
ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico : brincando com as palavras. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2002.	
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOMES, Ana Quadros; MENDES, Luciana Sanchez. Para conhecer semântica . São Paulo: Contexto, 2018. <i>E-book</i> .	
CANÇADO, Márcia. Manual de semântica : noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012. <i>E-book</i> .	
CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. Introdução à semântica lexical : papéis temáticos, aspecto lexical, e decomposição de predicados. Petrópolis: Vozes, 2016. <i>E-book</i> .	
JUNIOR, Celso Ferrarezi; BASSO, Renato. (Orgs.) Semântica, semânticas : uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i> .	
ULLMANN, Stephen. Semântica : uma introdução à ciência do significado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.	

TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	
Carga Horária: 30h	Semestre: 5°
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	

EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação em aquisição da linguagem. Análise de aspectos da aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita a fim de compreender os problemas de aprendizagem da língua materna e de língua estrangeira. Reflexão sobre (i) dificuldades na aquisição da escrita; (ii) distúrbios na fala. Panorama do bilinguismo; Aquisição de segunda língua e Contextos de Aprendizagem da segunda língua.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.	
RÉ, Alessandra, del. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.	
VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: UNESP, 2005.	
FERREIRA, Claudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques (org.). (Re)visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática. Campinas: Pontes, 2020.	
FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.	
FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.	

6º SEMESTRE

ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	

EMENTA	
<p>Surgimento da Retórica. Retórica aristotélica e as provas retóricas: <i>ethos</i>, <i>pathos</i> e <i>logos</i>. A nova retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca, formas de raciocínio, tipos de argumentos e a problemática dos valores. Argumentação na língua e argumentação no discurso. A retórica como negociação das distâncias. A polêmica e impermeabilidade discursiva. O ensino-aprendizagem de gêneros argumentativos.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FIORIN, José Luiz. Argumentação. (Nova edição). São Paulo: Editora Contexto, 2022. 288 p. <i>E-book</i>.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. 7ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MEYER, Michel. A retórica. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i></p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AMOSSY, Ruth. Apologia da polêmica. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 226 p. <i>E-book</i>.</p> <p>AMOSSY, Amossy. A Argumentação no Discurso. São Paulo: Editora Contexto, 2018. 290 p. <i>E-book</i>.</p> <p>ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959. 335 p.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 256 p. <i>E-book</i>.</p> <p>PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2005. 653 p.</p>	

ESTUDOS DE SENTIDOS EM MULTISSEMIOSES	
Carga Horária: 30h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	

Diferentes compreensões teóricas acerca de sentidos e significação no campo de estudos da linguagem. Percepção e sistemas de representação. Introdução à semiótica. Teoria geral dos signos e os signos triádico e diádico. Signo e semioses nas categorias peirceanas. A semiótica nos estudos da linguagem e da comunicação em multisseioses. Introdução à semiótica do Texto de base greimasiana. O percurso gerativo de sentido. Níveis de circulação de sentidos por meio de signos nas práticas sociais letradas orais e escritas. Signo ideológico e semiótica social nas esferas socioculturais.

Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Licia Soares de. **Introdução às teorias semióticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PIETROFORTE, Antonio Vicente Seraphim. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 131 p.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2007.

COSTA, Max; DIAS André. **Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte**. Editora Intersaberes, 2019. *E-book*.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM E PRAGMÁTICA

Carga Horária: 30h

Semestre: 6º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

A Virada Linguística. A língua em uso. Performatividade. A teoria dos atos de fala. A teoria da ação verbal. Intencionalidade e implicaturas conversacionais. Pragmática e ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, Max William Alexandre da. Uma introdução à filosofia da linguagem . Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> .	
MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). Manual de linguística . São Paulo: Contexto, 2008.	
SOUZA, Luisandro Mendes de. Para conhecer pragmática . São Paulo: Contexto, 2022. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COSTA, Cláudio. Filosofia da linguagem . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002. 61 p.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004.	
PEIRCE, Charles S; FREGE, Gottlob. Escritos coligidos ; Sobre a justificação científica de uma conceitografia ; Os fundamentos da aritmética . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.	
RESWEBER, Jean-Paul. A filosofia da linguagem . São Paulo, SP: Cultrix, 1982.	
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.	

LITERATURAS DO SÉCULO XIX: BRASIL E SUAS CONEXÕES	
Carga Horária: 60h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
As literaturas do Brasil do século XIX, em suas conexões e tensões com outras literaturas, destacadamente aquelas produzidas em língua portuguesa. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem dessas literaturas no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.	
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos: 1750-1836 . 2. ed. rev. São Paulo: Martins, 1964.	
FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**: das origens ao romantismo. 2. ed. São Paulo: Divisão Européia do Livro, 1966. 3v.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

HOLANDA, Sergio Buarque de; PRADO, Antonio Arnoni (org.). **O espírito e a letra**: estudos de crítica literária II 1948-1959. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**: seus fundamentos econômicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Fundamentos epistemológicos do campo de conhecimento sobre ensino-aprendizagem de língua materna no Brasil. Estudo de relações entre perspectivas metodológicas e ensino-aprendizagem de língua materna para a construção de uma educação linguística inclusiva, emancipadora, ética e estética. A construção de percursos metodológicos e o trabalho em docência: o professor como agente de letramentos e a dimensão autoral do trabalho docente. O trabalho com práticas de linguagem: leitura, oralidade, escrita e análise linguística ou análise textual-discursiva.	
Temas transversais: Gestão e inovação; inovação através da inserção de metodologias ativas e uso de tecnologias; Gestão e organização dos processos de trabalho docente.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor : práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.	
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CABRAL, S. R.S; CAVALCANTE, Moema; PEREIRA, M. E. M. Metodologia de	

ensino da Literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*.

COLELLO, S.M.G. **A escola que (não) ensina a escrever.** São Paulo: Summus Editorial, 2012. *E-book*.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** [4. ed., 1. reimpr.]. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática.** Campinas: Papirus Editora, 2020. *E-book*.

WILSON, V.; MORAIS, J.F.S. **Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores.** São Paulo: Summus Editorial, 2015. *E-book*.

MORFOLOGIA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
O campo de estudos morfológicos. Princípios básicos de análise e classificação mórfica. Noção de palavra e classes de palavras. Processos de formação das palavras. Flexão e Derivação; flexão nominal e flexão verbal. Produtividade na formação de palavras. Morfologia e ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramá tica portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
CUNHA, C. F. Nova gramá tica do portuguê s contemporâ neo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.	
FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 4o. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporâ nea. São Paulo: Cultrix, 2001.	
CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2010.	

LIMA, Carlos H. da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

7º SEMESTRE

LITTERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 7º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>Estudo introdutório das literaturas africanas de língua portuguesa, tendo em vista os seguintes temas: colonialismo, pós-colonialismo e decolonialismo (diferenciações históricas e culturais); oratura e literatura africanas (o presente passado em míticos e vivos registros); diálogos com a cultura e a literatura brasileiras (de acordo com as Leis 10.639 e 11.645). Reflexões sobre o ensino dessas literaturas no Brasil.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, parcerias inovadoras com a comunidade local e regional, capaz de atender a demandas educacionais e sociais, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HERNANDEZ, Leila M. G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.</p> <p>HISTÓRIA geral da África. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção História geral da África da Unesco).</p> <p>MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COSTA, Hilton; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da (Org.). África da e pela diáspora: pontos para a educação das relações étnico-raciais. Curitiba, PR: Universidade Federal Fluminense, 2014.</p> <p>MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e afro-brasileira: em busca de nossas origens. São Paulo: Selo Negro, 2010.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.</p>	

OLIVA, Anderson Ribeiro; et al. **Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. *E-book*.

OLIVEIRA, José Osório de (ed.). **Literatura africana**. Lisboa: Sociedade de Expansão Cultural, 1962.

SINTAXE	
Carga Horária: 60h	Semestre: 7°
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Análise dos constituintes: sintagma; ordem hierárquica. Estrutura da sentença: predicação, complementação e adjunção. Sentenças gramaticais simples e complexas. Inspeção de fenômenos sintáticos do português. Sintaxe e ensino-aprendizagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.	
FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: princípios de análise . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.	
SILVA, Maria Cecília Pérez de Souza e; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa . 48. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2010.	
CUNHA, C. F. Gramática do português contemporâneo . 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.	
LIMA, Carlos Henrique da Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa: segundo o novo acordo ortográfico . Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2010.	
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: Unesp, 2000.	
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	

TEORIA DA LITERATURA E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Carga Horária: 60h	Semestre: 7°

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Constituição da Teoria da Literatura como campo de conhecimento. Estudo de tendências teórico-críticas e de possibilidades de interpretação da obra literária. Interseções da Teoria da Literatura com problemas contemporâneos: desigualdade, direitos humanos, diversidade, gênero, inclusão, questões climático-ambientais, relações étnico-raciais, violência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
TADIÉ, Jean-Yves. A crítica literária no Século XX . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.	
WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade na história e na literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DURÃO, Fabio Akcelrud. Teoria (literária) americana: uma introdução crítica . Campinas: Editora Autores Associados, 2017. <i>E-book</i> .	
EIKHENBAUM, Boris Mikhailovich; TOLEDO, Dionísio de Oliveira (org.). Teoriada literatura: formalistas russos . 4. ed. Porto Alegre: Globo, 1978.	
EAGLETON, Terry. A função da crítica . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.	
GINZBURG, Jaime. Literatura, violência e melancolia . Campinas: Editora Autores Associados, 2017. <i>E-book</i> .	
SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependênciacultural . São Paulo: Perspectiva, 1978.	

TEORIAS DO DISCURSO I	
Carga Horária: 30h	Semestre: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Materialismo histórico e dialético, Linguística e Psicanálise na fundamentação da Análise do Discurso francesa. As contribuições de Louis Althusser para os estudos dediscurso. A Análise do Discurso de base materialista em Michel Pêcheux. Michel Foucault e as contribuições para a Análise do Discurso. Análise do Discurso e seus conceitos	

fundamentais. Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . 3. ed., rev. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2012. MUSSALIM, Fernanda (org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 . 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008. 79 p. MILANEZ, Nilton; GASPAR, Nádea Regina (Orgs.) A (des)ordem do discurso . São Paulo: Contexto, 2010. 228 p. <i>E-book</i> . ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios e procedimentos . 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009. 100 p. PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento . 5.ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. 68 p. PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio . Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988. 317 p.

TCC I	
Carga Horária: 30h	Semestre: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Pesquisa e método científico. Projeto de pesquisa. Ética na pesquisa. Normas da ABNT. Diretrizes para elaboração de artigo, monografia e sequência didática. Linguagem científica. Temas transversais: Gestão e inovação da pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Daniela Lopes Ignácio. **Escrita de pesquisa e para a pesquisa**. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2018. 75p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. *E-book*.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021. *E-book*.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli, Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. *E-book*.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. *E-book*.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. 287p. *E-book*.

8º SEMESTRE

ENSINO-APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Panorama no ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira. Reflexão sobre políticas linguísticas no Brasil e no exterior. Metodologias de aprendizagem do idioma, da produção de materiais didáticos do Português como língua estrangeira e avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, M. Cecília P. de Souza e. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 13.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da (org.). **Português língua estrangeira: perspectivas**. São Paulo, SP: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2007.

FERREIRA, Claudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques (org.). **(Re)visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2020.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: IBPEX, 2007.

WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação**. Vol. 2. Português na Prática. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*.

LITERATURAS DOS SÉCULOS XIX, XX E XXI: PORTUGAL E SUAS CONEXÕES	
Carga Horária: 60h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
As literaturas de Portugal dos séculos XIX, XX e XXI em suas conexões e tensões com outras literaturas, destacadamente aquelas produzidas nos territórios emancipados da dominação colonial (Brasil e países africanos de Língua Portuguesa). Reflexões sobre o ensino-aprendizagem dessas literaturas no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LOPES, Oscar; SARAIVA, António José. **História da literatura portuguesa**. 11. ed.[S. l.]: Europa-América, 1971.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James (orgs.). **Modernismo: guia geral 1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CHIARINI, Ana Maria; PALMA, Anna; TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi (orgs.). **O romantismo europeu: antologia bilíngue**. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

OLIVEIRA, Gracinéa I.; MOREIRA, Renata. (org.). **Vanguardas e outras práticas inovadoras na arte e na literatura**. Belo Horizonte: CEFET - MG, 2018

STEINER, George. **Linguagem e silêncio: ensaios sobre a crise da palavra**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1988.

LITERATURAS DOS SÉCULOS XX E XXI: BRASIL E SUAS CONEXÕES

Carga Horária: 60h

Semestre: 8º

Abordagem metodológica: T () T/AE (X)

EMENTA

As literaturas do Brasil dos séculos XX e XXI, em suas conexões e tensões com outras literaturas, destacadamente aquelas produzidas em língua portuguesa. Reflexões sobre o ensino dessas literaturas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro: I - antecedentes da semana de arte moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo (org). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2007. E-book.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: modernismo**. 3. ed. rev. São Paulo: Divisão Européia do Livro, 1968. 3v.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Modernismo**. São Paulo: Global, 2008.

HOUAISS, Antonio. **Seis poetas e um problema**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1967.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

TEORIAS DO DISCURSO II	
Carga Horária: 30h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>As vertentes pós-década de 1970 em Análise do Discurso francesa: autores e conceitos. A vertente Crítica de Análise do Discurso e sua relação com as teorias crítica, social e com estudos culturais. Das materialidades discursivas fundamentais à análise do discurso nos espaços digitais. Estudos discursivos na conjuntura histórica e acadêmica brasileira.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BONNAFOUS, Simone; TEMMAR, Malika (org.). Análise do discurso, ciências humanas e sociais: diálogos pertinentes. São Carlos: Pedro & João, 2015.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 3. ed. rev. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2012.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARONAS, Roberto; ARAÚJO, Samuel; PONSONI, Samuel (org.). Análise do discurso: continuidades, calibragens, interfaces. 1. ed. São Paulo: Paulistana, 2015.</p> <p>COLOMBAT, Bernard; Puech, Christian; Fournier, Jean-Marie. Uma História das ideias linguísticas. São Paulo: Editora Contexto, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>COURTINE, JEAN-JACQUES. Decifrar o Corpo: pensar com Foucault. Petrópolis: Vozes 2013. <i>E-book</i>.</p>	

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão.** São Paulo: Editora Autêntica, 2012. *E-book*.

PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (orgs.) **Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso.** São Paulo: Editora Contexto, 2011. *E-book*.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carga Horária: 60h

Semestre: 8º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

O campo de estudos da Linguística Aplicada: constituição e fundamentos teóricos. Políticas Linguísticas, estudo de abordagens teórico-metodológicas da Linguística Aplicada e suas implicações para a pesquisa na área e para o ensino-aprendizagem de línguas. Conceitos e desafios nos campos da Linguística Aplicada Indisciplinar e Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor:** práticas discursivas, representações e construções. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, M. Cecília P. de Souza e. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. 13.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Língua materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

FREITAG, R.M.K.; SEVERO, C.G.; GORSKI, E.M. **Sociolinguística e política linguística:** olhares contemporâneos. São Paulo: Editora Blucher, 2016. *E-book*.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** [4. ed., 1. reimpr.]. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PEREIRA, R.C.; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009. *E-book*.

CICLO ESPECÍFICO – LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

FAIRY TALES: CONTOS DE FADAS, HISTÓRIAS FANTÁSTICAS E FÁBULAS NA TRADIÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 5º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Análises dos contos ingleses de Joseph Jacobs: contos de fadas ingleses, indianos e europeus. Análise de obras de George Orwell: A revolução dos bichos. Análise de obras literárias de J. R. R. Tolkien, e adaptações cinematográficas: O Hobbit, O senhor dos anéis. Análise dos contos de H. P. Lovecraft: the thing on the doorstep, e outros contos. O discurso Disney: análise crítica de animações do universo fantástico. Reflexão sobre contos de matrizes e cultura inglesas, e temáticas de terror, na relação com ensino-aprendizagem de língua inglesa / portuguesa: Frank Baum, Oscar Wilde, J. M. Barrie, Daniel Defoe, Lewis Carroll, Charles Dickens, e Mary Shelley.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas?: literatura infantil e prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.</p> <p>CONTOS de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRADSHAW, Philip; WALKER, Biron; MORRIS, Alton C. Imaginative literature: fiction, drama, poetry. New York: Harcourt Brace & World, 1968.</p> <p>ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>KAYSER, Wolfgang Johannes. Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura. 4. ed. Coimbra, Portugal: Ed. Arménio Amado, 1968.</p>	

MELVILLE, Herman. **Os melhores contos de Herman Melville**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Ed. América do Sul, 1988.

FONÉTICA E FONOLOGIA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5°
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
Fonética e Fonologia nos estudos linguísticos. Processos relacionados à produção da fala. Modos e lugares de articulação. Prática de produção e transcrição. Sistema fonológico da língua inglesa. Fonema, alofone e arquifonema. Estrutura da sílaba língua inglesa. Ortografia. Ensino-aprendizagem dos sons da língua inglesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES, Ubiratã Kickhöfel. <i>Fonética e fonologia do inglês</i> . Porto Alegre SER - SAGAH, 2017. <i>E-book</i> .	
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.	
STEINBERG, Martha. Pronúncia do inglês norte-americano . 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ECKERSLEY, C. E. A Concise English Grammar . London: Longmans, Green and Co, 1954.	
FIORIN, José Luiz. (Org.). Introdução à linguística I: Objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002.	
SERPA, Osvaldo. Gramática da língua inglesa . 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: FENAME, 1977.	
MILLER, Cyril. A Grammar of Modern English for Foreign Students . London: Longmans, 1946.	
TREATOR, John H.; WARRINER, John E. English Grammar and Composition . New York: Harcourt Brace & World, 1963.	

POESIA NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5°

Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
Estudo histórico-crítico dos estilos e formas de expressão poética nas literaturas de língua inglesa do período medieval ao final do século XIX, abrangendo as primeiras manifestações literárias em língua inglesa, a consolidação do inglês como língua literária no medievo, o classicismo, o romantismo e a poesia vitoriana.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. <i>E-book</i> .	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSI, Alfredo (Org). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
PINTO, Vivian de Sola (Ed.). Byron's Poems . New York: Everyman's Library, 1963.	
PETERSON, R. Stanley. A Second Book of Poetry . New York: The Macmillan Company, 1964.	
RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao surrealismo . São Paulo: EDUSP, 1997.	
STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.	

LÍNGUA INGLESA I	
Carga Horária: 60h	Semestre: 5º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Introdução à língua e à cultura inglesa. Ensino-aprendizagem em nível elementar ao ouvir, falar, ler e escrever a língua inglesa interligados à cultura dos países anglófonos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLEN, W. Stannard. Living English Structure: a Practice Book for Foreign Students . London: Longmans, 1960.	
DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita . Porto Alegre Penso 2015. <i>E-book</i> .	
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a Self-Study Reference and	

Practice Book For Elementary Students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.

MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English Vocabulary in Use Elementary With Answers.** 2. ed., 6. reimpr. [New York]: Cambridge University Press, 2013.

SCHUMACHER, Cristina. **Inglês:** as 1.500 palavras indispensáveis. Rio de Janeiro,RJ: Campus, 2010. (3 cópias)

WHEELDON, Sylvia; SOARS, Liz; SOARS, John. **New Headway Elementary Student's Book.** 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006. (4 cópias)

WITTE, Roberto. **Inglês para concursos: uma abordagem prática:** teoria e mais de 600 questões propostas. 5. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2014.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I: INTRODUÇÃO À PROSA

Carga Horária: 30h

Semestre: 5º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

Introdução aos conceitos fundamentais do romance. Leitura de obras de romancistas de língua inglesa do início do século XVIII até a metade do século XIX, discutindo e problematizando as questões envolvidas na formação do cânone.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIARINI, Ana Maria; PALMA, Anna; TEIXEIRA, Maria Juliana Gambogi (orgs.). **O romantismo europeu:** antologia bilíngue. São Paulo: Autêntica, 2013. *E-book*.

JAMESON, Fredric. **O inconsciente político:** a narrativa como ato socialmente simbólico. São Paulo: Ática, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, Erich, 1892-1957. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo, SP: Perspectiva, 1971.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. 4. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.

COMPTON-RICKETT, Arthur. **A History of English Literature:** From Earliest

Times to 1916. London: Thomas Nelson and Sons, 1950.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

MUIR, Edwin. **A estrutura do romance**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1975.

PANORAMA LITERÁRIO E CULTURAL DOS PAÍSES DE LÍNGUA INGLESA

Carga Horária: 30h

Semestre: 5º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

Apresentação panorâmica de aspectos linguísticos, literários e culturais dos países de língua inglesa. Introdução às literaturas dos países anglófonos a partir da leitura de contos. Leitura, análise e discussão crítico-interpretativa de contos de autores da ficção em língua inglesa dos séculos XIX, XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. *E-book*.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

WOOLF, Virginia. **O sol e o peixe: prosas poéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADSHAW, Philip; WALKER, Biron; MORRIS, Alton C. **Imaginative literature: fiction, drama, poetry**. New York: Harcourt Brace & World, 1968.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KAYSER, Wolfgang Johannes. **Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura**. 4. ed. Coimbra, Portugal: Ed. Arménio Amado, 1968.

MELVILLE, Herman. **Os melhores contos de Herman Melville**. São Paulo: Círculo do Livro, 1988.

POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. São Paulo: Ed. América do Sul, 1988.

TEORIAS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Carga Horária: 30h	Semestre: 5°
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação em aquisição da linguagem. Análise de aspectos da aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita a fim de compreender os problemas de aprendizagem da língua materna e de língua estrangeira. Reflexão sobre (i) dificuldades na aquisição da escrita; (ii) distúrbios na fala. Panorama do bilinguismo; Aquisição de segunda língua e Contextos de Aprendizagem da segunda língua.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 3. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.	
RÉ, Alessandra, del. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.	
VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: UNESP, 2005.	
FERREIRA, Cláudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques (org.). (Re)visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática. Campinas: Pontes, 2020.	
FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2018.	
FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à linguística: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.	

6° SEMESTRE

HISTÓRIA E ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 6°

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Percurso da origem da língua inglesa. Diferenças na estrutura da língua inglesa: inglês antigo, médio e moderno.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica : uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 2006.	
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
MILLER, Cyrill. A Grammar of Modern English for Foreign Students . London: Longmans, 1946.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CACERES, Florival. História da América . São Paulo: Ed. Moderna, 1980.	
FIORIN, José Luiz. (Org.). Introdução à linguística I : Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.	
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística II : Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.	
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 3 : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.	

LÍNGUA INGLESA II	
Carga Horária: 60h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Língua e cultura inglesa em nível pré-intermediário. Ensino-aprendizagem em nível pré-intermediário ao ouvir, falar, ler e escrever a língua inglesa atrelados à cultura dos países anglófonos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita . Porto Alegre Penso 2015. <i>E-book</i> .	
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês : ESP - English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo, SP: Textonovo, 2005.	

SOARS, John; SOARS, Liz. **New Headway English Course: Pre-Intermediate**. 17.ed. Oxford: Oxford University Press, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, W. Stannard. **Living English Structure: a Practice Book for Foreign Students**. London: Longmans, 1960.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.

MILLER, Cyril. **A Grammar of Modern English for Foreign Students**. London: Longmans, 1946.

SCHUMACHER, Cristina. **Inglês: as 1.500 palavras indispensáveis**. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2010.

WITTE, Roberto. **Inglês para concursos: uma abordagem prática: teoria e mais de 600 questões propostas**. 5. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2014.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II: PROSA

Carga Horária: 30h

Semestre: 6º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

Leitura de obras de romancistas de língua inglesa da segunda metade do século XIX e do século XX, discutindo e problematizando as questões envolvidas na formação do cânone.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007.

JAMESON, Fredric. **O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico**. São Paulo: Ática, 1992.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, Erich, 1892-1957. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo, SP: Perspectiva, 1971.

COMPTON-RICKETT, Arthur. **A History of English Literature**: From Earliest Times to 1916 . London: Thomas Nelson and Sons, 1950.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.

FREIER, Robert; LAZARUS, Arnold A.; POTEILL, Herbert. **Adventures in modern literature**. 5. ed. New York: Harcourt Brace & World, 1962.

WOODS, George Benjamin; WATT, Homer A.; ANDERSON, George K. **The Literature of England**: an Anthology and a History. Chicago: Scott, Foresman and Company, 1941.

METODOLOGIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 6º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Métodos e abordagens no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Habilidades integradas. Papéis de professores e alunos. Análise de materiais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. M. Produção oral nos livros de língua inglesa do PNLD : uma visão da pragmática linguística. Letras, p. 587-606, 2020.	
LADO, Robert; COELHO, Marta (Org.). Introdução à lingüística aplicada : lingüística aplicada para professores de linguas. Petrópolis: Vozes, 1971.	
OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. M.; TENUTA, A. M. Ensino de gramática baseado no uso : uma experiência de produção de materiais por professores. RBLA, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 441-459, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). Letramento e formação do professor : práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005.	
ORTEGA, L. SLA for the 21st Century : Disciplinary progress, transdisciplinary relevance, and the bi/multilingual turn. Language Learning, Vol. 63, suppl. 1., p. 1-24, 2013.	
PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa . Polifonia, Cuiabá, v. 35, n. 1, p. 10-31, 2017.	

ROULET, Eddy. **Teorias lingü ísticas, gramá ticas e ensino de línguas**. São Paulo, SP: Pioneira, 1978.

THOMAS, J. **The role played by metalinguistic awareness in second and third language learning**. Journal of multilingual and multicultural development, v.9, n. 3, p. 235-243, 1988.

MORFOLOGIA

Carga Horária: 60h

Semestre: 6º

Abordagem metodológica: T () T/AE (X)

EMENTA

O campo de estudos morfológicos. Princípios básicos de análise e classificação mórfica. Noção de palavra e classes de palavras. Processos de formação das palavras. Flexão e Derivação; flexão nominal e flexão verbal. Produtividade na formação de palavras. Ensino-aprendizagem das palavras da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECKERSLEY, C. E. **A Concise English Grammar** . London: Longmans, Green andCo, 1954.

NIDA, Eugene A. **Morphology: the Descriptive Analysis of Words**. Ann Arbor: University of Michigan Publication, 1949.

PETTER, M. M. T. **Morfologia**. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à lingüística: princípios de análise. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 59-79.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à lingüística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística II: Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporâ nea**. São Paulo: Cultrix, 2001.

MILLER, Cyrill. **A Grammar of Modern English for Foreign Students**. London: Longmans, 1946.

TREANOR, John H.; WARRINER, John E. **English Grammar and Composition**. New York: Harcourt Brace & World, 1963.

PRÁTICA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I

Carga Horária: 30h	Semestre: 6°
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
Desenvolvimento da produção e recepção oral em nível elementar.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS. R. PIMENTA, S. M.O.P. Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level. RBLA , Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 711-733. 2015.	
OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. M. Produção oral nos livros de língua inglesa do PNLD: uma visão da pragmática linguística. Letras (2020): 587-606.	
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira; GOMES JUNIOR, Ronaldo Corrêa. Digital Tools for the Development of Oral Skills in English. Iranian Distance Education , v.2, n. 1, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português- inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.	
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: a Self-Study Reference and Practice Book For Elementary Students of English with answers. 3. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013.	
SCHUMACHER, Cristina. Inglês s: as 1.500 palavras indispensáveis. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2010.	
STEINBERG, Martha. Pronúncia do inglês norte-americano. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.	
WHEELDON, Sylvia; SOARS, Liz; SOARS, John. New Headway Elementary Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.	

7° SEMESTRE

LÍNGUA INGLESA III	
Carga Horária: 60h	Semestre: 7°
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	

Aprofundamento da língua e da cultura inglesa em nível intermediário. Ensino-aprendizagem em nível intermediário ao ouvir, falar, ler e escrever a língua inglesa conectados à cultura dos países anglófonos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês s: ESP - English for** Especific Purposes: estágio 2. São Paulo, SP: Textonovo, 2004.

COLLINS Cobuild. **Intermediate English Grammar**. [S. l.]: The University of Birmingham, 2006.

SOARS, Liz; SOARS, John. **New Headway Intermediate Student's Book**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, W. Stannard. **Living English Structure: a Practice Book for Foreign Students**. London: Longmans, 1960.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre Penso 2015. *E-book*.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português- inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate learners of English**. 4. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013.

SCHUMACHER, Cristina. **Inglês s: as 1.500 palavras indispensáveis**. Rio de Janeiro,RJ: Campus, 2010.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA III: PROSA

Carga Horária: 30h

Semestre: 7º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

A tradição do romance nos Estados Unidos. Leitura de romances significativos. Discussão e problematização das questões envolvidas na formação do cânone.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

ROYOT, Daniel; SOARES, Marcos César de Paula. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009. *E-book*.

SOARES, Angélica. Gêneros literários . 7.ed. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AUERBACH, Erich, 1892-1957. Mimesis : a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo, SP: Perspectiva, 1971.
FORSTER, E. M. Aspectos do romance . 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.
HORTON, Rod W.; EDWARDS, Herbert W. Backgrounds of American literary thought . New York: Appleton-Century-Crofts, 1952.
STEINBECK, John. The grapes of wrath . Harlow: Pearson Prentice Hall, 2001.
THORP, Willard. Literatura americana no século vinte . Rio de Janeiro, RJ: Lidor, 1965.

POESIA NAS LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II	
Carga Horária: 30h	Semestre: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Estudo histórico-crítico dos estilos e formas de expressão poética nas literaturas de língua inglesa da transição para a modernidade ao debate filosófico, estético e político do século XX.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. <i>E-book</i> .	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	
BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.	
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . 3. ed.. São Paulo, SP: Cultrix, 1970.	
RAYMOND, Marcel. De Baudelaire ao surrealismo . São Paulo: EDUSP, 1997.	

BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James (orgs.). **Modernismo: guia geral** 1890-1930. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1989.

PRÁTICA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II	
Carga Horária: 30h	Semestre: 7º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Desenvolvimento da produção e recepção oral em nível intermediário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIAS. R. PIMENTA, S. M.O.P. Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level. <i>RBLA</i> , Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 711-733, 2015.	
OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. M. Produção oral nos livros de língua inglesa do PNLD: uma visão da pragmática linguística. <i>Letras</i> , p. 587-606, 2020.	
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira; GOMES JUNIOR, Ronaldo Corrêa. Digital Tools for the Development of Oral Skills in English. <i>Iranian Distance Education</i> , v. 2, n. 1, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COLLINS Cobuild. Intermediate English Grammar. [S. l.]: The University of Birmingham, 2006.	
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.	
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013.	
SOARS, Liz; SOARS, John. New Headway Intermediate Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.	
STEINBERG, Martha. Pronúncia do inglês norte-americano. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.	

SINTAXE	
Carga Horária: 60h	Semestre: 7º
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	

Análise dos constituintes: sintagma; ordem hierárquica. Estrutura da sentença: predicação, complementação e adjunção. Sentenças gramaticais simples e complexas. Inspeção de fenômenos sintáticos do inglês. Ensino-aprendizagem da estrutura da língua inglesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ECKERSLEY, C. E. A Concise English Grammar . London: Longmans, Green and Co, 1954.
NEGRÃO; SCHER; VIOTTI. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise . 4. ed. São Paulo: Contexto, p. 81- 109, 2007.
SERPA, Osvaldo. Gramática da língua inglesa . 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: FENAME, 1977.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FIORIN, José Luiz. (Org.). Introdução à linguística I: Objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002.
FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística II: Princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003.
MILLER, Cyrill. A Grammar of Modern English for Foreign Students . London: Longmans, 1946.
TREANOR, John H.; WARRINER, John E. English Grammar and Composition . New York: Harcourt Brace & World, 1963.
RUWET, Nicolas; CHOMSKY, Noam. A gramática generativa . São Paulo, SP: Livro Íbero-Americano, 1966 .

8º SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual de vários gêneros em língua inglesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre Penso 2015. *E-book*.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês s: ESP - English forEspecific Purposes: estágio 2**. São Paulo, SP: Textonovo, 2004.

TREANOR, John H.; WARRINER, John E. **English Grammar and Composition**. New York: Harcourt Brace & World, 1963.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português- inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. **Cambridge Preparation for the Toefl Test**. 3. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2004.

HORNBY, Albert Sidney; GATENBY, E. V; WAKEFIELD, H. **The advanced learner's dictionary of current english**. 2. ed. London: Oxford University Press, 1963.

LUDWIG, Richard M.; WARRINER, John E.; CONNOLLY, Francis X. **Advanced Composition: a Book of Models for Writing**. New York: Harcourt Brace & World, 1961.

ZARIN, Eve; DUBLER, Walter. **Writing College English: an Analytic Method**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1967.

LÍNGUA INGLESA IV	
Carga Horária: 60h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Língua e cultura inglesa em nível avançado. Ensino-aprendizagem em nível avançado ao ouvir, falar, ler e escrever a língua inglesa associados à cultura dos paísesanglófonos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DIXSON, Robert James. Everyday Dialogues in English: a Practice Book in Advanced Conversation: With Adequate Drills and Exercises . Rio de Janeiro, RJ: AoLivro Técnico, 1963.	
LUDWIG, Richard M.; WARRINER, John E.; CONNOLLY, Francis X. Advanced Composition: a Book of Models for Writing . New York: Harcourt Brace & World, 1961.	
ZARIN, Eve; DUBLER, Walter. Writing College English: an Analytic Method . New York: Holt, Rinehart and Winston, 1967.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALLEN, W. Stannard. Living English Structure: a Practice Book for ForeignStudents .	

London: Longmans, 1960.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês** práticas de leitura e escrita. Porto Alegre Penso 2015. *E-book*.

DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. **Cambridge Preparation for the Toefl Test**. 3. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2004.

HORNBY, Albert Sidney; GATENBY, E. V; WAKEFIELD, H. **The advanced learner's dictionary of current english**. 2. ed. London: Oxford University Press, 1963.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Ensino-aprendizagem de língua inglesa na era digital. Novas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua estrangeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira; GOMES JUNIOR, Ronaldo Corrêa. Digital Tools for the Development of Oral Skills in English . Iranian Distance Education, v. 2, n. 1, 2020.	
DIAS. R. PIMENTA, S. M.O.P. Technologies, literacies in English oral communication and teacher education: an empirical study at the university level. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 711-733. 2015.	
PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa . Polifonia, Cuiabá, v. 35, n. 1, p. 10-31, 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.**

LADO, Robert; COELHO, Marta (Org.). **Introdução à lingüística aplicada.** Petrópolis: Vozes, 1957.

ORTEGA, L. **SLA for the 21st Century: Disciplinary progress, transdisciplinary relevance, and the bi/multilingual turn.** Language Learning, Vol. 63, suppl. 1. p. 1-24, 2013.

ROULET, Eddy. **Teorias lingüísticas, gramáticas e ensino de línguas.** São Paulo, SP: Pioneira, 1978.

THOMAS, J. The role played by metalinguistic awareness in second and third language learning. **Journal of multilingual and multicultural development**, v.9, n. 3, p. 235-243, 1988.

LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA IV: PROSA

Carga Horária: 30h

Semestre: 8º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

A literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa e as representações literárias que dialogam com o centro e com as narrativas canônicas. Literaturas pós-coloniais e das diásporas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura comparada.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. *E-book.*

HISTÓRIA geral da África. Brasília: UNESCO, 2010. (Coleção História geral da África da Unesco).

MACEDO, José Rivair. **História da África.** São Paulo: Contexto, 2014. *E-book.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADSHAW, Philip; WALKER, Biron; MORRIS, Alton C. **Imaginative literature: fiction, drama, poetry.** New York: Harcourt Brace & World, 1968.

FERRO, Marc. **A colonização explicada a todos.** São Paulo: Ed. UNESP, 2017.

HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	
Carga Horária: 60h	Semestre: 8º
Abordagem metodológica: T ()	T/AE (X)
EMENTA	
<p>Panorama dos estudos semânticos e pragmáticos. Referência e sentido, acarretamento e pressuposição semântica. Propriedades semânticas: sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição, anomalia. Ambiguidade, vagueza e indicialidade. Teorias do contexto. Atos de fala e performatividade. Dêixis e anáfora. Tipos de inferências sensíveis ao contexto. Princípio de cooperação e implicaturas. Ensino-aprendizagem dos sentidos e usos da língua inglesa.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>DUARTE, Paulo Mosâ nio. Iniciação à semântica. Edições UFC, 2000.</p> <p>FIORIN, José Luiz. Pragmática. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007, p. 161-185.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. São Paulo: Cultrix, 1986.</p> <p>ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>GUIRRAUD, Pierre. A semântica. São Paulo, 1980.</p> <p>MILLER, Cyril. A Grammar of Modern English for Foreign Students. London: Longmans, 1946.</p> <p>TREANOR, John H.; WARRINER, John E. English Grammar and Composition. New York: Harcourt Brace & World, 1963.</p>	

SHAKESPEARE E O TEATRO ELISABETANO	
Carga Horária: 30h	Semestre: 8º

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
A produção dramaturgica shakespeariana no contexto histórico, político e social elisabetano: especificidades e linguagens. Tradição e apropriação de Shakespeare na arte e na cultura universais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 7.ed. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAKHTIN, M. M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais . 4. ed. Brasília: Ed. UnB, 1999.	
MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro . 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.	
SHAKESPEARE, William; SAMPSON, George (Ed.). Romeo and Juliet . London: The University Press, 1958.	
SHAKESPEARE, William; JACKSON, Andrew (Coord.). The tragedy of Macbeth . Boston: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1908.	
STEWART, Vincent. Three dimensions of poetry: an introduction . New York: Charles Scribner's Sons, 1969.	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

A CRÍTICA LITERÁRIA BRASILEIRA E SUA TRADIÇÃO POLEMISTA: SÉCULOS XX E XXI	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Estudo da produção crítica brasileira dos séculos XX ao XXI, com foco nas polêmicas que permeiam tais produções, expediente que advém do século XIX e se reinventa na contemporaneidade.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA. São Paulo, SP: Instituto Moreira Salles.</p> <p>VAN NOSTRAND, Albert D. Antologia de crítica literária. Introdução e organização de Albert D. Van Nostrand. Tradução de Márcio Cotrim. Rio de Janeiro: Lidador, 1957.</p> <p>WELLEK, René. Conceitos de crítica. São Paulo, SP: Cultrix, 1963.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BASTIANINI, Regina H.; OLIVEIRA, Luiz Mezêncio de; ZANINI, Roberto Teles. ABC do conto: teoria elementar sobre o conto. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 1987.</p> <p>FORSTER, E. M. Aspectos do romance. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1974.</p> <p>LIMA, Alceu Amoroso; COUTINHO, Afrânio (org.). Alceu Amoroso Lima: estudos literários. Rio de Janeiro, RJ: Aguilar, 1966.</p> <p>MONTELLO, Josué. O conto brasileiro: de Machado de Assis a Monteiro Lobato. Rio de Janeiro, RJ: Tecnoprint, 1967.</p> <p>SANT'ANNA, Affonso Romano de. Análise estrutural de romances brasileiros. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1974.</p>	

ANÁLISE CRÍTICA DE CONTOS DE FADAS: LEITURAS POLÍTICAS E SOCIAIS DO FANTÁSTICO, CINEMA E ENSINO-APRENDIZAGEM	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Análise crítica dos contos de fadas, via Semântica Argumentativa e teoria de Paulo Freire. Tópicos: (i) autores de renome: Nelly Coelho, Marie-Louise Von-Franz, Proppe Bruno Bettelheim; (ii) universo encantado e realidade social; (iii) corpus abstrato (discurso oral, não registrado, mas conhecido) e corpus monumental (discurso registrado: escrito, desenhado/produzido, e filmado/editado); (iv) contos de fadas clássicos e contos de fadas não-clássicos; (v) oralidade e cinema: rótulos, estereótipos mercado explorador; (vi) o discurso da Disney: domesticação de sentidos que privilegiam a elite; (vii) mitos, símbolos e arquétipos; (viii) oprimido e opressor; (ix) materiais didáticos: uso conscientizador versus uso moralista.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

CUVILLIER, Armand. **Sociologia da cultura**. Porto Alegre: Globo, 1975. 372 p.

BEHE, Louise; DENUÇ, Corentin; CAREL, Marion; MACHADO, Julio. **Semântica Argumentativa**. Pedro e João, 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Pontes, Campinas: 1987.

CHACON, Daniel. **Pedagogia da Resistência**. Vozes, 2021.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2002. 240 p.

LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

ANÁLISES ESPECÍFICAS EM LÍNGUA E LINGUÍSTICA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Análise e estudo crítico em profundidade de um fenômeno específico da língua e/ou da linguística inglesa escolhido pelo docente de modo a proporcionar ao aluno o aprofundamento em questões analíticas e críticas a respeito do dado fenômeno da língua e/ou da linguística inglesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ECKERSLEY, C. E. A Concise English Grammar . London: Longmans, Green and Co, 1954.	
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Cultrix, 2001.	
SERPA, Osvaldo. Gramática da língua inglesa . 4. ed., rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: FENAME, 1977.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre Penso 2015. *E-book*.

FIORIN, José Luiz. (Org.). **Introdução à linguística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística II: Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

MILLER, Cyril. **A Grammar of Modern English for Foreign Students**. London: Longmans, 1946.

TREANOR, John H.; WARRINER, John E. **English Grammar and Composition**. New York: Harcourt Brace & World, 1963.

A NARRATIVA NORTE-AMERICANA MODERNA: ERNEST HEMINGWAY, JACK KEROUAC E RAYMOND CARVER	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
A narrativa norte-americana moderna e um olhar por sobre as vozes minoritárias na literatura, incluindo a geração Beat e o realismo “sujo”.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HEMINGWAY, Ernest. The old man and the sea . London: Thirty Bedford Square, 1955.	
MELVILLE, Herman. Os melhores contos de Herman Melville . São Paulo: Círculo do Livro, 1988.	
SPILLER, Robert Ernest (org.) A renascença literária americana (1910-1960) . Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1963.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAKHTIN, M. M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . 4. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.	
BRADSHAW, Philip; WALKER, Biron; MORRIS, Alton C. Imaginative literature: fiction, drama, poetry . New York: Harcourt Brace & World, 1968.	
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.	
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.	

KAYSER, Wolfgang Johannes. Análise e interpretação da obra literária: introdução à ciência da literatura. 4. ed. Coimbra, Portugal: Ed. Arménio Amado, 1968.

ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA E PAULO FREIRE: QUESTÕES SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM A LINGUAGEM	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Reflexão dos principais conceitos da Semântica Argumentativa e da teoria de Paulo Freire. O <i>a priori</i> de que a argumentação “está na língua”, em si mesma. Exploraremos a definição de <i>língua</i> enquanto rol de palavras que estruturam a tradição e deontologia disponíveis para se dizer certos sujeitos e seus direitos, deveres e situações. Neste prisma, veremos que as linguagens brasileiras possuem parte de seu acervo linguístico enquanto argumentação que privilegia certos grupos sociais - como a população urbana, a elite, a classe média, escolarizados, brancos, homens, heteronormativos etc -, e igualmente, o mesmo acervo linguístico é já, de partida, argumentação que prejudica/enfraquece outros grupos sociais - como a população rural e ribeirinha, os sujeitos em situação de rua, indígenas, negros, mulheres, comunidade LGBTQIA+, imigrantes, residentes de asilos etc.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BEHE, Louise; DENUÇ, Corentin; CAREL, Marion; MACHADO, Julio. Semântica Argumentativa. Pedro e João, 2021.</p> <p>CHACON, Daniel. Pedagogia da Resistência. Vozes, 2021.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18 ed. São. Paulo: Editora Contexto, 2010. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUVILLIER, Armand. Sociologia da cultura. Porto Alegre: Globo, 1975. 372 p.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à lingüística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz.; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5.ed.</p>	

São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001. 163 p.

ESCRITA E ESCRITORES: A ESCRITA QUE VAZA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T () T/AE (X)	
EMENTA	
<p>Contrapontos entre abordagens cognitivas e sociais a respeito de escrita. Estudo de mitos, representações sociais e discursos sobre escrita, de modo a ressignificarmos o conceito, orientados pela consideração da dimensão histórica do sujeito-escritor e pela observação crítica de práticas de escrita. Dimensão autoral na escrita. Dimensões da escrita e desafios para a escola. Vivências em escrita criativa e escrita como catarse.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COLELLO, S.M.G. A escola que (não) ensino a escrever. São Paulo: Summus Editorial, 2012. <i>E-book</i>.</p> <p>MARCHIONI, R. Escrita criativa: da ideia ao texto. São Paulo: Contexto, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>QUEIRÓS, B.C. O fio da palavra. São Paulo: Global Editora, 2020. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAKOS, M. M. Escritas íntimas, tempos e lugares da memória. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>COSTA, R.B.; FOLTRAN, M.J. (Orgs.) A tessitura da escrita. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>DI NIZO, R. Soltando as amarras: ferramentas de escrita criativa. São Paulo: Summus Editorial, 2019. <i>E-book</i>.</p> <p>KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>MARTHA, A.A.P.; AGUIAR, V.T. de. Leitura e escrita no ciberespaço. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2015. <i>E-book</i>.</p>	

ESTUDOS LINGUÍSTICOS NO E DO BRASIL	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Estudos de língua no Semestre colonial brasileiro. As concepções e produções gramáticas entre os séculos XXVI e XIX. Estudos e perspectivas no Brasil República: momentos histórico-filológica e filológico-dialetológico. A institucionalização linguística no Brasil. Estruturalismo, Gerativismo, Funcionalismo e Estudos de Texto e Discurso: recepções brasileiras. Temas, objetos e tendências na e da linguística brasileira.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014. 328 p. <i>E-book</i>.</p> <p>COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. Uma história das ideias linguísticas. São Paulo: Contexto, 2017. 304 p. <i>E-book</i>.</p> <p>MELO, Gladstone Chaves de. Origem, formação e aspectos da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Padrão, 1974. 277 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ABREU, João Capistrano de. O descobrimento do Brasil. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999. 210 p.</p> <p>CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Dicionário de linguística e gramática: referente a língua portuguesa. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. 262 p.</p> <p>CAVALIERE, Ricardo. A Gramática no Brasil: ideias, percursos e parâmetros. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2014. 178 p. <i>E-book</i>.</p> <p>FERREIRA, Ana Cláudia Fernandes; ORLANDI, Eni Puccinelli (Coord.). Uma história da linguística: entre os nomes dos estudos da linguagem. Campinas, SP: RGEEditores, 2013. 221 p.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. 320 p.</p>	

FUNDAMENTOS DE LINGUÍSTICA COMPARADA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Estudo das famílias linguísticas através de teorias e de métodos de linguística comparada. Identificação das línguas e culturas. Reconstrução de sistemas fonológicos. Ênfase nas línguas Indo-Europeias. Análise da formação da flexão nominal (gênero, número e grau) e da flexão verbal (aspecto, voz, modo, tempo, número e pessoa).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>MARTELOTTA, M. E. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: I Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>FIORIN, J. L. Introdução à linguística: II Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>ILARI, R. Linguística românica. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VIDOS, B. E. Manual de linguística românica. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.</p>	

INTERICONICIDADE E GENEALOGIA DAS IMAGENS	
Carga Horária: 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Análise de imagens na perspectiva de Roland Barthes. Noção de discurso na perspectiva semiológica de Jean-Jacques Courtine. Intericonicidade. A relação entre</p>	

intericonicidade, interdiscurso e memória. O surgimento de sentidos imprevistos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COURTINE, J.J. Decifrar o corpo: pensar com Foucault . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 176 p. <i>E-book</i> .
CANDIOTTO, C. Foucault e a crítica da verdade . Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2013. 176 p. <i>E-book</i> .
SANTOS, J. M. P. Análise do discurso . São José dos Campo, SP: Contentus, 2020. 119 p. <i>E-book</i> .
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARTHES, Roland. Roland Barthes . São Paulo: Cultrix, 1977. 205 p.
BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2012. 117 p.
BUYSENS, E. Semiologia e comunicação lingüística . São Paulo, SP: Cultrix, 1972. 217 p.
MATTOS, I.R.; VIANA, A. A. (coord.); ESCOBAR, C. H. (org.). Semiologia e lingüística: hoje . Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 1975. vii, 156 p.
TODOROV, T. Semiologia e lingüística . Petrópolis: Vozes, 1971. 219 p.

LEITURAS E LEITORES: ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES E FATOS SOBRE LEITURA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Contrapontos entre abordagens cognitivas e sociais a respeito de leitura. Estudo de mitos, representações sociais e discursos sobre leitura, de modo a ressignificarmos o conceito, orientados pela consideração da dimensão histórica do sujeito-leitor e pela observação crítica de práticas de leitura. Dimensões da leitura e desafios para a escola.Desleituras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. <i>E-book</i> .	
FREIRE, P. A importância do ato de ler . 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.	
ORLANDI, E. Discurso e leitura . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORTONI-RICARDO, S.M. Formação do professor como agente letrado . São Paulo: Contexto, 2010. <i>E-book</i> .
KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino . 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
LEGROSKI, A.C. Leitura e sociedade . Contentus, 2020. <i>E-book</i> .
SANT'ANNA, A.R. Ler o mundo . São Paulo: Global Editora, 2011. <i>E-book</i> .
WILSON, V.; MORAIS, J.F.S. Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores . São Paulo: Summus Editorial, 2015. <i>E-book</i> .

LEITURAS ESPECÍFICAS EM LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Leitura, análise e estudo crítico em profundidade de uma obra literária ou ensaística ou um conjunto de obras literárias ou ensaísticas em língua inglesa de um autor/autora específico escolhido pelo docente de modo a proporcionar ao aluno o aprofundamento em questões analíticas e críticas a respeito dessa produção, em articulação com a historiografia literária situando dado autor, sua obra e suas especificidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. <i>E-book</i> .	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 7.ed. São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental . São Paulo, SP: Perspectiva, 1971.	
BAKHTIN, M. M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance . 4. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 1998.	
BOSI, Alfredo (Org). Leitura de poesia . São Paulo: Ática, 2007. <i>E-book</i> .	
ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção . São Paulo: Companhia das	

Letras, 1994.

RAYMOND, Marcel. **De Baudelaire ao surrealismo**. São Paulo: EDUSP, 1997.

LÍNGUA FRANCESA – NÍVEL INTRODUTÓRIO	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Iniciação à língua e cultura francesa. Introdução às habilidades básicas em língua francesa: ouvir, falar, ler e escrever. Noções básicas de sintaxe, morfologia, conjunções, articuladores, e conjugação de verbos em francês. Estratégias de leitura em língua francesa. Propiciar debates sobre questões culturais, políticas e sociais dos países francófonos. Estratégias para lidar com as dificuldades no aprendizado de língua estrangeira. Imersão em filmes, músicas, noticiários, streaming, livros e introdutórios.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BEHE; DENUC; CAREL; MACHADO. Semântica Argumentativa. Pedro e João, 2021.</p> <p>CUVILLIER, Armand. Sociologia da cultura. Porto Alegre: Globo, 1975. 372 p.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1991.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>DUCROT, Oswald. O Dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à lingüística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz.; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001. 163 p.</p>	

LÍNGUA FRANCESA – NÍVEL INTERMEDIÁRIO	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	

EMENTA	
<p>Aprofundamentos sobre cultura e língua francesa. Gramática francesa, com ênfase na aquisição de vocabulário. Desenvolvimento das habilidades básicas – ouvir, falar, ler e escrever – com ênfase na leitura, e sobretudo leitura acadêmica. Leitura e interpretação de gêneros acadêmicos orais ou escritos, em francês. Fomentar/participar de eventos acadêmicos em francês: Seminários, lives, cursos e outras modalidades acadêmicas em francês. Leitura de clássicos franceses de linguística, como Saussure, Benveniste, Pêcheux e Ducrot, dentre outros. Leitura de obras intermediárias da literatura francófona. Análise de obras do cinema francês. Estratégias de imersão, tais como filmes, músicas, noticiários, streaming, livros e grupos de conversação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>EUGÊNIO MORAES. Língua portuguesa na prática. Contentus, 2020. 95 p.</p> <p>FERREIRA, Fabio L. História da filosofia moderna. Editora Intersaberes, 2015. 294p.</p> <p>PADOVANI, Umberto Antonio; CASTAGNOLA, Luís. História da filosofia. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 587 p</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEHE; DENUC; CAREL; MACHADO. Semântica Argumentativa. Pedro e João, 2021.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org.). Introdução à lingüística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>SONIA SUELI BERTI SANTOS. Língua portuguesa e gramática histórica. Editora Pearson 2016 147 p</p> <p>PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, [2001]. 163 p.</p>	

LÍNGUA INGLESA – NÍVEL ELEMENTAR	
Carga Horária: 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Introdução à língua e à cultura inglesa. Aprendizagem em nível elementar ao ouvir, falar, ler e escrever a língua inglesa interligados à cultura dos países anglófonos.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALLEN, W. Stannard. Living English Structure: a Practice Book for Foreign Students. London: Longmans, 1960.	
DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita. Porto Alegre Penso 2015. <i>E-book.</i>	
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.	
MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. English Vocabulary in Use Elementary With Answers. 2. ed., 6. reimpr. [New York]: Cambridge University Press, 2013.	
SCHUMACHER, Cristina. Inglês s: as 1.500 palavras indispensáveis. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2010.	
WHEELDON, Sylvia; SOARS, Liz; SOARS, John. New Headway Elementary Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2006.	
WITTE, Roberto. Inglês s para concursos: uma abordagem prática: teoria e mais de 600 questões propostas. 5. ed., rev. e atual. Niterói: Impetus, 2014.	

LÍNGUA INGLESA – NÍVEL INTERMEDIÁRIO	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Aprofundamento da língua e da cultura inglesa em nível intermediário. Aprendizagem em nível intermediário ao ouvir, falar, ler e escrever a língua inglesa interligados à cultura dos países anglófonos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for Specific Purposes: estágio 1 . São Paulo, SP: Textonovo, 2005.	
COLLINS Cobuild. Intermediate English Grammar. [S. l.]: The University of Birmingham, 2006.	
SOARS, Liz; SOARS, John. New Headway Intermediate Student's Book. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALLEN, W. Stannard. Living English Structure: a Practice Book for Foreign Students. London: Longmans, 1960.	
DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita. Porto Alegre Penso 2015. <i>E-book</i> .	
DICIONÁRIO Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português- inglês, inglês-português. New York: Oxford, 1999.	
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 4. ed. Cambridge: Cambridge at the University Press, 2013.	
SCHUMACHER, Cristina. Inglês: as 1.500 palavras indispensáveis. Rio de Janeiro,RJ: Campus, 2010.	

PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA BNCC	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Estudos crítico da constituição da Base Nacional Curricular, com ênfase nas práticas sugeridas para o trabalho na escola: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Vivências e possibilidades do trabalho com práticas de linguagem na educação formal e não formal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.	
SOUZA, P.H. BNCC no chão da sala de aula: o que as escolas aprendem a fazer com as 10 competências? Belo Horizonte: Conhecimento – Livraria e distribuidora, 2020. <i>E-book</i> .	
VEIGA, I. P.A.; SILVA, E.F. Ensino Fundamental: da LDB à BNCC. Campinas: Papyrus, 2019. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	

BARBIERI, S.C.R. **O silenciamento da voz docente na BNCC**. Caxias do Sul: Educs, 2021. *E-book*.

BORTONI-RICARDO, S.M. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*.

CARVALHO, C. M. N.; SOARES, I. B. S.; COSTA, M. L. R. **Veredas e (re)configurações da formação docente**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2022. *E-book*.

MOLICA, M.C. **Fala, Letramento e Inclusão Social**. São Paulo: Contexto, 2007. *E-book*.

RELAÇÕES ENTRE DISCURSO, PODER E SUBJETIVIDADE	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Língua, linguagem e discurso em diferentes vertentes: históricas, sociais, políticas, culturais, econômicas, ideológicas e argumentativas. Vivências discursivas de grupos minoritários: práticas discursivas e não-discursivas que afetam a convivência e intersubjetividades entre sujeitos. Poder, resistência e produção de subjetividade.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. 208 p. <i>E-book</i>.</p> <p>CANDIOTTO, C. Foucault e a crítica da verdade. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2013. 176 p. <i>E-book</i>.</p> <p>LARA, Gláucia Muniz Proença; LIMBERTI, Rita de Cássio Pacheco. Representações do outro: Discurso, (des)igualdade e exclusão. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 280p. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 226 p. *E-book*.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 311 p.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo, SP: Contexto, 2008. 256 p. *E-book*.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2008. 79 p.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988. 317 p.

TEORIAS DISCURSIVAS E TEORIAS SOCIAIS	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>O materialismo histórico dialético de Marx. Linguagem e filosofia em teorias sociais. Discurso na relação Bakhtin e Walter Benjamin. Gramsci e Althusser e as contribuições materialista para as teorias discursivas. Pierre Bourdieu e as condições e posições classenos campos de comunicação discursiva. Linguagem, discurso e ideologia.</p> <p>Temas transversais: Relações étnico-raciais, de gêneros, geracionais, direitos humanos, gestão e inovação, educação ambiental.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRAIT, Beth. Bakhtin: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009. 260 p. <i>E-book</i>.</p> <p>LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses 'Sobre o conceito de história'. São Paulo: Boitempo, 2005. 159 p.</p> <p>MARCUSE, Herbert. Razão e revolução: Hegel e o advento da teoria social. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 413 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BADIOU, Alain; ALTHUSSER, Louis. Materialismo histórico e materialismo dialético. São Paulo: Global, 1979. 93 p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 311 p.</p>	

EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Ed. Unesp, 1997. 204p.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da história**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. 341 p.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988. 317 p.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA: A FUNDAÇÃO DA LINGUÍSTICA MODERNA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Estudos pré-saussurianos. O Curso de Linguística Geral. A noção de língua enquanto sistema. O estruturalismo linguístico. A recepção saussuriana na Europa. Os manuscritos de Ferdinand de Saussure. Anagramas e Lendas Germânicas. A recepção saussuriana no Brasil. Releitura do arcabouço saussuriano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. Uma história das ideias linguísticas . São Paulo: Contexto, 2017. 304 p. <i>E-book</i> .	
FIORIN, J. L.; FLORES, V. do N.; BARBISAN, L. B. (Org.). Saussure: a invenção da Linguística . São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i> .	
FLORES, Valdir do Nascimento. Problemas gerais de linguística . Petrópolis: Vozes, 2019. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral . Volume 1. 5. Ed. Campinas: Pontes, 2005.	
LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea . 22. Ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 346 p.	
NORMAND, Claudine. Convite à linguística . São Paulo: Contexto, 2009. <i>E-book</i> .	
SAUSSURE, F. de. Curso de Linguística Geral . São Paulo: Cultrix, 2008.	
STAROBINSKI, Jean. As palavras sob as palavras . São Paulo, SP: Perspectiva, 1974. 117 p.	

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>História da Língua Portuguesa. Variantes e Metaplasmos do português. História da Língua Brasileira. Variantes e Metaplasmos na Língua Brasileira. Língua Portuguesa e Ensino-aprendizagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da Língua Portuguesa. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 328 p. <i>E-book</i>.</p> <p>RODOLFO, Ilari. Linguística Românica. Editora Contexto 2018.274 p. <i>E-book</i>.</p> <p>SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O português arcaico: fonologia, morfologia esintaxe. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015. 203 p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Coord.).História do português brasileiro: o português brasileiro em seu contexto histórico. Vol.1. São Paulo: Contexto, 2018.160 p. <i>E-book</i>.</p> <p>CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Dicionário de filologia e gramática: referente língua portuguesa. 2.ed., ref. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1964. 369 p.</p> <p>CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 47. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 124 p.</p> <p>FIORIN, José Luiz.; PETTER, Margarida (Org.). África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2008. 208 p.</p> <p>NARO, Anthory Julius (Org.). Tendências atuais da linguística e da filologiano Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1976. 147 p.</p>	

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA: PRODUÇÃO, EDIÇÃO, CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS EDITORIAIS	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	

Os processos de produção textual em materiais didáticos, livros, revistas, periódicas ou científicas. A revisão textual: princípios e parâmetros linguísticos dos processos de leitura, interpretação e revisão gramatical e redacional dos mais distintos gêneros textuais-discursivos. A circulação editorial: leitura e análise crítica dos produtos da linguagem verbal humana, escrita ou oral em gêneros escritos, como livros, manuais, documentos; falas públicas, comunicações científicas, áudio books, assessoria linguística geral, publicitária, jornalística e em redes sociais. O livro didático no Brasil e Programa Nacional do Livro Didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. São Paulo: Contexto, 2019. 322 p. *E-book*.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As tramas do texto**. São Paulo: Contexto, 2014. 242 p. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 319 p.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo, 2022. 288 p. *E-book*.

FIORIN, José Luiz. **As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Contexto, 2016. 290 p. *E-book*.

NEVES, Maria Helena Moura de. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006. 338p. *E-book*.

ZOPPO, Beatriz Maria. **Produção de materiais e sistema de ensino**. Curitiba: Contentus, 2020. 71 p. *E-book*.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DO GERATIVISMO

Carga Horária: 30h

Disciplina optativa

Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()

EMENTA

Linguagem e Cognição. Behaviorismo, Formalismo, Estruturalismo(americano e europeu) e Funcionalismo. A gramática como sistema de regras universais. Inatismo. A modularidade da gramática. A Teoria dos princípios e parâmetros. O programa

minimalista.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GUIMARÃES, M. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky. Petrópolis: Vozes, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>OTHERO, G. de A.; KENEDY, E. Chomsky: a reinvenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2019. <i>E-book</i>.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CARVALHO, D. da S.; SOUZA, L. T. de. Gramática gerativa em perspectiva. Petrópolis: Vozes, 2018. <i>E-book</i>.</p> <p>CHOMSKY, Noam. Estruturas sintáticas. México: Siglo Veintiuno, [1974]. lvi, 177 p.</p> <p>FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>DUBOIS, Jean. Dicionário de linguística. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 653 p.</p> <p>LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 346 p.</p>

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA: FUNDAMENTOS DO FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Formalismo e Funcionalismo. Concepções de língua e gramática. A polissemia do termo função. A Escola de Praga. A linguística sistêmico-funcional de M. Halliday. O funcionalismo tipológico-funcional de Talmy Givón. Funcionalismo norte-americano. Funcionalismo e ensino-aprendizagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

MOURA NEVES, M. H. de. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006. *E-book*.

MOURA NEVES, M. H. de. **Gramática funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018. *E-book*.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 346 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, [1987]. 322 p.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística 3: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, E. R. de (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas correntes teóricas**. vol. 1. São Paulo: Contexto, 2012. *E-book*.

TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
As literaturas de língua portuguesa: autores, obras, crítica. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem dessas literaturas no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.	
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. <i>E-book</i> .	
OLIVA, Anderson Ribeiro; et al. Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal . Belo Horizonte: Autêntica, 2019. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James (orgs.). **Modernismo**: guia geral 1890-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1967.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TÓPICOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
As literaturas de língua portuguesa: autores, obras, crítica. Reflexões sobre o ensino dessas literaturas no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 36. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.	
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. <i>E-book</i> .	
OLIVA, Anderson Ribeiro; et al. Tecendo redes antirracistas : Áfricas, Brasis, Portugal. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRADBURY, Malcolm; MCFARLANE, James (orgs.). Modernismo : guia geral 1890-1930. São Paulo: Companhia das Letras, [1989].	
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade : estudos de teoria e história literária. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, [1967].	
JAMESON, Fredric. Pós-modernismo : a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Ática, [2004].	
MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo : histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.	

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
A Literatura Comparada como campo de estudos: definições, obras, autores, tendências, perspectivas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada . 5. ed. São Paulo: Ática, 2010. (recurso on-line)	
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.	
SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura . 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. E-book.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AUERBACH, Erich. Introdução aos estudos literários . São Paulo: Cultrix, [1972]	
CULLER, Jonathan D. Teoria literária : uma introdução. São Paulo: Beca, [1999].	
EAGLETON, Terry. A função da crítica . São Paulo: Ed. Martins Fontes, [1991].	
TADIÉ, Jean-Yves. A crítica literária no século XX . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [1992].	
VOLOBUEF, Karin. Frestas e arestas : a prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil. São Paulo: Ed. Unesp, [1999].	

TÓPICOS DE TEORIA DA LITERATURA	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
A Teoria da Literatura como campo de estudos: definições, obras, autores, tendências, perspectivas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 4. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007. *E-book*.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CULLER, Jonathan D. **Teoria literária: uma introdução**. São Paulo: Beca, 1999.

DURÃO, Fabio Akcelrud. **Teoria (literária) americana: uma introdução crítica**. Campinas: Editora Autores Associados, 2017. *E-book*.

EAGLETON, Terry. **A função da crítica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.

GINZBURG, Jaime. **Literatura, violência e melancolia**. Campinas: Editora Autores Associados, 2017. *E-book*.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

TÓPICOS DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
A Literatura Infantil e Juvenil: autores, obras, crítica. Reflexões sobre o ensino-aprendizagem dessa literatura no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo . Barueri, SP: Manole, 2019. <i>E-book</i> .	
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática . 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.	
ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil na escola . Rio de Janeiro: Global Editora, 2006. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?: literatura infantil e prática pedagógica**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003

CAGNETI, Sueli de Souza. **Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. *E-book*.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura infantil: voz de criança**. São Paulo: Ática, 1986.

RAMOS, Graça. RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. *E-book*.

TÓPICOS DE LITERATURA E EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 30h ou 60h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
Literatura e Educação: relações, tensões, perspectivas. O ensino de Literatura no Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CANO, Márcio Rogério de Oliveira; PORTOLOMEOS, Andréa (orgs.). Literatura e subjetividade: aspectos da formação do sujeito nas práticas do ensino médio . São Paulo: Editora Blucher, 2016. <i>E-book</i> .	
SENNA, Luiz Antonio Gomes; CARVALHO, Maria Angélica Freire de. Literatura, expressões culturais e formação de leitores na educação básica . Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. <i>E-book</i> .	
SANT'ANNA, Afonso Romano de. Ler o mundo . São Paulo: Global Editora, 2011. <i>E-book</i> .	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AMORIM, Marcel Álvaro de (et al.). Literatura na escola . São Paulo: Editora Contexto, 2022. <i>E-book</i> .	
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura . Tradução de Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.	
CANDIDO, Antonio. Na sala de aula . 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. <i>E-book</i> .	
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.	

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	
Carga Horária: 30h	Disciplina optativa
Abordagem metodológica: T (X) T/AE ()	
EMENTA	
<p>Objeto da sociologia: conceitos básicos. Origens da Sociologia. Sociologia e educação. Durkheim, Marx e Weber e a educação. As instituições sociais. Estratificação social. A escola e a cultura. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. As relações entre Estado, escola e sociedade. Os clássicos da Sociologia contemporânea e a educação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 130p.</p> <p>OLIVEIRA, T. S. de. Introdução à sociologia. 24. Ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>NERY, M. C. R.. Sociologia da Educação. 1 ed. Intersaberes, 2013. <i>E-book</i>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>APPLE, M. W. Sociologia da Educação: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013. <i>E-book</i>.</p> <p>BOURDIEU, P.; NOGUEIRA, M. Al.; CATANI, A. M. (Org.). Escritos de educação. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 279 p.</p> <p>DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. 12 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91p.</p> <p>KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994. 157p.</p> <p>MEKSENAS, P. Sociologia da educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 2002.</p>	

DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECIAIS

As Disciplinas Optativas Especiais (DOE) foram idealizadas com o intuito de proporcionar aos (às) docentes do Curso a liberdade de oferecer disciplinas que não estejam

previstas na grade curricular, mas que sejam de interesse dos (das) discentes e/ou estejam relacionadas a necessidades extraordinárias do município de Passos e Região. O pedido de oferta de DOE deve ser realizado ao Colegiado de Curso para aprovação, antes do período de matrícula do semestre subsequente e conter ementa, bibliografia básica e bibliografia complementar. As bibliografias devem estar disponíveis na Biblioteca Física e/ou Virtual.

3.7 Atividades de Pesquisa e Extensão

Tradicionalmente, no Curso de Licenciatura em Letras da UEMG, Unidade Passos, construiu-se, ao longo de décadas, um panorama de pesquisas e programas, projetos, atividades e ações extensionistas diversas e sempre consonantes, tanto à realidade social e científica nacional, quanto à realidade social e científica regional do Sudoeste de Minas Gerais, localidade geopolítica em que se encontra a Universidade do Estado de Minas Gerais, com sua Unidade Passos. Neste sentido, o Curso de Letras há muito se mostra produtivo e atuante no atendimento e desenvolvimento das demandas de ensino, pesquisa e extensão, sobretudo no engajamento de docentes e discentes em projetos previstos pelos editais pertinentes às práticas de ensino-aprendizagem, científicas e extensionistas.

A respeito das extensões, com efeito, visando à sua melhor compreensão, pode-se dizer que extensões universitárias compreendem “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (Brasil, 2007, p. 17). Para sustentar esse processo, a relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e às necessidades da população, sendo, ainda, colaborativa para uma mudança social efetiva.

Além disso, para atender às Resoluções CNE/CES 7/2018, CNE /CP n.º4/2024 e UEMG/COEPE Nº 287, de 04/03/2021, as quais orientam que “atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (Brasil, 2018, p.2), o PPC do curso traz, portanto, em sua grade as diversas formas previstas para compor tais resoluções.

A ESTRUTURA POLÍTICO-CIENTÍFICA E EXTENSIONISTA

A estrutura científica dos Projetos de Pesquisa e Extensão do Curso de Letras mantém

rigor de desenvolvimento dialógico, com aderência a outras áreas do saber. Em todos os Projetos de Pesquisa sumarizados no Curso de Letras, zela-se pela sempre abertura à interdisciplinaridade, criando interface com parcerias institucionais (entre membros da unidade), interinstitucionais (entre membros de outras unidades) ou internacionais (entre membros estrangeiros e nacionais). Não obstante, deve-se destacar a articulação dos projetos de pesquisa e extensão com o Centro de Linguagens, espaço no qual se pretende a promoção da interlocução entre os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na UEMG-Passos e a comunidade externa (cf. item 8.4).

A COORDENAÇÃO DOS PROJETOS

Todo Projeto de Pesquisa e Extensão sumarizado no Curso de Letras possui um(a) Coordenador(a). A função de Coordenador(a) presta-se necessária para a excelência de condução/execução em editais intra ou extra-UEMG, bem como responsabilizar-se pelas produções dos respectivos projetos. Obviamente, a mudança de Coordenação é prevista na política científica do Curso, bem como alteração e adesão de novos membros.

GRUPOS DE PESQUISA NO DIRETÓRIO CNPq CERTIFICADOS PELA INSTITUIÇÃO

1. GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA: LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE COMUNICAÇÃO, DISCURSO, ACONTECIMENTO E MEMÓRIA – LABIAM (UEMG/CNPQ)

Líder do Grupo: Dr. Samuel Ponsoni

De maneira geral, os objetivos propostos para as linhas de Pesquisa deste Grupo de Pesquisa sedevem à necessidade de compreensão das múltiplas formas de expressão das práticas e processos discursivos que existem entre linguagem e comunicação dos e nos acontecimentos históricos, valendo-se de recursos linguísticos e da inscrição da memória social nos próprios acontecimentos, tornando-os, portanto, discursos na concepção epistemológica de que esse fenômeno social da manifestação da linguagem é o ponto de encontro de memórias e de atualidades nos acontecimentos, engendrados por ideologias, efeitos de sentido e formações- formulações do dizer histórico que se materializam na

evidência da comunicação. Dessa forma, pela linha 1, especificamente, busca-se a compreensão científica de como e porque os fenômenos sociais de comunicação de massa se imbricam, se inscrevem e são possíveis de ser percebidos pelos sujeitos de um dado grupo social, ou da sociedade de maneira mais ampla, por meio dos recursos e expedientes linguísticos utilizados para realizar tais comunicações. Já pela linha 2, especificamente, busca-se a compreensão científica de como e porque se dão alguns processos, e não outros, de formação-formulação dos dizíveis de determinados discursos nas memórias sociais que são criadas e dadas a circular pelos grupos sociais ou, de maneira mais ampla, pela sociedade, formando, assim, elementos que vão desde a constituição de uma lexia, passando pelo direcionamento dos sentidos e efeitos de sentidos dos discursos e dos acontecimentos, até a formação de clichês, estereótipos e fórmulas socioculturais para a adesão dos sujeitos a esses mesmos discursos criados e/ou direcionados. Ambas as linhas se valem teórica e metodologicamente de campos de saberes que lidam interdisciplinarmente com as teorias de comunicação, como, por exemplo, os trabalhos derivados da Escola de Chicago e da Escola de Frankfurt; teorias discursivas, sobretudo as de matriz francesa, a partir de trabalhos de pesquisadores tais como Michel Pêcheux, Dominique Maingueneau, Alice Krieg-Planque, Marie-Anne Paveau, Sophie Moirand, Jacques Guilhaumou, Jean-Jacques Courtine, Roberto Leiser Baronas, Mónica Zoppi-Fontana, Sírío Possenti, entre outros; e as teorias de história social e história e cultura política, fundamentadas em pesquisadores tais como René Remond, Michel Foucault, Michel de Certeau, entre outros, o que, para estes últimos, ressalta-se, também se inscrevem epistemologicamente nas concepções filosóficas e discursivas das teorias a que ora chamamos de teorias de matriz francesa.

2. GRUPO DE INVESTIGAÇÕES SEMÂNTICAS E DISCURSIVAS – GISD-CNPQ

Líder do Grupo: Prof. Dr. Júlio César Machado

O grupo de pesquisa GISD iniciou suas atividades em 2011, como reuniões de estudo, e devido ao financiamento de bolsas de estudo, criação de eventos e oferta de Minicursos, em 2012 foi formalizado como Grupo de Pesquisa diante do Centro de Pesquisa da UEMG, o que proporcionou uma melhor organização para o fazer científico institucional e de nossos alunos e professores. Contudo, como as pesquisas e os pesquisadores de nosso grupo interno aumentaram de modo significativo, em publicações, eventos, palestras, e para melhor solicitar, formalizar, concorrer e gozar de financiamentos e demais amparos legais e

institucionais que o ritmo atual de nossas pesquisas exige, tornou-se imprescindível sua formalização e consonância nacional, pelo CNPq, enquanto gesto que lhe ampare e propulsione seus resultados de pesquisa. Efetivamente, o grupo realiza pesquisas na área de Semântica Argumentativa, Discurso, Enunciação e Educação, em consonância com instituições nacionais e internacionais.

3. LITERATURA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS E INTERSEÇÕES

Líder do grupo: Vanessa Moro Kukul

No grupo de pesquisa “Literatura e História: diálogos e interseções”, o objetivo é desenvolver investigações de docentes e de discentes, da UEMG e de outras instituições, nas quais seja valorizada, como objeto, a materialização textual (e, sempre que possível, artística) dos diálogos e das interseções entre as áreas de Literatura e de História, tomadas como campos de estudo e de investigação acadêmica, mas também como âmbitos de criação de textos em que são reconhecíveis interpretações significativas das sociedades. As linhas de pesquisa, ‘Modernismos: arquivos, periódicos e obras literárias’, ‘Literatura, experiências do tempo e usos do passado’ e ‘Reflexões teórico-críticas: diálogos e interseções entre Literatura e História’, constituem eixos de trabalho que se comunicam e colaboram mutuamente.

1) Modernismos: arquivos, periódicos e obras literárias. Objetivos: Desenvolver investigações nas quais os modernismos, compreendidos como movimentos complexos de criação e de transformação artística, social e histórica, serão tomados como objetos, mais especificamente as suas materializações textuais (e, eventualmente, audiovisuais) em arquivos, em periódicos e em obras literárias. Serão valorizadas investigações em perspectiva comparada.

2) Literatura, experiências do tempo e usos do passado. Objetivos: Desenvolver investigações nas quais sejam analisadas, problematizadas e interpretadas as experiências do tempo e os usos do passado materializados em obras literárias, principalmente (mas não exclusivamente) naquelas obras produzidas nos séculos XIX, XX e XXI. Serão valorizadas investigações em perspectiva comparada.

3) Reflexões teórico-críticas: diálogos e interseções entre Literatura e História. Objetivos: Desenvolver reflexões teórico-críticas acerca dos diálogos e das interseções entre Literatura e História, tanto para avaliar as tensões e as aproximações entre as áreas e os textos nelas produzidos quanto para discutir as possibilidades de adensamento mútuo, por meio das aproximações, das discussões próprias às dimensões teóricas de cada área.

4. DISCURSO, MULHER E MÍDIAS

Líder do grupo: Michelle Aparecida Pereira Lopes

Vice-líder do grupo: Bruna Toso Tavares

O Grupo Discurso, Mulher e Mídias (DISMUMI), desde 2015, reúne alunos, professores e pesquisadores, sobretudo, da UEMG Passos interessados em observar, discutir e analisar a espessura histórica dos discursos que perpassam a mulher na contemporaneidade. Para isso, o Grupo propõe discussões amparadas nos Estudos discursivos de viés foucaultiano, em diálogo com a Análise do Discurso francesa, a Filosofia, a História, a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política, a Comunicação Social, os Estudos Culturais e Midiáticos, dentre outros. O grupo comporta quatro linhas. Na “Corpo feminino e produção de subjetividade”, as reflexões voltam-se a pensar o corpo feminino, em sua historicidade e em sua singularidade, como objeto perpassado por discurso(s) relevante(s) para a constituição do sujeito, a partir da análise de materialidades que circulam em diferentes suportes midiáticos de forma que os objetos de estudo promovam a reflexão acerca da produção de sentidos sobre a mulher e, conseqüentemente, de subjetividade. Na “Corpo feminino e violência”, reflete-se sobre o corpo feminino a partir das diversas formas de violência, desde as físicas às simbólicas, perpassando os discursos que objetivam e objetificam esse corpo, em diversos domínios discursivos, em diferentes temporalidades. Na linha “Discurso e mulher na literatura”, a partir de estudos históricos, políticos e sociais da linguagem, reflete-se sobre produção de sentidos sobre a mulher na esfera literária, em seus diferentes gêneros. Já na linha “Discurso e mulher na mídia”, as reflexões sobre objetos de estudo podem ser os mais diversos, desde que promovam a produção de sentidos sobre a mulher e circulem na esfera midiática.

3.8 Estágio Curricular Supervisionado

Para o aluno que cursa a Licenciatura em Letras, o estágio e as práticas de formação são espaços nos quais se dará a confluência entre as disciplinas das áreas que compõem o currículo, dos conhecimentos teóricos e/ou profissionais construídos durante o curso, de forma a configurar um redimensionamento de tais saberes, necessário para erigir os saberes-fazer docentes que historicamente são parte das realidades escolares e não escolares (ensino formal e não formal). O estágio e as práticas de formação são, portanto, componentes curriculares essenciais à formação identitária do professor de língua(s) e literatura(s), em consonância com

uma visão de linguagem em seu caráter de interlocução, compreendida como evento instaurado na troca singular e histórica dos sujeitos do discurso em suas condições de produção e portanto, acontecimento dinâmico, heterogeneamente constituído e constitutivo dos sujeitos (Geraldí, 2003).

A tal profissional, caberá angariar o cabedal contemporâneo que as ciências da linguagem e as ciências humanas vêm delineando, na constituição desse sujeito crítico, desse professor-intelectual-pesquisador, capaz de dialogar criticamente com as ciências, os documentos orientadores, todos os atores envolvidos no processo educativo e com a escola para, dessa forma, promover transformações em prol de uma educação emancipatória. (Giroux, 1997). Ao entender a linguagem como ação interindividual orientada para finalidade específica, que se dá sempre nas trocas linguageiras e, portanto, sociais e históricas, visão que vem sendo delineada pelos documentos que têm parametrizado a educação linguística no país (Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular), o professor precisa construir todas as ações pedagógicas que poderão configurar, de fato, esse tipo de percepção e visão sobre a linguagem, contribuindo para que todo aluno tenha a possibilidade de desenvolver sua competência linguística e participar de quaisquer práticas sociais.

Orientados por essas ideias, pensamos a constituição do profissional docente como um *agente de letramento*, ou seja, um mobilizador de capacidades e de recursos de modo a levar seus alunos à participação efetiva nas práticas sociais de linguagem. Certamente os espaços das práticas de formação e dos estágios supervisionados são fundamentais para a construção desse perfil profissional. Nessa perspectiva, para que o estágio e as práticas de formação possam constituir-se como tais espaços constituintes e estruturantes desses processos formativos significativos, os quais, como defendemos na concepção do curso, compõem um conjunto que “preza pela interação entre reflexão teórica e vivência profissional, a fim de desenvolver habilidades de compreensão, análise, comparação e estabelecimento de relações entre os conhecimentos oferecidos”, importantes, portanto, também para a dimensão de valorização da formação do professor, esses componentes devem ser supervisionados e acompanhados de forma sistemática e organizada, com os tempos e espaços necessários para tal acompanhamento, segundo a legislação, a concepção do curso e os contextos locais e globais.

O Estágio Curricular Supervisionado configura-se como atividade obrigatória integrante da matriz curricular, com os seguintes objetivos:

- Viabilizar a integração crítica entre teoria acadêmica ou entre saberes acadêmicos e prática pedagógica ou saberes da prática, compreendendo essa relação de forma não-dicotômica;

- Possibilitar ao graduando o contato com as realidades do trabalho, de modo a promover a construção de uma educação linguística emancipatória e a de uma sociedade mais justa e igualitária;
- Incentivar pesquisas e trabalhos de extensão ligados à área de formação e atuação, de forma a contribuir para uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional
- Promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a UEMG;
- Oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do Projeto Político Pedagógico do curso.

De forma a concretizar os objetivos traçados, a Unidade Acadêmica de Passos e o Departamento de Letras e Linguística buscam parcerias com instituições públicas e privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas, contribuindo, assim, não somente para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Curricular, mas também para a formação continuada. O setor responsável por firmar os termos de compromisso com as instituições onde os alunos farão os estágios é a Assessoria de Graduação, a qual emite os contratos, controla e assiste os trâmites entre a UEMG e essas instituições por meio do Termo de Compromisso de Estágio - TCO.

ACOMPANHAMENTO

O estágio deverá ser acompanhado por um professor da universidade e por um professor do campo. O estágio contemplará ações de observação, docência compartilhada ou codocência e de docência no ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio e é composto por 8 módulos, que se iniciam desde o primeiro semestre curso, sendo os 1º, 2º, 3º, 4º e 5º semestres com carga horária de 45 horas e os 6º, 7º e 8º semestres com carga horária de 60 horas, totalizando 405 horas. Além disso, fazem parte da grade também os componentes Supervisão de estágio I, II, III, IV, V e VI, com 30 horas cada, e Supervisão de estágio VII e VIII, com 15 horas cada, nas quais ocorrerão os momentos de fundamentação, organização e acompanhamento do estágio. Tais horas deverão ser cumpridas no contraturno, ou no período pré-aula (das 18h10 às 19h), não necessariamente na Universidade, já que engloba também o acompanhamento pelo supervisor na escola.

Em todos os semestres, os estágios serão compostos por atividades das seguintes naturezas:

- a) Atividades de diagnóstico/avaliação/análise da Unidade Escolar/campo de estágio;

- b) Participação em atividades de ensino-aprendizagem e/ou codocência e
- c) participação nas atividades dos Seminários de Estágio e construção do Memorial.

Entendemos por codocência uma configuração que compreende a formação docente a partir da escola,

através da colaboração entre estagiários, professores supervisores, professores orientadores e pesquisadores da universidade (não necessariamente com a participação de todos esses agentes) na construção dos processos de trabalho associados ao ensino. É uma formação por dentro da profissão, com elementos que remetem à racionalidade prática, uma vez que busca o processo reflexivo em todas as suas etapas e reconhece a escola e seu corpo docente como agentes produtores de saberes. Mais que o aprendizado através da prática, a codocência promove relações entre professores experientes (da universidade e da escola) e futuros profissionais, em um diálogo constante. Nessa perspectiva, dois ou mais professores planejam, ensinam e refletem juntos sobre sua prática. (SILVA; Martins, 2022, p. 186).

O relatório de estágio será composto pelo conjunto de documentos que comprovem a frequência e a participação do estudante no conjunto de atividades solicitadas a cada semestre. A aprovação em cada Módulo de Estágio dependerá, portanto, do cumprimento das horas observação/ participação de atividade de ensino-aprendizagem/ codocência/ docência na escola – atestada por declaração assinada pelos responsáveis pelo acompanhamento do estagiário em campo (concedente) –, e da participação nas atividades dos Seminários de Estágio, as quais promovem e garantem o constante diálogo entre teoria e prática e dependem, fundamentalmente, do acompanhamento sistemático e organizado da universidade.

O memorial de estágio é parte integrante das atividades do módulo, sendo construído ao longo de todo o percurso do estagiário. Assim, é parte inalienável dos documentos a serem entregues no relatório. O estudo do gênero memorial de formação, assim como o processo de escrita e reescrita desse texto, compõem o rol de atividades orientadas para o estágio no âmbito do Curso de Letras.

Entendemos por memorial de formação, o texto acadêmico autobiográfico de cunho crítico e reflexivo, sobre a formação intelectual e profissional. Segundo Passegi (2008), o memorial de formação explicita o papel que as pessoas, fatos e acontecimentos mencionados exerceram sobre o narrador. Acreditamos, conforme a autora nos aponta, na hipótese de que esse trabalho de reflexão, numa narrativa autobiográfica, provoque o distanciamento de si e instigue a tomada de consciência sobre saberes, crenças e valores, construídos ao longo de uma trajetória. Nesse exercício, o sujeito vai se apropriando da historicidade de suas aprendizagens e da consciência histórica de si mesmo em devir. Por esses motivos, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras elege o Memorial como gênero que compõe, necessariamente,

o percurso de estágio dos licenciandos. O regulamento de estágio está descrito no Apêndice III.

3.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma exigência curricular para conclusão do curso de Licenciatura em Letras, em suas respectivas habilitações, da Unidade Acadêmica de Passos e deve ser compreendido como parte da formação científica e profissional. Assim, o TCC tem como objetivo geral possibilitar ao aluno a iniciação à prática da ciência.

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual e autoral, de caráter teórico e/ou empírico, acerca de temática científica vinculada às áreas de Letras, Literatura, Linguística e afins, cujo produto poderá ser apresentado em três formatos: artigo, monografia ou sequência didática. Desta forma, os discentes que têm o desejo de desenvolver uma pesquisa científica podem apresentar um relatório – em formato de artigo ou de monografia – e aqueles que preferirem voltar suas pesquisas para o planejamento de atividades de ensino podem desenvolver uma sequência didática. Vale ressaltar que qualquer que seja o formato, o TCC deve ser o resultado de uma pesquisa e deve ser defendido, oralmente, perante banca avaliadora.

Com o objetivo de fundamentar teórica e metodologicamente o Trabalho de Conclusão de Curso, estão previstas na estrutura curricular as disciplinas Metodologia de Pesquisa e de Estudos em Linguagem, no 3º semestre, e Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), no 7º semestre, no qual o aluno desenvolverá o projeto de pesquisa. Já no 8º semestre, em Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), o discente realizará o estudo, além de elaborar e apresentar o TCC.

Assim, o TCC será desenvolvido ao longo do último ano do curso, no 7º e 8º semestres, respectivamente junto à disciplina TCC I, ministrada por um professor, e ao componente curricular TCC II, supervisionado pelo coordenador de TCC, além de orientado pelo professor orientador. Dessa forma, o desenvolvimento do TCC corresponderá a uma carga-horária total de 60 horas, sendo 30 horas em TCC I e 30h, em TCC II, sendo a aprovação no primeiropré-requisito para matrícula no segundo.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as diretrizes e normas apresentadas no Regulamento (Apêndice II).

3.10 Sistemas e normas de avaliação da aprendizagem no curso

A avaliação de aprendizagem e desempenho é feita em cada componente curricular, de modo continuado e cumulativo, com o propósito de possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento do aluno em todo o seu processo formativo, considerando os conhecimentos adquiridos e construídos, as habilidades e atitudes desenvolvidas.

É assegurado ao discente o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida a revisão no prazo estabelecido pela UEMG. Conforme consta na Resolução COEPE/UEMG N° 249 de 2020, parágrafo 1º do Art. 34, “o discente poderá solicitar ao professor da disciplina a revisão de sua nota no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, contados da divulgação do resultado”. Para isso, de acordo com o parágrafo 2º, “o requerimento será inicialmente encaminhado ao Departamento Acadêmico respectivo, que o enviará ao professor que atribuiu a nota questionada, cumprindo a este manifestar-se, na forma escrita e fundamentada, no prazo de 5 (cinco) dias úteis”. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno e deverá ser efetuada em consonância com as indicações da Resolução COEPE/UEMG N° 249 de 2020.

3.10.1 Quanto à Avaliação das Disciplinas

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). A distribuição de notas de cada componente curricular deverá ser realizada em consonância com o sistema da Universidade do Estado de Minas Gerais e de acordo com as indicações do docente responsável pelo componente curricular, não podendo nenhuma avaliação parcial de aprendizagem ter valor superior a quarenta (40) pontos.

O docente responsável por cada componente curricular tem autonomia para adotar as estratégias avaliativas que considerar adequadas a seus objetivos. Assim, em cada componente curricular, a avaliação de aprendizagem e desempenho pode ser efetuada por meio de métodos variados, tais como provas – oral ou escrita –, tarefas, trabalhos, exercícios, testes, relatórios, pesquisas – individuais ou em grupo –, apresentação em seminários, debates etc., decorrentes das atividades exigidas ao aluno.

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do semestre letivo, gerando, ao final do período, uma única pontuação. Essa pontuação comporá a nota final do aluno na disciplina.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da UEMG, são os seguintes:

- Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;
- O total da soma das notas das avaliações deverá ser igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, somando-se todas as notas.
- Atribui-se nota zero ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações.

A relação frequência, avaliação e aprovação ou reprovação pode ser observada no quadro sintético abaixo:

Avaliação semestral/frequência	Situação
Nota maior ou igual a 60 pontos e frequência igual ou maior que 75%	Aprovado
Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%	Exame Especial
Frequência inferior a 75%	Reprovação direta
Média inferior a 40 pontos	Reprovação direta

Sobre a frequência, o Art. 2º da Resolução COEPE 249/2020 ressalta que, “Conforme previsto na Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, o comparecimento do discente às aulas é obrigatório, sendo exigida, para aprovação em cada disciplina, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas”. Dessa forma, “o discente deverá administrar eventuais faltas, independentemente da razão do impedimento, dentro do limite de 25% (vinte e cinco por cento) permitido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996”.

Relacionado a isso, o discente que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem nas datas fixadas poderá, conforme discrimina a Resolução COEPE 249/2020, requerer uma Prova de Segunda Oportunidade (PSO) por meio mensagem de e-mail para a Coordenação do Curso de Letras, da Unidade Acadêmica de Passos, com cópia para a Secretaria Acadêmica do curso, solicitando o Formulário para formalização do requerimento.

O aluno deverá também estar ciente das situações que, de acordo com o parágrafo único Art. 11º da Resolução COEPE 249/2020, constituem justo motivo para requerimento de

segunda oportunidade. Caso a justificativa de ausência seja relacionada a questões de saúde, o documento de justificativa da ausência na avaliação de aprendizagem deverá estar acompanhado de atestado, com carimbo e assinatura do médico responsável, com o motivo e o período de afastamento para o acompanhamento, expedido em nome do discente.

No caso de deferimento do coordenador de curso ao requerimento de uma Prova de Segunda Oportunidade, será solicitado que o docente responsável pela disciplina indique, de acordo com o calendário acadêmico, a data e o local previstos para a realização desta avaliação. Contudo, o pedido protocolizado fora do prazo estipulado no *caput* deste artigo será indeferido, conforme consta no artigo 29 da Resolução COEPE 249/2020. Na mesma direção, decorrido o prazo de 48 horas após a data da avaliação em que o aluno não compareceu, caso este não tenha feito solicitação de PSO, será atribuída nota zero.

3.10.2 Quanto ao Exame Especial

Nos termos do Art. 42º do Regimento Geral da UEMG e do Art. 40º da Resolução COEPE 249/2020, o discente que obtiver rendimento global de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina poderá se submeter ao Exame Especial, que será realizado na forma de prova a ser elaborada pelo docente da disciplina.

De acordo com o Art. 41º da Resolução COEPE 249/2020, “o Exame Especial possui caráter substitutivo e consistirá em avaliação única, abrangendo a totalidade do conteúdo programático da disciplina ministrada no semestre letivo”. Assim, no Exame Especial, serão anuladas as notas obtidas anteriormente na disciplina (em curso) e será atribuída uma só nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. Será aprovado(a), por meio do Exame Especial, o aluno que obtiver no Exame Especial nota ≥ 60 (igual ou maior do que sessenta) pontos.

4 CORPO DOCENTE

Profa. Dra. Ana Paula Martins Correa Bovo

Docente efetiva da área de Letras e Linguística

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6002360486930674>

E-mail: ana.bovo@uemg.br

Prof. Dr. André Carneiro Ramos

Docente efetivo da área de Literaturas Portuguesa e Brasileira

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0531327643385918>

E-mail: andre.carneiro@uemg.br

Prof. Dr. André Campos Mesquita

Docente da área de Língua Portuguesa

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/9905274653124881>

E-mail: andre.mesquita@uemg.br

Profa. Dra. Bruna Rodrigues Fontoura

Docente da área de Língua Inglesa e Linguística

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0230929190129249>

E-mail: bruna.fontoura@uemg.br

Profa. Dra. Bruna Toso Tavares

Docente da área de Linguística

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/7111520534057348>

E-mail: bruna.tavares@uemg.br

Prof. Dr. Fernando Salomon Bezerra

Docente da área de Literatura Brasileira

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/2944587761846072>

E-mail: fernando.salomon@uemg.br

Prof. Dr. Julio César Machado

Docente da área de Linguística

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6346988675440233>

E-mail: julio.machado@uemg.br

Profa. Dra. Mayra Moreyra Carvalho

Docente da área de Literaturas Portuguesa e Brasileira

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/3002797315460146>

E-mail: mayra.carvalho@uemg.br

Profa. Dra. Michelle Aparecida Pereira Lopes

Docente da área de Língua Portuguesa

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4408019951524400>

E-mail: michelle.lopes@uemg.br

Prof. Dr. Samuel Ponsoni

Docente da área de Língua Portuguesa e Linguística

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/6739815431846441>

E-mail: samuel.ponsoni@uemg.br

Profa. Dra. Stefania Montes Henriques

Docente da área de Linguística

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/4689702319268674>

E-mail: stefania.henriques@uemg.br

Profa. Dra. Vanessa Moro Kukul

Docente da área de Teoria da Literatura

Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/5168393262860115>

E-mail: vanessa.kukul@uemg.br

5 COLEGIADO DE CURSO

Compete ao Colegiado de Curso, órgão de caráter deliberativo, em diálogo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a orientação, a coordenação e a supervisão das atividades do curso e, mais especificamente, o planejamento acadêmico e executivo do curso, consoante o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto n.º 46.352, de 25 de novembro de 2013.

A composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação são regulamentados pela Resolução COEPE/UEMG n.º451, de 01 de março de 2024, segundo a qual o Colegiado de Curso deverá ser composto por, no mínimo, cinco membros e, por, no máximo, dez membros, sendo este total composto de pelo menos 70% de representantes docentes, nos quais estão incluídos representantes dos Departamentos que ofertam pelo menos 30% de disciplinas obrigatórias no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, e,

no mínimo 10% de representantes discentes.

6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG n.º 284, de 11 de dezembro de 2020, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação. Composto por um grupo de docentes do curso, a finalidade do NDE é, principalmente, acompanhar e atuar no processo de concepção, de consolidação e de contínua atualização do projeto pedagógico de curso.

7 COORDENAÇÃO DE COLEGIADO DE CURSO

À Coordenação do Colegiado de Curso – constituída por um(a) Coordenador(a) e um(a) Subcoordenador(a), eleitos(as) para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos – caberá presidir o Colegiado de Curso, fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso, nos termos expostos no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto n.º 46.352, de 25 de novembro de 2013. Quanto à constituição e à operacionalização dos Colegiados, deve-se consultar a Resolução COEPE/UEMG n.º 451, de 01 de março de 2024, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos.

8 INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

8.1 Salas de aulas

Em 2024, as aulas do curso de Letras ocorrem em salas localizadas no Bloco 1 da Unidade Passos da UEMG. Todas as salas encontram-se equipadas com lousa, lona de projeção, projetor multimídia, ventiladores e mobiliário adequado o suficiente para comportar uma turma completa de estudantes.

8.2 Laboratório de informática

A rede computacional da Unidade Acadêmica de Passos está segmentada em redes

locais (LAN), divididas entre os setores administrativos de cada bloco e os laboratórios de informática.

O Bloco 1 conta com dois laboratórios de informática, que possuem 51 computadores, que permitem aos docentes desenvolver atividades didáticas junto aos estudantes. Os estudantes podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios.

Na Unidade Acadêmica de Passos, 100% das máquinas estão ligadas à Internet em tempo integral, controlada por um servidor de acesso. Isso possibilita um acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores de qualquer um de seus equipamentos. Além disso, o acesso à Internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio localizada em diversos prédios da Unidade Acadêmica, bastando o aluno estar em posse de um equipamento que possua conexão *wireless*. A Unidade também possui diversos *softwares* licenciados para uso em suas máquinas, além de utilizar *softwares* livres que não necessitam de licenciamento e outros desenvolvidos pelo Departamento de Informática. Há contrato de uso de *software* na com a Microsoft para atender laboratórios. Os laboratórios de informática também possuem estrutura de projetor multimídia e quadro branco.

8.3 Centro de Ciências

O Centro de Ciências é um órgão vinculado à UEMG, Unidade Passos, responsável por fomentar, promover, propor e viabilizar um ambiente de ensino, pesquisa, extensão e demais atividades relacionadas às ciências biológicas, ciências exatas e da terra.

O espaço foi inaugurado em maio de 2008 e, desde então, atua na difusão e popularização das ciências, oferecendo a oportunidade da participação de alunos dos diferentes cursos da Unidade Acadêmica de Passos, tais como: Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Letras e Pedagogia. Os estudantes atuam como monitores e se familiarizam com o trabalho educativo em museus, que envolve o planejamento e o acompanhamento de visitas de alunos de escolas públicas e privadas de Passos e região, sempre com acompanhamento de docentes da UEMG, Unidade Passos.

O projeto conta com local próprio e diversos equipamentos para a realização de atividades, contribuindo para a difusão, entre professores e alunos, de uma metodologia de ensino mais comprometida com a experimentação, com a valorização do fenômeno, com a compreensão dos conceitos e de suas relações com a vida das pessoas.

Trata-se de um ambiente rico e diversificado que favorece a reflexão científica e um olhar crítico para a área a partir de vivências diferenciadas, contribuindo assim para a

alfabetização científica da comunidade de Passos e região.

8.4 Centro de Linguagens

O Centro de Linguagens da UEMG Passos – CELIN é um espaço acadêmico-institucional vinculado ao Departamento de Letras e Linguística (DELLi), da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos (UEMG). Localizado no Bloco 2, o Centro de linguagens conta com uma sala de coordenação/secretaria e uma sala dedicada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas quais são ministrados os cursos de extensão formulados pelos docentes, além das reuniões de grupos de estudo e pesquisa. Pretende-se, por meio do Centro, o planejamento e implementação de ações relativas ao ensino-aprendizado, estudo e pesquisa de língua materna (Língua Portuguesa - LP) e línguas estrangeiras, especialmente o Inglês. Além de cursos voltados a tal aprendizagem, essa instância tem o papel de incentivar atividades interdisciplinares, em que se conceba a linguagem em múltiplas materialidades e semioses, e não somente a verbal humana, oral ou escrita, sendo, portanto, elemento catalisador de parcerias não somente com cursos e áreas de atuação da UEMG- Passos, mas com entidades, órgãos e sujeitos que atuam em escopo amplo na região e no entorno.

Dessa forma, o CELIN tem, entre outros, os seguintes objetivos:

- Planejamento e produção do programa de extensão para atuação dos alunos de graduação em Letras junto à comunidade, com foco em Letramentos.
- Planejamento e desenvolvimento de cursos para a formação em língua estrangeira destinados à comunidade interna e externa.
- Planejamento e desenvolvimento de cursos para a formação em língua portuguesa destinados à comunidade interna e externa.
- Promoção de ações de formação continuada para professores de línguas.
- Produção de eventos, seminários, cursos, oficinas de divulgação e formação de massa crítica no estudo e pesquisa de linguagens;
- Planejamento de atividades, ações e projetos em diferentes linguagens, pensando-se a multimodalidade da linguagem;
- Desenvolvimento de materiais didáticos;
- Leitura, produção e interpretação crítica de textos e discursos, nos mais distintos gêneros textuais-discursivo atinados à prática de usos da linguagem na vida social;
- Acompanhamento, docente e discente, da produção, planejamento, transformação

e evolução das práticas de uso discursivo da linguagem, como formade lastrear ensino e pesquisa como política pedagógica e política de língua;

- Elaboração e produção de atividades de publicações periódicas, quer sejam livros, artigos, anais em eventos acadêmicos externos, quer seja na criação de uma revista especializada no escopo das ações do Centro
- Promover atividades extensionistas, suporte providencial que trará a docentes e estudantes no atendimento da Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 e UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, que estabelece diretrizes de extensão aos cursos de ensino superior;
- Contribuir para a Política de Internacionalização da Universidade doEstado de Minas Gerais, conforme Resolução UEMG/CONUN 415/2018.
- Estruturação e adequação do CELIN como Prestador de Serviços, conforme Resolução UEMG/CONUN 558/2022.

O CELIN, enquanto órgão componente do Departamento de Letras e Linguística da UEMG-Passos, possui competências e estrutura organizacional de responsabilidade deste Departamento e que estão elencadas em seu Regulamento (Apêndice IV), aprovado na 4ª Reunião Ordinária do Colegiado de Coordenadores da UEMG - Unidade Acadêmica de Passos, realizada em 07 de julho de 2022.

8.5 Bibliotecas física e virtual

As bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – espaços de educação e cidadania, centros de cultura, estudos e pesquisa para atendimento à comunidade acadêmica – adquirem e mantêm em seus acervos obras didáticas, técnicas, literárias e especializadas em assuntos de interesse dos cursos abrangidos em suas unidades.

O Sistema de Bibliotecas da UEMG está organizado para criar meios e condições de atender à comunidade acadêmica formada por professores, alunos, pesquisadores, funcionários e terceirizados em suas necessidades de informação. Por serem bibliotecas públicas, estão abertas para consulta local a toda comunidade em geral.

A missão do Sistema de Bibliotecas da UEMG é proporcionar ao corpo docente, discente, técnico, administrativo e comunidade em geral o acesso de qualidade às informações, através de programas, projetos e atividades que propiciem o ensino, a pesquisa e extensão, pautados no princípio da democratização do acesso à informação local e remota, para

reconhecimento da UEMG como centro de excelência em educação.

O Sistema de Bibliotecas da UEMG, na Unidade Acadêmica de Passos, é composto por uma Biblioteca Virtual e pelas bibliotecas do Bloco 2 e do Bloco 5, que funcionam em horário de integral, atendendo aos alunos dos diferentes cursos. Contém acervo composto por livros texto e de leitura nacionais e internacionais, periódicos nacionais e internacionais, monografias, dissertações, teses, jornais, folhetos, multimeios (que incluem fitas de vídeo, *CD-ROM*, *DVD*, partituras, cartazes, dentre outros), *E-books* e outros meios de informação de acordo com suas especificidades.

A Biblioteca utiliza o sistema Pergamum para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

A descrição das obras disponíveis no acervo das duas bibliotecas físicas pode ser vista a seguir:

Tipo de Material	Títulos	Exemplares
Livros	13.759	28.520
Livros Ciências da Saúde	2645	6672
Folhetos	8	45
Catálogo	1	1
Artigos/Analítica	11	11
Monografias	96	96
Dissertações	259	285
Trabalho de Conclusão de Curso	62	62
Teses	84	92
Apostilas	1	5
Periódicos	323	10.100
CDs	120	244

DVDs	795	831
Gravação de vídeo	2	2
Trabalhos Acadêmicos	1	1
Dicionários/Enciclopédias	188	386
Total geral	15.710	40.681

Os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação serão inseridos automaticamente no Sistema da Biblioteca mediante a apresentação das listas enviadas pelas Secretarias de curso semestralmente. Os professores e funcionários serão registrados no Sistema de Bibliotecas mediante as informações cadastrais fornecidas pelos órgãos responsáveis da Unidade Acadêmica.

8.6 Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD)

A Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD) da UEMG fica sediada na Reitoria, em Belo Horizonte, sendo vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Tem por finalidade assegurar o pleno desenvolvimento das propostas e ações da Educação a Distância (EAD) na UEMG, bem como visa incentivar e apoiar a execução de projetos de pesquisa, de ensino e extensão referentes à modalidade a distância.

A CEAD oferece um apoio fundamental ao Curso de Letras visto que algumas disciplinas do curso são ofertadas na modalidade a distância. Desse modo, a coordenadoria atua assegurando o desenvolvimento com qualidade das disciplinas que preveem o uso de plataformas digitais como, por exemplo, o *Moodle*. Em síntese, essa coordenadoria é responsável pela criação das disciplinas nos ambientes virtuais de aprendizagem e oferece assistência aos docentes e aos estudantes quanto às dificuldades de acesso.

8.7 Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM)

A Universidade Aberta da Maturidade (UNABEM) é um programa social gratuito voltado para a terceira idade, atendendo alunos dos 60 aos 95 anos. Atualmente, as atividades são realizadas como um Programa de Extensão ligado ao curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos. A finalidade principal do programa é oferecer oportunidades para que a pessoa desenvolva todas as suas possibilidades de

convivência, aprendizagem, lazer e envolvimento com as questões sociais e ambientais, além de possibilitar que os discentes façam resgates contínuos de memória e saberes, aumentem sua autoestima e das pessoas com as quais convivem, reelaborando continuamente seu jeito de viver. As atividades pedagógicas são aplicadas e desenvolvidas por professores convidados e estagiários de diferentes cursos, em geral, ministradas em dois dias na semana no período vespertino.

Observa-se que a UNABEM se constitui como um campo importante para atuação dos discentes em estágio não obrigatório, uma vez que são ofertadas vagas neste programa para os discentes do curso de Letras.

8.8 “Cursinho Popular”

O Cursinho Popular, Programa de extensão da Unidade acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais, tem como objetivo proporcionar à comunidade acesso a ensino de qualidade, tanto no que diz respeito à preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) quanto, conseqüentemente, na contribuição por melhores resultados no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) por meio do qual estudantes brasileiros acessam as universidades públicas. Assim, o Cursinho oferece aulas das disciplinas que compõem a formação da Educação Básica, aulas estas ofertadas por docentes e discentes da Universidade do Estado de Minas Gerais, preferencialmente das licenciaturas.

Como programa de extensão, o Cursinho é oferecido gratuitamente, com o intuito de contribuir para diminuição de desigualdades sociais a partir do acesso à educação de qualidade por jovens e adultos de baixa renda provenientes sobretudo de instituições públicas de ensino.

9 REGISTRO ACADÊMICO E MATRÍCULA

9.1 Formas de acesso

De acordo com o Regimento Geral da UEMG, em seu Art. 9º, “A admissão aos cursos de graduação é feita mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, consoante o disposto na legislação aplicável”. Atualmente as formas de acesso são Vestibular e SISU.

Ainda nesse Artigo, Parágrafo único, o Regimento determina que “A admissão também poderá ocorrer mediante reopção, transferência, rematrícula e obtenção de novo título” (Minas

Gerais, 2017). Entretanto, vale destacar ainda que, segundo o Regimento, a reopção, a transferência e a obtenção de novo título estão condicionadas à existência de vagas e à aprovação em processo de seleção. Deve-se ressaltar que o processo de matrícula relacionado a esses três tipos de ingresso implica na análise curricular do (da) discente pelo Colegiado de Curso, conforme a Resolução COEPE/UEMG n. 250, de 6 de abril de 2020. No caso de obtenção de novo título de discentes que já tenham concluído o Curso de Letras-Português, oferecido na Unidade Passos, a matrícula será realizada considerando a dispensa das disciplinas do Ciclo Básico e o oferecimento de disciplinas do Ciclo Específico de Língua Inglesa e suas Literaturas. Casos omissos deverão ser discutidos em Colegiado.

Em relação à rematrícula, o Regimento define que ela só será concedida se houver existência de vaga no curso, se não ter sido cancelado o registro acadêmico do interessado e se este tiver “cumprido, com aprovação, antes do cancelamento de seu registro acadêmico, no mínimo 08 (oito) créditos do currículo do curso vigente à época em que esteve matriculado na UEMG” (Minas Gerais, 2017).

9.2 Fases de matrícula

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013, Art. 3º, uma vez classificado no processo seletivo, o estudante deve realizar sua matrícula junto à Secretaria Acadêmica da Unidade, em data determinada no Calendário Acadêmico, a fim de assegurar sua vaga.

Além disso, a cada semestre, o discente deve realizar a renovação da matrícula. Acercadisso, a Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013 determina:

Art. 4º A renovação de matrícula é ato obrigatório e deve ser realizada pelo/a estudante, a cada período letivo regular, nos prazos fixados, com observância das regras contidas nesta norma, dos horários e vagas ofertados e das exigências do currículo do curso.

Art. 5º Será considerado abandono de curso a não renovação de matrícula no prazo regular previsto pelo Calendário Acadêmico.

Art. 6º A cada semestre letivo:

I – o colegiado de curso realizará a orientação de matrícula, considerando as exigências curriculares, o tempo de integralização do curso e as disciplinas de interesse do estudante;

II – a matrícula será precedida de uma PRÉ-MATRÍCULA;

III- a MATRÍCULA será realizada pelo estudante, ON-LINE, no Sistema de registroacadêmico;

IV – durante período previsto no calendário, ocorrerá o AJUSTE DA

MATRÍCULA, quando o/a estudante poderá realizar os acertos necessários na mesma;

V – a confirmação da matrícula será feita pela Secretaria Acadêmica, de forma eletrônica. (MINAS GERAIS, 2013).

9.2.1 Matrícula no Ciclo Específico: a escolha da habilitação

Considerando a natureza deste Projeto Político de Curso, a saber, a possibilidade de opção por uma das habilitações (Língua Portuguesa e suas Literaturas ou Língua Inglesa e suas Literaturas), o discente deverá, ao final do Ciclo Básico, apresentar à Secretaria de Curso requerimento específico em que realizará a escolha de uma das habilitações. Esse procedimento deve ser realizado antes do período de matrícula no semestre posterior, conforme calendário acadêmico. Mesmo que o (a) discente tenha pendências no Ciclo Básico – por exemplo, alguma disciplina em que não tenha sido aprovado (a) –, sua opção pelo Ciclo Específico após dois anos não será prejudicada, desde que 60% da carga horária tenha sido cumprida.

Ainda no que diz respeito à opção por uma das habilitações, a abertura de turmas fica condicionada ao mínimo de cinco discentes.

9.3 Orientações sobre afastamento no curso

9.3.1 Trancamento de matrícula

De acordo com o Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013, em seu Art. 22, e o Regimento Geral, na Seção VI, é direito de todo estudante o trancamento de matrícula, seja parcial ou total, a partir do segundo semestre do curso. Para tanto, o estudante, ou terceiro, mediante procuração específica, deve solicitar o trancamento à Secretaria Acadêmica, por meio de requerimento próprio dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico.

Para as solicitações, deverão ser observadas as normas constantes do Regimento Geral:

Art. 27. O Colegiado de Curso decidirá sobre a solicitação de trancamento.

§1º O trancamento total de matrícula poderá ser concedido uma vez, sem justificativa, mediante requerimento dirigido ao Colegiado de Curso e protocolado na Secretaria Acadêmica;

§2º O trancamento total de matrícula poderá ser concedido pelo Colegiado de Curso por mais um semestre ou período ao longo do curso, mediante

justificativa;

§3º O trancamento parcial de matrícula poderá ser concedido, respeitando-se:

- I- O cumprimento do limite mínimo de 8 (oito) créditos por semestre ou período; e
- II- O trancamento por, no máximo, 2 (duas) vezes, na mesma disciplina.

Art. 28. O trancamento de matrícula em qualquer disciplina não assegura ao estudante o direito de matricular-se em outra, em substituição, no mesmo semestre.

Art. 29. O trancamento de matrícula só tem validade por um semestre ou período letivo regular, devendo o estudante renovar, conforme calendário acadêmico, sua matrícula, ainda que pretenda solicitar um novo trancamento.

Art. 30. O semestre ou período em que o estudante estiver com o trancamento total, não será computado na contagem do tempo para a integralização curricular.

Art. 31. Exceções quanto aos prazos e limites previstos nesta Seção poderão ser admitidos, se aprovados pelo Colegiado de Curso (MINAS GERAIS, 2017).

9.3.2 Regime especial de estudos

Regime especial de estudos é, segundo a Resolução COEPE/UEMG N° 249/2020, o tratamento diferenciado a quem tem direito os discentes regularmente matriculados que se enquadrem das situações descritas no Decreto-Lei n° 1.044, de 21 de outubro de 1969, na Lei n° 6.202, de 17 de abril de 1975, e na Lei n° 10.421, de 15 de abril de 2002, ou seja, as discentes gestantes e adotantes e os/as enfermos/as. Assim, o regime especial “compreende a compensação das atividades acadêmicas a serem realizadas pelo discente, na forma estabelecida pelo programa da disciplina” (MINAS GERAIS, 2020, Art. 4º, §1º).

A Resolução especifica ainda que:

Art. 4º §3º O discente que estiver sob o Regime Especial de Estudos poderá ter suas avaliações, dentro do semestre letivo, agendadas em data diferente daquelas determinadas para a disciplina.

§4º Será observado o comprometimento com a continuidade do processo pedagógico de aprendizado para a concessão do Regime Especial de Estudos.

Art. 5º É direito do discente sob Regime Especial de Estudos a compensação da ausência às aulas mediante a realização de atividades acadêmicas, sem prática presencial obrigatória, que deverão ser cumpridas em regime domiciliar, conforme determinado por esta Resolução.

Parágrafo único. Não se concederá o Regime Especial de Estudos com validade retroativa.

Art. 6º O Regime Especial de Estudos somente será autorizado para período igual ou superior a 7 (sete) dias corridos de afastamento.

§ 1º Ao discente que necessitar se afastar por período superior a 90 (noventa) dias, desde que não seja ingressante no primeiro período, recomenda-se o trancamento total do curso até que apresente condições de retornar aos estudos, com vistas a se cumprir o Inciso V do art. 59 do Estatuto da UEMG, que estabelece a necessidade de se avaliar a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes.

§ 2º O trancamento, nos casos previstos no parágrafo anterior, poderá ocorrer em qualquer data, independente do estabelecido pelo calendário acadêmico. (MINAS

GERAIS, 2020).

9.3.2. 1 Licença-maternidade

Terão direito à licença-maternidade as discentes gestantes ou adotantes, amparadas, respectivamente, pela Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975 e pela Lei nº 10.421, de 15 de abril de 2002.

No caso da discente gestante, a partir do oitavo mês de gravidez, esta poderá requerer regime especial de estudos, o qual terá duração de 90 (noventa) dias. Sobre isso a Resolução COEPE/UEMG Nº 249, de 06 de abril de 2020, determina:

Art. 7º A discente em estado de gestação, conforme a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, tem direito ao Regime Especial de Estudos a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 90 (noventa) dias corridos.

Parágrafo único. Poderá haver aumento do período de repouso, antes e depois do parto, em casos excepcionais devidamente comprovados mediante laudo médico, nos termos do artigo 13 desta Resolução, observado o tempo máximo indicado no artigo 6º desta Resolução.

Art. 8º Em caso de abortamento, a discente poderá gozar do Regime Especial de Estudos mediante apresentação de laudo médico, nos termos do artigo 13 desta Resolução, pelo tempo máximo indicado no artigo 6º desta Resolução. (MINAS GERAIS, 2020).

No caso da discente adotante, a Resolução aponta:

Art. 9º A discente que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança, nos termos da Lei nº 10.421, de 15 de abril de 2002, tem direito ao Regime Especial de Estudos, a partir da data do Termo de Guarda Judicial e pelo período de:

I 90 (noventa) dias, no caso de adoção ou guarda judicial de criança até 1 (um) ano de idade;

II 60 (sessenta) dias, no caso de adoção ou guarda judicial de criança a partir de 1 (um) ano até 4 (quatro) anos de idade;

III 30 (trinta) dias, no caso de adoção ou guarda judicial de criança a partir de 4 (quatro) anos até 8 (oito) anos de idade.

Parágrafo único. É imprescindível a apresentação do Termo de Guarda Judicial. (MINAS GERAIS, 2020).

9.4 Cancelamento do registro acadêmico

O estudante pode ter seu registro acadêmico cancelado e arquivado, conforme prescreveo Regimento Geral da Universidade, nas seguintes situações:

I – não efetivar sua matrícula dentro do prazo;

II – for infrequente em todas as disciplinas em que esteve matriculado no semestre ou período, desde que a perda de frequência não tenha sido causada por aplicação de pena de suspensão;

- III – apresentar rendimento global⁸ insuficiente em três semestres ou períodos consecutivos, conforme critérios estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; e
- IV – ultrapassar o tempo máximo de integralização do curso, não computados os períodos de trancamento total da matrícula (MINAS GERAIS, 2017, Artigo 15).

10 APOIOS E SERVIÇOS AOS ESTUDANTES

10.1 Núcleo de Apoio ao Estudante

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi fundado no ano de 2021 e tem a função de implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade. O NAE também realiza atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte e da cultura. Além disso, oferece apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial e profissional da comunidade discente. De maneira geral, o propósito é dar apoio assistencial e psicopedagógico aos discentes. Dentre as ações desenvolvidas, incluem-se o Programa de Seleção Socioeconômica da UEMG (PROCAN), o Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES) e a Política de Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência na UEMG - Ledor/Acompanhante para Acessibilidade. O NAE funciona no seguinte endereço: Rua Colorado, 700 – Bloco 05 / Prédio 02, de 08h às 12h, e de 13h às 17h, e seus contatos são os seguintes: Telefone: (35) 3526-4501/35 8417-2177 (com aplicativo de mensagem), E-mail: nae.passos@uemg.br.

10.2 Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE)

O Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE) é responsável pelo recebimento de solicitações para a retirada dos seguintes documentos: Diplomas; Certificados de Conclusão de Curso; Histórico; Declarações Diversas; Planos de Ensino. Além do atendimento às demandas, os estudantes podem procurar a equipe do Serviço de Atendimento ao Estudante para solicitar informações e esclarecer dúvidas. Atualmente, o SAE funciona no seguinte endereço: Rua Dr. Carvalho, 1157 - Bairro Belo Horizonte, com atendimento das 08h às 12h, e das 13h às 17h, e

⁸ “O Rendimento Global de que trata o inciso III, deste artigo, corresponderá à média aritmética das notas obtidas pelo discente nas disciplinas cursadas em um determinado semestre ou período” (MINAS GERAIS, 2017, Artigo 15, Parágrafo único).

seus contatos são: Telefone: (35) 3529-6018, e E-mail: atendimento.passos@uemg.br.

10.3 Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI)

A Assessoria de Intercâmbio e Cooperação Interinstitucional (AICI) é responsável pelas relações entre a UEMG e as instituições nacionais e estrangeiras no que tange à internacionalização. Seu objetivo principal é estimular e facilitar esse processo na universidade, provendo suporte técnico, acadêmico e administrativo às atividades de intercâmbio e cooperação interinstitucional. Nesse sentido, a AICI também se relaciona com as Pró-Reitorias e Unidades Acadêmicas no intuito de apoiar e incentivar ações de internacionalização na UEMG.

11 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO (PEAEs, PAPq, PAEx, PEMA)

11.1 Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs)

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAEs) foi instituído pela Lei 22.570/17 e é regulamentado pelo Decreto nº 48402, de 07/04/2022 que Altera o Decreto nº 47.389, de 23 de março de 2018. O programa tem por objetivo destinar bolsas que contribuam para as despesas básicas como, por exemplo, moradia, alimentação, transporte, creche e apoio psicopedagógico a estudantes que se encontrem em condições de vulnerabilidade socioeconômica, de modo a garantir a permanência e a democratização do Ensino Superior. Além desses, há auxílios relativos à inclusão digital, promoção à saúde, promoção à cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência.

Os estudantes interessados em participar do Edital PEAEs, publicado no início de cada ano, deverão ficar atentos ao portal UEMG para conhecer os prazos estabelecidos e a documentação necessária para participar do edital.

11.2 Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA)

O Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA), regulamentado pela Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021, que institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, se constitui pela realização de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao

Projeto Pedagógico de curso, por meio da concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG e tem por objetivos:

- I. Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
- II. Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
- III. Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
- IV. Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
- V. Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;
- VI. Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica por meio da vivência direta do processo educacional e mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;
- VII. Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

Para maiores informações acerca do processo seletivo e implementação do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica - PEMA, o estudante deve ler o Edital vigente disponibilizado no site da UEMG e/ou pelo e-mail pema.prograd@uemg.br.

11.3 Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG – Papq/UEMG

O Programa Institucional de Apoio à Pesquisa da UEMG - Papq/UEMG é um subprograma do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior da UEMG – PROUEMG e está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG). Tem por objetivo contribuir para a iniciação de discentes em atividades de pesquisa, de forma a estimular suas habilidades científicas, visando, também, propiciar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais. O Programa é facultado pela Lei Estadual nº 22.929, de 12 de janeiro de 2018, o Decreto Estadual nº 47.512, de 15 de outubro de 2018, o Decreto Estadual nº 47.442, de 04 de julho de 2018, é subsidiado pelo Governo do Estado de Minas Gerais e prevê as seguintes

modalidades de bolsas e auxílios:

- Bolsa de Iniciação Científica para alunos de graduação - BIC;
- Bolsa para Professor Orientador de bolsistas de Iniciação Científica - BPO;
- Auxílio complementar para aquisição de material de consumo para projetos de pesquisa;
- Auxílio para Participação em Eventos Científicos para alunos de graduação;
- Auxílio para a Confecção de Teses e Dissertações.

11.4 Programa de Apoio à Extensão (PAEx)

O Programa de Apoio à Extensão (PAEx) é um Programa Institucional vinculado à Pró-reitora de Extensão da UEMG (PROEx-UEMG), facultado pela Lei Estadual nº 22.929 de 12 de janeiro de 2018, Decreto Estadual nº 47.442 de 4 de julho de 2018, Decreto Estadual nº 47.512 de 15 de outubro de 2018. Esse Programa é subsidiado pelo Governo do Estado de Minas Gerais e tem por finalidades:

- Contribuir com a formação de estudantes e de professores;
- Propiciar aos estudantes de graduação da UEMG oportunidades de praticar a extensão como dimensão universitária geradora de conhecimento;
- Propiciar ao estudante a oportunidade de realizar atividades extensionistas de impacto social;
- Propiciar ao professor e ao estudante a oportunidade de vivenciar a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a atividade extensionista da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- Auxiliar no cumprimento da Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação da UEMG.

11.5 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Os objetivos do programa configuram-se a partir da necessidade de promoção contínua e sistemática de uma

formação de professores qualificada e significativa, para o que se entende o contato mediado com o campo de trabalho como parte essencial.

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

O Curso de Licenciatura em Letras da Unidade Passos tem participado nas últimas ofertas do Programa, com projetos na área de Língua Portuguesa. O sucesso obtido tem transformado a formação dos participantes e advoga em favor da relevância desta ação tanto para a formação quanto para a composição das ações de permanência do estudante na instituição.

12 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

12.1 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional, nos termos da Resolução CEE nº 482/2021, constitui processo sistemático de diagnóstico, análise e identificação de mérito e valor da instituição e do curso, que contempla as atividades de ensino, pesquisa, extensão e também de gestão administrativo-acadêmica.

Essa avaliação é desenvolvida por intermédio da autoavaliação e da avaliação externa, buscando aferir as condições de oferta e verificar a implementação, eficiência, impacto social e eficácia dos resultados obtidos com vistas ao aprimoramento e à melhoria contínua.

A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral da UEMG, que a desenvolve mediante a aplicação de questionários estruturados periódicos (Avaliação do professor/disciplina, Avaliação da coordenação e Autoavaliação), e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da unidade Passos, criada em 2018, por intermédio da aplicação de instrumentos que levam em consideração as especificidades da região e de sua comunidade acadêmica. Atualmente, está em vigor a Resolução CONUN/UEMG Nº 601, de 15 de setembro de 2023.

A avaliação externa, de acordo com a Resolução SEE n.º 4.810/2022, é realizada

pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e ocorre nos momentos de credenciamento e credenciamento da instituição e de autorização de funcionamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento do curso, ou ainda para supervisão com a finalidade de zelar pela qualidade da oferta da Educação Superior, pelas Instituições, bem como a sua conformidade com a legislação pertinente. A pode ocorrer no formato virtual.

De acordo com a Resolução CONUN/UEMG N° 601, de 15 de setembro de 2023, a avaliação externa é prevista para ser desenvolvida de forma ampla e articulada com a autoavaliação em um processo contínuo, por meio do qual a instituição e o curso podem compreender os significados e o impacto do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Além disso, o curso de Letras, assim como todos os cursos de licenciatura, passa, a partir da Portaria n.º 610, de 27 de junho de 2024, do MEC, a ser avaliado também pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para os cursos de licenciatura – ENADE das Licenciaturas, que tem como objetivo aferir as competências e habilidades práticas docentes desenvolvidas pelos estudantes nos estágios supervisionados obrigatórios. Realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), a partir da Portaria n.º 611, de 01 de julho de 2024, o Enade das Licenciaturas contará tanto com avaliação teórica quanto prática.

Dessa forma, as informações obtidas nos processos de avaliação institucional e divulgadas em forma de relatórios visam promover o diagnóstico, a análise, a reflexão, o redimensionamento e o aprimoramento do trabalho educativo da instituição, da unidade, do curso, de seus funcionários administrativos e docentes e das práticas desenvolvidas junto à comunidade discente e externa.

12.2 Sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um processo contínuo que envolve diversos atores e momentos. Deve ser realizada, por exemplo, após a implementação de novas diretrizes curriculares, resultados insatisfatórios em processos de avaliação externa, por indicação da Pró-Reitoria de Graduação da UEMG, sempre que houver alterações nas legislações ou normativas.

Nesse contexto, o processo avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso propicia a análise e a reflexão conjunta acerca de sua estrutura, organização e funcionamento, bem como de seus

padrões de qualidade e desempenho, oferecendo subsídios para a tomada de decisões sobre ajustes e correções das fragilidades identificadas e, portanto, constitui-se como uma ferramenta de melhoria e inovação das práticas educativas desenvolvidas.

O processo de avaliação conta com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pelo acompanhamento do processo de avaliação do PPC; com os docentes, que participam com sugestões diante de necessidades de atualizações, entre outros; com os discentes, os quais contribuem por meio de instrumentos como pesquisas de avaliação; com a coordenação de Curso, que acompanha e supervisiona o processo de avaliação. Ao final do processo, o Colegiado de Curso delibera sobre as propostas de reformulação do PPC.

REFERÊNCIAS

ALBORGHETTI, Leonardo et al.. Novas dinâmicas da rede urbana da mesorregião do sul/sudoeste de Minas Gerais: considerações a partir dos tipos ideais de Roberto Lobato Corrêa. **Anais do XIV ENANPEGE...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/78332>>. Acesso em: 15/06/2022.

BRASIL. **Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994**. Dispõe sobre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e dá outras providências. 1994. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-11539-1994-minas-gerais-dispoe-sobre-a-absorcao-das-fundacoes-educacionais-de-ensino-superior-associadas-a-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-de-que-trata-o-inciso-i-do-2-do-art-129-do-ato-das-disposicoes-constitucionais-transitorias-da-constituicao-do-estado-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: agosto de 2022.

BRASIL/MEC. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2014 e dá outras providências. CNE/CES 7/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

BRASIL. **Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010.** Credencia Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília: DOU Diário Oficial da União. Publicado no DOU de 08 de dezembro de 2010, Seção I, pág. 8.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: 25 de junho de 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: 27 de abril de 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
GIROUX, Henry A. Professores como Intelectuais Transformadores. In: GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, 157-164.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 15/06/2022.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MINAS GERAIS. Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013. **Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.**

MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG Nº 132,** de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula, publicado em 13 de dezembro de 2013.

MINAS GERAIS. **Resolução COEPE/UEMG Nº 249,** DE 06 DE ABRIL DE 2020. Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências, publicado em 06 de abril de 2020.

MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 374, de 26 de outubro de 2017. **Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais,** publicado em 28/10/2017.

MINAS GERAIS. Resolução CONUN/UEMG nº 381/2018, de 27 de fevereiro de 2018. **Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: https://uemg.br/downloads/Regulamento_Biblioteca.pdf. Acesso em: 11 jun. 2022.

PASSEGGI, M. C. Mediação biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente.** São Paulo: Paulus, 2008. p. 43-59.

Superintendência Regional de Ensino de Passos. Disponível em:
<<https://srepassos.educacao.mg.gov.br/index.php/home/lista-de-escolas>>. Acesso em:
15/06/2022

SILVA, M. C. e MARTINS, I. A constituição dos papéis sociais dos sujeitos em situações de estágio mediadas pela codocência. In: Carla Maria Nogueira de Carvalho; Ivanete Bernardino Soares; Mara Lúcia Rodrigues Costa. (Org.). **Veredas e reconfigurações da formação docente**. 1ed. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022, P. 184-214.

UEMG. **Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013**. Prevê a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG. 2013. Disponível em:
<http://www.2018.uemg.br/downloads/lei_20807.pdf>. Acesso em: agosto de 2022.

UEMG. Resolução CONUN/UEMG nº 78/2005, de 08 de setembro de 2005. Cria a Faculdade de **Políticas** Públicas “Tancredo Neves”, no Campus de Belo Horizonte/UEMG e autoriza o funcionamento do curso Tecnólogo em Gestão de Finanças Públicas e Auditoria Governamental. Disponível em: <
<https://www.uemg.br/resolucoes-conun/2520-resolucao-conun-uemg-n-78-2005-08-de-setembro-de-2005-cria-a-faculdade-de-politicas-publicas-tancredo-neves-no-campus-de-belo-horizonte-uemg-e-autoriza-o-funcionamento-do-curso-tecnologo-em-gestao-de-financas-publicas-e-auditoria-governamental>>. Acesso em: agosto de 2022.

UEMG. **Resolução UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021**. Disponível em
<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em 31 mar. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE I – REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I:

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Art.1º. Compreende-se como extensão universitária: “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade” (BRASIL, 2007, p. 17). Com efeito, para dar conta desse processo, a relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e às necessidades da população, sendo, ainda, colaborativa para uma mudança social efetiva e, na medida do possível, permanente.

i) Assim, essa relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento, cuja ideia se limita a estender os saberes produzidos pelas Instituições de Ensino Superior para a comunidade. Além disso, a extensão também se valoriza pela interdisciplinaridade, o que contribui para o entrelaçamento de conceitos e modelos de diversas áreas do conhecimento, enriquecendo as ações e tornando o olhar mais holístico sobre o contexto e conjunturas histórica e social, para as quais as atividades são direcionadas.

ii)- Em conjunto com o ensino e a pesquisa, a extensão, por sua natureza de sustentação das instituições acadêmicas, deve contribuir decisivamente para a formação cidadã e crítica de alunos e professores e para o desenvolvimento das competências para sua atuação profissional, assim como para a própria população atendida pelos projetos e programas de extensão universitária (BRASIL, 2007).

Art.2º. Como alhures mencionado, as ações da extensão universitária são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, a saber:

(cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico- institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.II – PROJETO “Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” [...].

III – CURSO “Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos” [...].

IV – EVENTO “Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.

V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO “Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”. (BRASIL, 2007, p. 35-38).

Por esses caminhos delineados, este Regulamento do Curso de Licenciatura em Letras – Habilitações em Língua Portuguesa e suas literaturas e Língua Inglesa e suas literaturas, da UEMG Unidade Acadêmica Passos, apresenta diretrizes para a implementação das Resoluções CNE/CES 7/2018, UEMG/COEPE N° 287, de 04 de março de 2021 e CEE N° 490, de 26 de abril de 2022. Neste sentido, este Regulamento está organizado em dois eixos: normativo e estratégico.

CAPÍTULO II:

DO EIXO NORMATIVO

Art. 3º. Para atender à Resolução CNE/CES 7/2018, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p.2), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG aprovou a Resolução UEMG/COEPE N° 287 de 04 de março de 2021 com orientações sobre o desenvolvimento das ações de extensão na condição de componente curricular obrigatório nos cursos de graduação, cabendo ao aluno a comprovação da carga horária dessas

atividades, de acordo com cada PPC, como requisito para conclusão do curso de graduação e colação de grau. A participação do estudante nessas ações deve ser ativa no processo de planejamento, execução, avaliação e reflexão de todo o processo.

Art. 4º. A atribuição máxima de cada atividade na contabilização de horas deverá ser pensada pelo curso de graduação, de acordo com a natureza e objetivo de cada ação (em ANEXO A ao Regulamento encontra-se uma tabela-base de pontuação para o curso). Ainda para fins de cumprimento das Resoluções, a UEMG estabelece que os estudantes poderão participar das seguintes atividades:

Art. 5º Para o cumprimento da carga horária prevista em cada curso para as atividades de extensão, sob orientação docente, poderá ser considerada a participação do estudante em atividades:

I - programadas no desenvolvimento dos componentes curriculares;

II - previstas em Projeto de Ensino, Projeto de Extensão e Projeto de Pesquisa;

III - desenvolvidas em conjunto com docente ou pelo estudante como trabalho autônomo com acompanhamento docente;

IV - desenvolvidas pelo curso com a previsão de participação de todos os estudantes; V - desenvolvidas em conjunto por diferentes áreas, com a previsão de participação de estudantes dos cursos envolvidos;

VI - desenvolvidas pela Unidade Acadêmica, abertas à participação de todos ou a parte dos estudantes;

VII - desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão ou outro órgão da Universidade; VIII - desenvolvidas por entes públicos e privados, sob a supervisão docente ou com a participação ativa e autônoma do estudante (UEMG, 2021).

Art.5º. Quanto à operacionalização da referida Resolução UEMG/COEPE 287, de 2021, é importante observar que os cursos têm autonomia para realizar a distribuição da carga horária de extensão, de acordo com a realidade e contexto de inserção perante a comunidade acadêmica e externa e indicar componentes que a constituem, de acordo com os objetivos de formação dos estudantes, das habilidades e competências profissionais, que se deseja desenvolver com a formação, e as vocações regionais dos cursos em suas unidades.

Assim, todas atividades que têm características extensionistas, ou seja, que estabelecem diálogo entre a universidade e a sociedade, podem ser consideradas, a saber: conteúdos

práticos de disciplinas; projetos de ensino/pesquisa, com viés extensionista, próprios dos cursos; projetos autônomos dos estudantes (desde que sob a orientação de docente, em Editais específicos para tais fins); projetos/cursos/eventos ofertados por docentes e/ou responsáveis com capacitação e qualificação técnica na UEMG ou em outras instituições de ensino, dentre outros. Nesses casos, há o controle por meio da análise do conjunto de certificados, declarações e/ou outras formas de comprovação, a partir da realização das atividades, de forma online ou presencial, a ser convalidado pelo Coordenador de Integração Curricular e/ou Coordenação do curso (Conforme este Regulamento descreve em sua sequência).

I- Assim, poderão contribuir para tais fins disciplinas com conteúdo teórico-prático, atividades em agências, centros ou núcleos, empresas-júnior, associações atléticas, centros acadêmicos, que prestam serviço para a comunidade acadêmica – diferentes situações-problemas –, bem como para a sociedade local, em suma, todas podem ser consideradas como atividades extensionistas;

II- Por fim, o curso pode destinar uma carga horária específica para projetos de extensão permanentemente ofertados, nos quais estudantes devem, obrigatoriamente, participar, bem como reservar uma carga horária livre, opcionalmente dentro dos horários das atividades acadêmicas regulares ou fora do turno (contraturno) dessas atividades regulares, as quais serão integralizadas pela participação dos estudantes em projetos, cursos, eventos ou prestação de serviços, entre outros, em que eles tenham participado ativamente durante sua formação e tenham como comprovar a participação, bem como ganhos de saberes e conhecimentos críticos no diálogo entre aluno, universidade e sociedade.

Art. 6º. Para regulamentar as atividades de extensão, é necessária a construção das normas do curso para a convalidação das atividades de extensão. Neste Regulamento, deixa-se claro quais atividades são aceitas, como se dará o acompanhamento e o controle da participação do estudante. Ele também esclarece que há um (ou mais) docente(s) responsável(is) por centralizar/coordenar/supervisionar o lançamento e fomento destas atividades, mas que, na ausência deste responsável, a centralidade, viabilidade e procedimentos quanto à viabilização das horas poderá ser feita pela própria Coordenação do curso ou seu colegiado, a critério.

Art. 7º. No que se refere às disciplinas práticas de caráter extensionista, o controle

da participação dos estudantes pode ser considerado na proposta metodológica da disciplina e estacarga horária será computada diretamente na integralização do curso pelo estudante, quando ele concluir a disciplina

Parágrafo único. A carga horária de extensão no interior das atividades disciplinares pode ser explicitada como tal, separando o que é carga horária teórica, prática e extensionista.

CAPÍTULO III:

SOBRE O EIXO ESTRATÉGICO

Art. 8º. A curricularização das atividades de extensão no âmbito dos cursos de licenciaturas responde a diferentes estratégias, a depender das particularidades de cada curso. Levando essa perspectiva em consideração, no curso de Licenciatura em Letras, da UEMG Passos, ao menos quatro estratégias podem se constituir em fundamentos-base, a saber, aquelas que se apoiam:

(a) pelo Centro de Linguagens; (b) pelos projetos de ensino e/ou pesquisa com potencial de integração à extensão universitária; (c) pelos projetos de extensão desenvolvidos no âmbito dos editais PAEx ou editais voluntários de cada Unidade Acadêmica; e d) demais produções de natureza extensionista.

CAPÍTULO IV:

DIRETRIZES NORTEADORAS DE EXTENSÃO

Art. 9º Indica-se, como diretrizes das atividades de extensão, que nas atividades de disciplina e projetos dos cursos existam diálogos com organizações governamentais e não governamentais, populações vulneráveis ou movimentos sociais, escolas ou entidades de fomento à educação, entre outros, que não tenham fins lucrativos, e sim fins sociais e de promoção de desenvolvimento e cidadania. Essa indicação se deve à realidade do mercado de trabalho na região, a qual possui diversos estabelecimentos e entidades de promoção no

campoda educação.

Art. 10º Como dito acima, os cursos também devem estimular estudantes para a construção de propostas autônomas de atividades extensionistas, a partir dos saberes que podem compartilharcom a sociedade. Isso pode ser realizado por entidades estudantis como Ligas Acadêmicas, Agências Juniores, atividades dos Centros Acadêmicos e Grupos de Pesquisa dos quais façamparte.

CAPÍTULO V:

ESPECIFICIDADES PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – Habilitações em Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa e suas literaturas, UEMG PASSOS

Art. 11º A carga horária do curso a ser convertida como horas de extensão da Licenciatura em Letras - Habilitações em Língua Portuguesa e suas literaturas ou Língua inglesa e suas literaturas e como parte da curricularização dessas horas, segundo as Resoluções CNE/CES 7/2018, UEMG/COEPE Nº 287, de 04 de março de 2021 e Resolução CEE nº490, de 26 de abril de 2022, e de acordo com os eixos normativos e estratégicos, seguirão a seguinte viabilização, a fim de completar, pelo menos, 10,5% mínimos necessários para as 4.098 horas-aula do curso. Neste sentido, o curso de licenciatura em Letras propõe 432 horas/aula de extensão a serem cumpridas das formas a seguir descritas.

CAPÍTULO VI:

ATIVIDADES EXTENSÃO EM COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Art. 12º Por um lado, das 3.255 horas de disciplinas obrigatórias do Curso, 330 horas serão executadas em disciplinas estratégicas, as quais terão parte de suas atividades pedagógicas destinadas a compor essas horas como componentes curriculares de extensão ao longo dos 8 semestres ideais do Curso.

I - A saber, as disciplinas que integrarão esse quadro em sua execução pedagógica são:

SEMESTRE	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA				CATEGORIA	CRÉDITO	TOTAL
		DISCIPLINA		ECS	TCC			
		T	AE					
1º	Educação especial na perspectiva inclusiva	45	15			OB	4	60
	Gêneros Acadêmicos	45	15			OB	4	60
	Organização e supervisão das atividades extensionistas Ia		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas Ib		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	90	60				10	150
2º	Iniciação à leitura de textos literários	45	15			OB	4	60
	Laboratório de Produção Textual I - Texto e práticas de ensino-aprendizagem	45	15			OB	4	60
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIa		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIb		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	90	60				10	150
3º	Literatura, artes e mídias	45	15			OB	4	60
	Níveis de análise linguística	45	15			OB	4	60
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIIa		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IIIb		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	90	60				10	150
4º	Discurso, argumentação e	45	15			OB	4	

	ensino-aprendizagem							60
	Sociolinguística e ensino-aprendizagem	45	15			OB	4	60
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IVa		15			OB	1	15
	Organização e supervisão das atividades extensionistas IVb		15			OB	1	15
	Subtotal (Hora-relógio)	90	60				10	150

CICLO ESPECÍFICO

LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS

SEMESTRE	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA				CATEGORIA	CRÉDITO	TORAL
		DISCIPLINA						
		T	AE	ECS	TCC			
5º	Fonética e Fonologia	45	15			OB	4	60
	Práticas letradas ibéricas (séc. XII-XVIII)	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	90	30				8	120
6º	Argumentação e Retórica	45	15			OB	4	60
	Literaturas do século XIX: Brasil e suas conexões	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	90	30				8	120
7º	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	45	15				4	60

8º	Literaturas dos séculos XX e XXI: Brasil e suas conexões	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	45	15				4	60

LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS

SEMESTRE	DISCIPLINAS (Componente Curricular)	CARGA HORÁRIA				CATEGORA	CRÉDITOS	TORAL
		DISCIPLINA						
		T	AE	ECS	TCC			
5º	Fonética e Fonologia do inglês	45	15			OB	4	60
	Poesia nas literaturas de língua inglesa I	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	90	30				8	120
6º	Prática de expressão oral em Língua Inglesa I	45	15			OB	4	60
	Morfologia	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	90	30				8	120
7º	Sintaxe	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	45	15				4	60
8º	Semântica e Pragmática	45	15			OB	4	60
	Subtotal (Hora-relógio)	45	15				4	60

II - Esse conjunto de disciplinas se enquadra nas atividades curriculares de extensão, uma

vez que são disciplinas de caráter teórico/prático, elemento de suma importância para se criar atividades que dialoguem com a comunidade interna e externa e se faça cumprir os preceitos de natureza extensionista. Além disso, elas se diluem pelos oito semestres, no conjunto de atividades pedagógicas extensionistas possíveis, tornando possível a compreensão da comunidade acadêmica em relação aos objetivos e às funções de tais atividades extensionistas ao longo da formação dos alunos e alunas.

Art. 13º A comprovação e a validação das atividades de extensão curriculares serão feitas e organizadas pelos docentes responsáveis das disciplinas acima elencadas. Neste sentido e levando em conta os eixos normativos e estratégicos de desenvolvimento das atividades extensionistas, os docentes das disciplinas devem dedicar a carga estabelecida, dentro do total da disciplina, e imbuí-la na consolidação das práticas extensionistas, destinando, pelo menos, um instrumento avaliativo à corroboração das atividades de extensão.

Parágrafo único. As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito das disciplinas dispostas alhures não poderão contabilizar nas validações de Integração Curricular, dispostos na sequência deste regulamento.

CAPÍTULO VII:

DE OUTRAS SITUAÇÕES

Art. 17º Questões que eventualmente estejam omissas a esse Regulamento, ou que, no andamento das atividades previstas, demandem ajustes, serão deliberadas em decisão colegiada do Curso, analisando caso a caso, conforme demanda das Coordenações de Curso ou das CPEs.

ANEXO A – TABELA-REFERÊNCIA PARA CONTABILIZAÇÃO E CONVALIDAÇÃO DOS COMPONENTES PRÓPRIOS DE EXTENSÃO – CPEs

1. PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE CURSOS, PALESTRAS E OFICINAS DE NATUREZA EXTENSIONISTA

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
-----------	-------------------------	-----------------	------------------

<p>Curso ou Oficina extensionista de formação de conteúdos, atualização, divulgação, presencial ou online.</p> <p><i>Obs.: Cursos com carga horária acima de 10 horas. Com carga abaixo de 10 horas, serão computados pelo valor descrito no comprovante</i></p>	<p>Declaração ou Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.</p>	<p>Até 20 horas de participação por curso</p>	<p>Até 60 horas</p>
<p>Mini curso extensionista de formação de conteúdos, atualização, divulgação, presencial ou online.</p> <p><i>Obs.: Cursos com carga horária entre 4 e 10 horas</i></p>	<p>Declaração ou Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.</p>	<p>Até 10 horas de participação por curso</p>	<p>Até 60 horas</p>
<p>Palestra, mesa-redonda ou outras de formas de divulgação e amplo conhecimento de atividades de extensão à comunidade, presencial ou online.</p>	<p>Declaração ou Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.</p>	<p>Até 3 horas de participação por atividade</p>	<p>Até 20 horas</p>
<p>Cursos de idiomas em atendimento à comunidade externa, presencial ou online</p>	<p>Declaração ou Certificado de participação na execução e organização emitido (contendo número SIGA extensão, período e carga horária total do projeto) pelo coordenador de Extensão da Unidade ou cargo que lhe equivalha.</p>	<p>Até 20 horas por semestre</p>	<p>Até 80 horas</p>

Outras atividades, online ou presencial, que não se enquadrem nas descrições acima, mas, que por natureza extensionista, possam ser validadas mediante devida comprovação e justificativa.	Declaração/Certificado do responsável ou relatório circunstanciado da atividade.	Até 05 horas por atividade	Até 20 horas
--	--	----------------------------	--------------

2. PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DE EXTENSÃO

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Congresso, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 10 horas por comprovação	Até 60 horas
Seminário, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 10 horas por comprovação	Até 60 horas
Ciclo de debates, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 10 horas por comprovação	Até 60 horas
Exposição, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 08 horas por comprovação	Até 40 horas
Espectáculo, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 08 horas por comprovação	Até 40 horas
Evento esportivo, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de	Até 08 horas por comprovação	Até 40 horas

	atividade) com assinatura do coordenador do evento.		
Festival, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária) com assinatura do coordenador do evento.	Até 08 horas por comprovação	Até 40 horas
Semanas Acadêmicas, presencial ou online	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 10 horas por comprovação	Até 40 horas
Semana Acadêmica do próprio curso	Declaração/certificado (com carga horária, período de atividade e SIGA Extensão) com assinatura do coordenador do evento	Até 10 horas por comprovação	Até 50 horas
Atividades de natureza extensionista promovidas por Centros Acadêmicos/Diretórios acadêmico, da Unidade ou de outras Unidades/Universidades	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 10 horas por comprovação	Até 40 horas
Atividades de natureza extensionista promovidas pelo Centro Acadêmico do Curso	Declaração/certificado (com carga horária, período de atividade e SIGA Extensão) com assinatura do coordenador do evento	Até 10 horas por comprovação	Até 60 horas
Publicação de artigos e/ou capítulos de livros, livros, resumos expandidos, artigos de anais de trabalhos de extensão ou de natureza similar à extensão	Declaração de editores ou a própria publicação si, acompanhada do ISSN/ ISBN ou DOI	Até 30 horas por publicação	Até 120 horas

Outras atividades, online ou presencial, que não se enquadrem nas descrições acima, mas que, por natureza extensionista, possam ser validadas mediante devida comprovação e justificativa.	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador do evento.	Até 10 horas por comprovação	Até 20 horas
--	--	------------------------------	--------------

3. PARTICIPAÇÃO EM PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E ATIVIDADES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO E AVALIAÇÃO	HORAS VALIDADAS	LIMITE VALIDÁVEL
Prestação de serviços ou atividade técnico-pedagógicas, online ou presencial, sob demanda Centro de Linguagens, Curadoria, Núcleos de Práticas, do curso ou da Unidade, outros cursos, ou Empresas Júnior, Atléticas, Centros ou Diretórios Acadêmicos, ONGs, Entidades filantrópicas, sem fins lucrativos, pública ou privada, entre outros.	Declaração/certificado (com carga horária, período e atividade desenvolvida) de participação emitido pela coordenação do projeto ou coordenação de extensão ou Direção da Unidade.	Até 20 horas por comprovação de serviço.	Até 80 horas
Participação em Projeto de Ensino do Curso ou Projetos de Pesquisa, com viés de extensão ou de outros Cursos, presencial ou online, cuja natureza seja uma prestação de atividade extensionista e/ou atendimento à comunidade externa da UEMG.	Declaração/certificado (com carga horária, período de atividade) com assinatura do coordenador do projeto ou coordenador do curso.	Até 20 horas por comprovação de participação por projeto.	Até 80 horas
Outras atividades, online ou presencial, que não se enquadrem nas descrições acima, mas que, por natureza extensionista, possam ser validadas mediante devida comprovação e justificativa.	Declaração/certificado (com carga horária e período de atividade) com assinatura do coordenador da atividade.	Até 05 horas por comprovação de atividade	Até 20 horas

APÊNDICE II – REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma exigência curricular para conclusão do curso de Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Passos e deve ser compreendido como parte da formação científica e profissional.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma pesquisa individual e autoral, acerca de temática científica vinculada às áreas de Letras, Literatura, Linguística e afins, cujo produto deve ser apresentado, em formato de artigo, de monografia, ou ainda de Sequência Didática, e defendido, oralmente, perante banca avaliadora.

Parágrafo único. A sustentação oral e a arguição do trabalho em banca são condições obrigatórias para aprovação, visando à colação de grau.

§ 2º O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser orientado por um docente do curso que tenha experiência na área de pesquisa de interesse do acadêmico.

DAS ETAPAS DO TCC

Art. 2º – A conclusão do TCC é resultado de, pelo menos, cinco etapas:

I. Elaboração do pré-projeto;

II. Busca pelo orientador, formalização da orientação (por meio de carta, cujo modelo consta anexo ao final deste documento) e elaboração do projeto;

III. Execução do projeto de pesquisa, culminando na redação do TCC, enquanto relato das atividades desenvolvidas, em formato de artigo ou monografia, ou enquanto planejamento de atividade de ensino, em formato de sequência didática;

IV. Defesa oral do TCC à banca de avaliação e

V. Ajustes do texto final, após a banca, e depósito de exemplar junto à Coordenação de Curso e à biblioteca da Instituição.

Parágrafo único: A entrega da versão final com alterações sugeridas é critério indispensável para a colação de grau.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC

Art. 3º – O projeto de pesquisa, concluído a partir de anuência do orientador, deve ser entregue como trabalho final de Metodologia do Trabalho Acadêmico-científico I – TCC I.

§ 1º – O projeto deve apresentar partes obrigatórias. I – No caso de artigo ou monografia, são exigidos:

- A. Introdução
- B. Delimitação do tema e da questão ou problema de pesquisa
- C. Justificativa
- D. Objetivos (geral e específicos)
- E. Fundamentação teórica
- F. Procedimentos metodológicos
- G. Cronograma
- H. Referências

II – Em caso de projeto de sequência didática,

- A. Introdução
- B. Delimitação do tema e do conteúdo a ser explorado na SD
- C. Justificativa da relevância da temática escolhida
- D. Objetivos (geral e específicos) da SD
- E. Fundamentação teórica e revisão de literatura da temática
- F. Procedimentos metodológicos
- G. Instrumento de avaliação detalhado e justificado
- H. Cronograma de elaboração da sequência didática
- I. Referências

§ 2º – O projeto deve ter no máximo cinco páginas textuais e ser formatado de acordo com as normas vigentes da ABNT.

Art. 4º – O TCC, concluído a partir de anuência do orientador, deve ser entregue ao Supervisor de TCC II, para agendamento de banca de exame.

§ 1º – O TCC deve apresentar partes obrigatórias, que variam conforme o formato escolhido.

I – Em caso de artigo, são obrigatórios:

- A. Cabeçalho (com título, subtítulo, nome do autor)
- B. Resumo em língua vernácula e palavras-chave
- C. Introdução
- D. Desenvolvimento
- E. Conclusão
- F. Referências

II – Em caso de monografia, são obrigatórios:

- A. Capa
- B. Folha de rosto
- C. Folha de aprovação
- D. Resumo na língua vernácula
- E. Sumário
- F. Introdução
- G. Desenvolvimento
- H. Considerações finais
- I. Referências

III – Em caso de sequência didática, são obrigatórios:

- A. Título
- B. Descrição do tema e da proposta
- C. Justificativa

- D. Fundamentação teórica
- E. Público-alvo
- F. Objetivos gerais
- G. Conteúdos
- H. Duração
- I. Recursos e materiais didáticos
- J. Atividades e instrumentos de avaliação
- K. Quadro de desenvolvimento⁹
- L. Referências
- M. Anexos¹⁰

§ 2º – Outros elementos – textuais e pós-textuais – podem ser incluídos, caso orientador e orientando julguem necessário.

§ 3º – No que diz respeito à formatação, o TCC deve ser formatado de acordo com as normas da ABNT vigentes, no que diz respeito ao formato do papel, tipo e tamanho de fonte, espaçamento, margem, numeração de página, entre outros. Em relação à extensão:

I – O TCC, em formato de artigo, deve ter no mínimo 12 (doze) e no máximo 25 (vinte e cinco) páginas textuais.

II – O TCC, em formato de monografia, deve ter no mínimo 30 (trinta) e no máximo 60 (sessenta) páginas textuais.

III – O TCC, em formato de sequência didática, deve ter no mínimo 9 (nove) páginas textuais.

§ 4º – O prazo de entrega do projeto deve ser definido pelo docente responsável pelo componente Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I aos discentes matriculados na disciplina. Já o prazo de entrega do TCC, após anuência do orientador, para o Supervisor de TCC e, conseqüentemente, para a banca será, no mínimo, 15 dias antes da defesa pública.

⁹ Indicar, de forma sistematizada, as etapas de execução da sequência didática, apontando conteúdos, objetivos específicos, metodologias e recursos e materiais didáticos para cada fase.

¹⁰ Reproduzir o material didático que será usado em cada etapa da sequência didática.

ESCOLHA DO DOCENTE ORIENTADOR

Art. 5º – O orientador deverá ser escolhido entre o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Passos, ter previsão de estar vinculado à Instituição durante o período de orientação e ter disponibilidade de tempo para orientação de cada orientando.

Art. 6º – É recomendável que cada docente oriente até 3 TCCs por semestre, salvo quando a quantidade de alunos que desejarem orientação ultrapassar a soma das cotas, ou outras situações que inviabilizem essa limitação. Neste caso, a atribuição de orientandos a docentes será delegada ao Colegiado de Curso.

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 7º – Serão responsáveis pela organização administrativa do TCC:

- I. os docentes responsáveis por TCC I e TCC II, enquanto professor e supervisor, respectivamente;
- II. a Coordenação de Curso,
- III. o Colegiado do Curso e
- IV. os docentes orientadores.

Art. 8º – Os discentes também têm atribuições, descritas na seção a seguir.

DAS ATRIBUIÇÕES

ATRIBUIÇÕES DO(S) DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS) POR TCC I

E II

Art. 9º – Compete ao docente responsável pelo componente Trabalho de Conclusão de Curso

I

– TCC I:

- I. Atuar, enquanto professor, na apresentação e supervisão da adequação do conteúdo da referida disciplina às exigências do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Contribuir para o desenvolvimento do Projeto de TCC e exigir, para a aprovação na disciplina, a entrega de projeto com anuência do orientador.
- III. Informar aos discentes os critérios e normas deste Regulamento;
- III. Colaborar, quando necessário, para o encaminhamento, formalmente e em tempo hábil, dos discentes-concluintes para os docentes-orientadores, observando a coerência do tema que o aluno pretende desenvolver com a área de atuação do professor orientador, certificando-se de que todos os discentes têm orientação formalizada;
- IV. Receber e arquivar as cartas de formalização de orientação dos discentes matriculados;
- V. Propor a alteração deste regulamento e a resolução de casos omissos.

Art. 10 – Compete ao docente supervisor de TCC II:

- I. Atuar, enquanto supervisor, na apresentação e supervisão das diretrizes e prazos para conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Informar aos discentes os critérios e normas deste Regulamento, bem como sobre critérios de avaliação que serão utilizadas pela Banca Avaliadora de TCC;
- III. Colaborar, quando necessário, para o encaminhamento, formalmente e em tempo hábil, dos discentes-concluintes para os docentes-orientadores, observando a coerência do tema que o aluno pretende desenvolver com a área de atuação do professor orientador, certificando-se de que todos os discentes têm orientação formalizada;
- IV. Receber e arquivar as cartas de formalização de orientação dos discentes matriculados remanescentes;
- IV. Convocar um docente para substituir o docente orientador afastado da Universidade;
- V. Organizar Seminário de Pesquisa com os alunos, que funcionará como uma espécie de qualificação das pesquisas em desenvolvimento;
- VI. Encaminhar à coordenação de curso informações referentes às bancas agendadas a fim de que a Coordenação providencie os documentos;
- V. Participar da banca de avaliação como suplente, caso seja necessário;
- VI. Propor a alteração deste regulamento e a resolução de casos omissos.

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 11 – Compete à Coordenação de Curso:

- I. Organizar a documentação do TCC;
- II. Emitir documentos para a banca, a saber: ata de defesa, folha de aprovação no caso de monografia, certificado para orientador e certificado para demais membros da banca – todos anexos ao final deste documento;
- III. Assinar certificados e encaminhá-los para o/a presidente da banca junto com os demais documentos;
- III. Publicizar audiência pública de defesa com antecedência de, no mínimo, sete dias à comunidade acadêmica;
- IV. Encaminhar versão impressa do TCC a membro da banca, caso solicitado por esta;
- V. Receber do discente-concluente a versão digital do TCC, para arquivamento pela Coordenação e para encaminhamento à biblioteca da Instituição, atribuição da Coordenação;

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 12 – Compete ao Colegiado do Curso:

- I. Emitir parecer sobre o regulamento específico do TCC, encaminhando-o à Coordenação do Curso;
- II. Emitir parecer nos casos excepcionais, como de substituição de orientadores, entre outros;
- III. Determinar, até o final do semestre anterior à defesa dos TCCs, a data da Semana de Defesas.

ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR

Art. 13 – Compete ao orientador do TCC:

- I. Discutir com o discente a formulação e execução do projeto de pesquisa a ser desenvolvido, assim como propiciar informações sobre o processo de elaboração do TCC,

- indicando Bibliografia Básica e procedimentos de pesquisa;
- II. Assinar, quando solicitado pelo orientando, o documento de formalização da orientação (emanexo);
- III. Solicitar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelo orientando, atribuindo-lhes as respectivas considerações e orientações;
- IV. Acompanhar o trabalho desde o momento da aceitação de orientação até sua conclusão;
- V. Verificar se o trabalho se ajusta às normas técnicas de apresentação escrita e formatação. Se houver necessidade, solicitar ao orientando que submeta o trabalho à revisão;
- VI. Comunicar ao docente responsável pelo componente curricular TCC e ao Colegiado quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que estome as devidas providências;
- VII. Agendar, dentro da Semana de Defesas, a banca de exame dos trabalhos e informar a Coordenação e o docente supervisor de TCC II sobre data e horário;
- VIII. Encaminhar, com antecedência mínima de 15 dias, a composição da banca de avaliação para a coordenação para que esta providencie a documentação;
- IX. Encaminhar à banca convite e TCCs a serem avaliados. Caso algum membro solicite versão impressa, comunicar ao orientando, que deverá providenciá-la, além de informar à coordenação endereço para envio do exemplar ao membro da banca;
- X. Presidir a mesa, controlar o tempo e redigir a ata da banca de exame de TCC dos acadêmicos sob sua orientação junto à banca de avaliação de TCC;
- XI. Assinar, junto com os demais membros da banca de avaliação, a ata de defesa com avaliação final do TCC;
- X. Após a defesa, encaminhar aos membros da banca seus certificados;
- XI. Após a defesa, encaminhar ao orientando a ata;
- XII. Após a defesa, encaminhar à coordenação e ao docente supervisor de TCC II cópia da ata com vistas a comprovar a realização da banca e a informar a nota obtida pelo discente;
- XIII. Certificar-se de que o discente-orientado fez as alterações sugeridas pela banca antes do depósito final junto à Coordenação do Curso para arquivamento e encaminhamento à biblioteca da Instituição.

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 14 – São direitos do orientando:

- I. ter um docente orientador e definir com ele a temática do TCC;
- II. solicitar orientação diretamente ao docente escolhido;
- III. receber orientações do docente-orientador para desenvolvimento da pesquisa;
- IV. requerer, fundamentadamente, a mudança de orientador, ao docente responsável pelo componente curricular TCC I ou II, o qual encaminhará a demanda ao Colegiado caso não seja possível solucionar a demanda consensualmente entre os interessados;
- V. ser informado sobre as normas e regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso
- VI. Receber, depois da defesa, ata da banca de exame assinada pela comissão de avaliação.

Art. 15 – Na hipótese de não encontrar nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, o aluno deve notificar ao docente responsável pelo componente curricular TCC I/ II, a fim de que este lhe indique um orientador.

Art. 16 – São deveres do orientando:

- I. Elaborar o projeto do TCC, que deverá ser entregue no prazo determinado;
- II. Cumprir as normas e regulamentação próprias ao Trabalho de Conclusão do Curso, constantes neste Regulamento;
- III. Solicitar ao orientador assinatura da Carta de aceite de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, a título de formalização, e entregá-la ao docente responsável pelo componente curricular TCC II;
- IV. Apresentar Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, monografia ou sequência didática, de acordo com as normas constantes no Art. 4º deste regulamento;
- VI. Entregar versão digital do TCC ao orientador e ao docente responsável pelo componente curricular TCC II com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da banca de avaliação. Caso seja solicitado por membro da banca versão impressa, o orientando deve entregar o documento impresso à coordenação, que o encaminhará ao membro da banca;
- VII. Entregar à Coordenação de Curso versão digital do TCC dentro dos padrões da

Instituição, após a apresentação do trabalho e realização de correções sugeridas pela banca, no prazo de 30 dias, para arquivamento pela Coordenação e biblioteca.

COMPOSIÇÃO DA BANCA DE AVALIAÇÃO

Art. 17 – A Comissão de avaliação, ou seja, a banca será constituída pelo orientador e por dois docentes examinadores.

§ 1º Os professores examinadores serão determinados e convidados pelo docente orientador, em consenso com o orientando, considerando a temática do TCC com a área de conhecimento específico do professor.

§ 2º Podem integrar a comissão de avaliação docentes do Curso de Letras da unidade acadêmica de Passos, de outros departamentos ou outras instituições, desde que respeitada a familiaridade do profissional com a temática do TCC a ser avaliado.

Art. 18 – A banca de exame somente pode executar seus trabalhos com três membros mais o discente presentes.

§ 1º Não havendo possibilidade de composição da banca, um membro suplente deverá ser convocado, podendo este ser o professor supervisor de TCC. Verificada ausência justificada do aluno, será designada nova data para a apresentação.

§ 2º Desde que haja aprovação do Colegiado de Curso, poderão ser utilizadas outras formas de avaliação compatíveis com a banca.

APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 19 – As sessões de apresentação dos TCCs serão audiências públicas, com datas e horários publicados e divulgados nos murais da Instituição e em suas redes sociais de acordo com a determinação do Colegiado de Curso. Assim, enquanto audiência pública, a defesa será aberta à comunidade acadêmica e às sociedades civil e científica, sendo valorizada a participação dos demais estudantes do curso e da Universidade.

Art. 20 – A duração da Comissão de avaliação será de no máximo 60 minutos, para cada TCC, assim divididos:

I. Apresentação oral pelo discente deverá ter duração de no mínimo 15 (quinze) e no máximo 25 (vinte e cinco) minutos;

II. Arguição da banca deverá ter a duração máxima de 30 (trinta) minutos, devendo o tempo ser dividido igualmente entre os arguidores. Restam ainda cinco minutos para a deliberação entre a banca e comunicação da decisão.

§1º O aluno deverá responder às arguições formuladas pela banca, demonstrando domínio do conhecimento e capacidade de argumentação.

§ 2º. A data e horário de apresentação do trabalho deverá ser fixada pelo orientador, dentro da Semana de Defesas, e informadas à Coordenação de Curso para que esta faça a divulgação.

§ 3º. Após a apresentação do TCC e deliberação da banca, o aluno receberá a comunicação do resultado da avaliação por meio da leitura da Ata.

CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 21 – O acadêmico será avaliado em duas modalidades:

1. Avaliação da apresentação oral e;
2. Análise do trabalho escrito.

Art. 22 – O trabalho escrito e a apresentação oral do acadêmico serão avaliados pela banca composta por três docentes – orientador e mais dois membros –, que decidirão pela aprovação ou reprovação do trabalho. Ficará a cargo do professor orientador, presidente da banca, informar não a nota atribuída pela comissão, individual ou coletivamente, indo de 0 (zero) a 100 (cem).

Art. 23 – Ao trabalho escrito será dada nota de 0,0 (zero) a 60,0 (sessenta) e à apresentação oral nota de 0,0 (zero) a 40,0 (quarenta).

§ 1º No trabalho escrito, cada membro deve avaliar pertinência das discussões teóricas, argumentação e desenvolvimento das ideias, organização do texto, clareza e correção gramatical.

§ 2º Na apresentação oral, cada membro deve avaliar domínio do conteúdo, capacidade de planejamento e organização da apresentação, clareza e coerência entre o trabalho escrito e a apresentação oral.

Art. 24 – A nota final da apresentação do TCC será, caso a banca tenha optado por avaliações individuais, a média aritmética das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos

membros da comissão de avaliação, incluindo o orientador.

§ 1º A avaliação será documentada em ata elaborada pelo Presidente da Banca (orientador do TCC), em que deve constar ou a palavra “aprovado” ou a palavra “reprovado”, e, caso seja opção do orientador, a nota de 0 (zero) a 100 (cem) obtida.

§ 2º A aprovação do discente – mesmo que ele tenha sido considerado aprovado no Exame de avaliação de Trabalho de Conclusão do Curso – fica condicionada ao depósito da versão final junto à Coordenação de Curso. Caso tenha recebido orientação da banca para fazer ajustes no TCC, estas devem ser feitas, com anuência do orientador, antes do depósito, de forma obrigatória.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 – A nota do componente TCC I será definida pelo docente responsável pela disciplina. Já TCC II, por se tratar de um componente curricular não disciplinar, não contará com nota; apenas com o conceito “aprovado” ou “reprovado”.

Art. 26 – Os custos da elaboração do TCC ficam a cargo do acadêmico.

Art. 27 – Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelos docentes responsáveis pelos componentes TCC I e II, em conjunto com a Coordenação e o Colegiado do Curso.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Trabalho escrito (60 pontos)		Apresentação oral (40 pontos)	
Pertinência das discussões teóricas	/10	Domínio do conteúdo	/15
Argumentação e desenvolvimento das ideias	/20	Capacidade de planejamento e organização da apresentação	10
Organização do texto	/10	Clareza	/10

Clareza	/10	Coerência entre o trabalho escrito e a apresentação oral	/5
Adequação à norma culta	/10		
Total		Total	
Nota final:			

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS
GERAIS UNIDADE PASSOS
CURSO DE LETRAS

**CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Declaro, para os devidos fins, que aceito e comprometo-me a orientar o(a) aluno(a)

_____,
regularmente matriculado no 7º Semestre Letivo do Curso de Letras, da UEMG – Unidade
Passos, no desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em horários
disponíveis, previamente combinados.

Comprometo-me, ainda, a participar e presidir a Banca Examinadora que irá avaliar
e analisar o TCC realizado pelo aluno, quando da apresentação com defesa pública.

O tema do TCC será _____

Passos, de _____ de 202 .

Assinatura do Professor Orientador

ATA DA BANCA DE EXAME DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome completo do Aluno

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

Aos vinte e quatro dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e um, remotamente/ na sala3033 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) unidade Passos, pelo Curso de Letras, instalou-se, sob a presidência do(a) **Prof(a). XXXXXXXXXXXXX**, orientador(a), e com a presença do(a) **Prof(a). XXXXXXXXXXXXX** e do(a) **Prof(a). XXXXXXXXXXXXX**, a Comissão Examinadora da Banca Exame do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX”, de **XXXXXXXXXXXX**, discente do 8º semestre do Curso de Letras. O(A) Sr(a). Presidente deu início dos trabalhos, o que foi seguido da exposição oral do(a) discente e da arguição pela banca. Finda esta etapa, o(a)s Senhore(a)s Examinadore(a)s reuniram-se, reservadamente, para o julgamento do trabalho, que, após, foi anunciado, a saber: _____ com nota final _____ (____). Para constar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Passos, de de 202 .

Prof. XXX
(Presidente)

Prof. XXX
(Membro)

Prof. XXX
(Membro)

Autor

Título do trabalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: XX de xxx de 202x.

Banca examinadora:

Prof. X (Presidente) – Instituição

Prof. X (Presidente) – Instituição

Prof. X (Presidente) – Instituição

APÊNDICE III – REGULAMENTO DE ESTÁGIO

REGULAMENTO PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS

Estabelece as normas e procedimentos para o Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Letras, Unidade Acadêmica de Passos

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 1º. O Estágio Supervisionado constitui-se como disciplina e componente curricular obrigatórios para todos os estudantes do curso de Licenciatura em Letras da UEMG, Unidade Acadêmica de Passos, para as duas habilitações ofertadas.

§ 1º O estágio é regulamentado pela Lei nº 11.788, de 2008 e definido pelas Resoluções CNE/CP nº 1, de 2006 e CNE/CP nº 4, de 2024 que estabelecem o Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Letras.

I. O Estágio Supervisionado Obrigatório integra o itinerário formativo do(a) estudante, buscando articular os estudos teóricos às atividades práticas que implicam na sua inserção no campo profissional de modo orientado, supervisionado e fundamentado pelos princípios da ação-reflexão-ação e da interação social. Tais atividades permitem colocar o futuro profissional em contato com os professores, os especialistas de educação e os estudantes por meio da observação, participação, monitoria e regência de aulas e também com a gestão dos processos educativos em espaços de educação não escolar como organizações não governamentais, movimentos sociais, empresas, dentre outros.

II. O Estágio Supervisionado Obrigatório abrange o conjunto de atividades acadêmicas

contempladas nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado, para cada uma das habilitações cursadas. O estágio de cada habilitação é específico e só poderá ser aproveitado em parte na outra habilitação dessa matriz curricular.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS E DIRETRIZES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado tem como objetivos:

1. Proporcionar a aproximação com o ambiente profissional, à luz dos aportes teóricos estudados no curso, com o intuito de favorecer a reflexão sobre a realidade e o desenvolvimento da autonomia e das competências e habilidades docentes;
2. Contribuir para a compreensão crítica dos projetos pedagógicos das escolas e das redes de ensino, especialmente em relação aos conteúdos referentes às linguagens e línguas portuguesa e inglesa, de modo a participar da construção de um projeto educacional e de uma educação linguística emancipadora, que contribuam para uma sociedade mais justa e solidária;
3. Possibilitar oportunidades de mobilizar, integrar e aplicar os conhecimentos construídos no decorrer do curso, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática;
4. Suplementar o processo formativo dos(as) estudantes do curso, mediante o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal e ao estímulo ao diálogo crítico, reflexivo e ético.
5. Estimular a construção de percursos de aprendizagens que coadunem com a prática do ensino de línguas voltada ao desenvolvimento da competência linguístico-discursiva, à compreensão da língua como realidade heterogênea e à atuação crítica dos sujeitos da linguagem, em consonância com a necessidade de formarmos profissionais capazes de lidar com as complexas questões linguísticas que moldam a cena contemporânea.
6. Incentivar pesquisas e trabalhos de extensão ligados à área de formação e atuação, de forma a contribuir para uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional.
7. Oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do Projeto Político

Pedagógico do curso.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado será realizado desde o 1º semestre do curso de modo a assegurar aos estudantes vivências de exercício profissional em instituições escolares das redes pública ou privada e/ou em ambientes de educação não escolar, visando proporcionar experiências diversificadas. O cumprimento do Estágio em instituições escolares deve atingir o mínimo de 70% da carga horária total.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA, CARGA HORÁRIA E CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES

Art. 4º. O Estágio Supervisionado está organizado em 8 semestres e compreende as seguintes cargas horárias e áreas de estágio:

1. Estágio Supervisionado I, com 45h, direcionado à inserção nos campos de estágio, acompanhamento e desenvolvimento de diversificadas atividades de ensino-aprendizagem, codocência.
2. Estágio Supervisionado II, com 45h, direcionado ao acompanhamento e desenvolvimento de diversificadas atividades de ensino-aprendizagem, docência/codocência.
3. Estágio Supervisionado III, com 45h, direcionado à inserção nos campos de estágio, acompanhamento e desenvolvimento de diversificadas atividades de ensino-aprendizagem, codocência.
4. Estágio Supervisionado IV, com 45h, direcionado ao acompanhamento e desenvolvimento de diversificadas atividades de ensino-aprendizagem, docência/codocência.
5. Estágio Supervisionado V, com 45h, direcionado a atividades de docência/codocência.
6. Estágio Supervisionado VI, com 60h, direcionado a atividades de docência/codocência.
7. Estágio Supervisionado VII, com 60h, direcionado a atividades de docência/codocência.
8. Estágio Supervisionado VIII, com 60h, direcionada a atividades de docência/

codocência.

Parágrafo Único. A carga horária total de estágio é de 405 horas, conforme disposições legais, que deverão ser cumpridas pelo(a) estudante estagiário(a) externamente, em instituição escolar ou ambientes de educação não escolar, de acordo o campo e carga horária de cada Estágio.

Art. 5º. Cada um dos componentes curriculares do estágio compreende atividades ligadas às seguintes dimensões: 1) Atividades de diagnóstico/avaliação/análise da unidade escolar/campo de estágio/processos de ensino-aprendizagem; 2) Atividades de ensino-aprendizagem e/ou codocência. A carga horária para atividades deve ser de, no mínimo, 70% da carga horária total de cada componente de estágio.

Art. 6º Além do componente Estágio Curricular I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, há ainda na grade a disciplina Supervisão de estágio, que tem do 1º ao 6º semestre 30 horas e no 7º e no 8º, 15 horas, as quais serão dedicadas a fundamentação, organização e acompanhamento das atividades de estágio, além da Supervisão, propriamente ditas. As atividades de Supervisão de estágio devem ser cumpridas de forma presencial, no contraturno ou no período pré-aula (das 18h10 às 19h), ou híbrida, no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A disciplina Supervisão de Estágio deve ser destinada às reflexões e análises necessárias à articulação teoria/prática e ao registro das atividades do Estágio, especialmente o Memorial. Por seu caráter de Supervisão, não precisa ser cumprida necessariamente na Universidade, podendo ser desenvolvida também na escola-campo.

CAPÍTULO IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 7º. São considerados campos de estágio as instituições e os órgãos conveniados, públicos ou privados, escolares e ou não escolares, em que o(a) estudante possa desenvolver seu Plano de Atividades de Estágio (PAE) sob a supervisão de um profissional da sua área vinculado à instituição concedente, a quem caberá acompanhar o estagiário no desenvolvimento de suas atividades.

I. O Estágio Supervisionado deve ser realizado em instituições escolares públicas ou

privadas da Educação Fundamental (anos finais e ensino médio), situadas em Passos/MG ou em municípios circunvizinhos da instituição.

II. Recomenda-se que os discentes acompanhem os distintos anos do Ensino Fundamental (anos finais e ensino médio).

III. Atividades de estágio poderão ser realizadas em outros espaços de atuação do licenciando, desde que sejam espaços educativos devidamente legalizados. O cumprimento do estágio nesses espaços deve respeitar o disposto no Art. 3º .

CAPÍTULO V

DA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 8º. A Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais fornecerá aos seus estudantes documento de apresentação e formalizará junto à instituição concedente o Termo de Compromisso do Estágio (TCE) e o Plano de Atividades do Estágio (PAE).

Art. 9º . As atividades/ações a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) na unidade concedente devem constar no Plano de Atividades de Estágio (PAE), que deverá ser preenchido pelo estudante estagiário sob o acompanhamento do(a) professor(a) supervisor(a) de estágio na unidade concedente. Caberá ao(à) coordenador(a) de estágio vinculado(a) ao curso de Letras da UEMG – Passos realizar as orientações, acompanhar e analisar o preenchimento do PAE para verificar se as atividades e ações previstas para as horas de estágio a serem cumpridas na unidade concedente estão de acordo com a área de estágio e em consonância com atribuições relacionadas à atuação do profissional formado em Licenciatura em Letras.

CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 10. Compete ao(à) professor(a) coordenador(a)/supervisor(a) de estágio, vinculado ao

curso de Letras da UEMG, Unidade Acadêmica de Passos:

- I. Zelar pelo cumprimento da legislação e normativas de estágio vigentes;
- II. Elaborar a proposta de atividades para de Estágio, nas 3 dimensões e submeter ao Colegiado de Curso para análise e aprovação;
- III. Orientar os estagiários no preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e do Plano de Atividades de Estágio (PAE), encaminhando tais documentos ao setor responsável na UEMG – Passos, em conformidade com as orientações do Manual do Estagiário.
- IV. Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao Estágio Supervisionado;
- V. Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades de estágio;
- VI. Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 11. A supervisão de estágio será desenvolvida diretamente pelo(a) supervisor(a) de estágio vinculado à instituição concedente, por meio de orientação e acompanhamento do estagiário, mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o período previsto.

Art. 12. Compete ao estagiário(a):

- I. Observar e cumprir os regulamentos e exigências do campo de estágio, da Universidade e do curso de Letras;
- II. Realizar as atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio (PAE), bem como manter os registros previstos atualizados;
- III. Desenvolver as atividades propostas sob a orientação do professor(a) coordenador(a) de estágio vinculado ao curso de Letras da UEMG – Passos e do

supervisor de estágio vinculado à instituição concedente;

IV. Entregar ao professor(a) coordenador(a) de estágio vinculado ao curso de Letras da UEMG – Passos, em data previamente fixada, o Relatório do estágio, com os documentos comprobatórios previstos;

V. Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente com o desempenho profissional.

CAPÍTULO VII

DO REGISTRO E AVALIAÇÃO

Art. 13. O registro do estágio é uma parte fundamental, tendo em vista o processo formativo discente e a avaliação desse componente curricular obrigatório. A escrita sobre a ação - que inclui as observações realizadas e a própria atuação do estagiário - configura um importante momento de reflexão acerca do ato educativo. Além disso, o material produzido embasará o acompanhamento e a avaliação do(a) professor(a) coordenador(a) de estágio do curso de Letras.

Art. 14. O registro do estágio abrange:

I. A ficha de controle de frequência (modelo em anexo), que deve ser preenchida quando o discente comparecer ao local de estágio. É preciso indicar nesta ficha as horas despendidas e as atividades realizadas com correspondência a cada data na qual o estagiário realizou ações/atividades na unidade concedente. Deverá constar ainda a assinatura e o carimbo do supervisor de estágio vinculado à unidade concedente (ou dos demais professores regentes das distintas turmas acompanhadas na unidade concedente) e constar, também, a assinatura do responsável pelo estágio na instituição de ensino – UEMG;

II. A elaboração de um Memorial, cuja finalidade é registrar as atividades realizadas ao longo do período de estágio, de modo a favorecer a análise sobre o processo educativo e a reflexão sobre o aproveitamento do discente;

III. O Preenchimento da Declaração de Frequência ao Estágio Supervisionado (Modelo em anexo), documento através do qual é reconhecido que o estagiário cumpriu a carga horária total do Estágio Supervisionado realizado.

Art. 15. A avaliação do estudante no Estágio Supervisionado será efetivada de modo processual e dinâmico, sistemático e investigativo, visando ao melhor aproveitamento do estudante e ao acompanhamento contínuo das atividades realizadas.

CAPÍTULO VIII

DA VALIDAÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO

Art. 16. Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica ou os alunos que farão a segunda habilitação poderão ter redução da carga horária nos termos da legislação vigente para esses casos específicos.

Art. 17. Os estudantes que realizam Estágio Não Obrigatório ou atuam em Cursinhos populares ou afins, desde que sejam atividades de docência, poderão ter a validação das horas nos Estágios Supervisionados I e II em até 60% das horas totais de cada um dos componentes curriculares. A atuação dos alunos tem que se dar concomitantemente à solicitação de validação.

Art. 18. Os estudantes participantes do PIBID (como bolsistas ou voluntários) poderão ter aproveitamento de 100% da carga horária total do Estágio Supervisionado I e II, desde que comprovada sua participação no programa de, no mínimo, 1 ano.

Art. 19. Os estudantes que participam de atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica, desde que relacionadas à docência, poderão ter a validação das horas nos Estágios Supervisionados I, II, III e IV correspondente a até 20% da carga horária total do componente curricular indicado, ficando a solicitação atrelada à análise do coordenador de estágio e ao aproveitamento dessas horas para somente um dos estágios (cada projeto

de pesquisa e/ou extensão ou monitoria pode validar 20% das horas em um dos componentes curriculares de estágio).

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20. Assim como o Estágio Supervisionado Obrigatório, o Estágio Não-Obrigatório também deverá ser formalizado via Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE), em conformidade com as orientações do Manual do Estagiário.

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Controle de frequência ao Estágio Supervisionado

Aluno/a (Nome e Sobrenome): _____

Unidade / empresa Concedente: _____

Área do Estágio Supervisionado realizado: _____

Supervisor de estágio na unidade / empresa concedente (Nome e Sobrenome):

DATA	ANO ETAPA MODALIDADE	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA (descrever)

TOTAL DE HORAS CUMPRIDAS			

*Supervisor(a) de Estágio /
Concedente Nome, Sobrenome,
Carimbo e Assinatura*

*Aluno(a) Estagiário(a)
Letras Nome, Sobrenome e Assinatura*

*Coordenador(a) de Estágio /
UEMG / Passos*

DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Declaro para os devidos fins legais e pedagógicos, que o(a) aluno(a) _____, CPF _____, matriculado(a) no curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Minas Gerais– UEMG – Unidade Acadêmica de Passos, compareceu a este estabelecimento de ensino, cumprindo um total de _____ (____) horas de Estágio Curricular Supervisionado (OBRIGATÓRIO), no período de ____/____/____ a ____/____/____.

_____, _____ de _____ de 20____.

Representante legal / Concedente

Supervisor(a) Estágio / Concedente

Nome, Sobrenome, Carimbo e Assinatura
Assinatura

Nome, Sobrenome, Carimbo e

Aluno(a) Estagiário(a)

Coordenador(a) de Estágio /

Letras Nome, Sobrenome e Assinatura

UEMG / Passos

APÊNDICE IV: REGIMENTO DO CENTRO DE LINGUAGENS UEMG-PASSOS

Capítulo I: DAS FINALIDADES

Art. 1. O Centro de Linguagens da UEMG Passos, doravante designado CELIN, é um órgão vinculado ao Departamento de Letras e Linguística (DELLi) da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos (UEMG).

Art. 2. O CELIN será responsável pelo planejamento e implementação de ações relativas ao aprendizado, estudo e pesquisa de língua materna (Língua Portuguesa - LP) e línguas estrangeiras, especialmente o Inglês. Além de cursos voltados a tal aprendizagem, essa instância tem o papel de incentivar atividades interdisciplinares, em que se conceba a linguagem em múltiplas materialidades semióticas, e não somente a verbal humana, oral ou escrita, sendo, portanto, elemento catalisador de parcerias não somente com cursos e áreas de atuação da UEMG- Passos, mas com entidades, órgãos e sujeitos que atuam em escopo amplo na região e entorno.

Art. 3. O CELIN tem os seguintes objetivos:

- I. Planejamento e produção do programa de extensão para atuação dos alunos de graduação em Letras junto à comunidade, com foco em Letramentos.
- II. Planejamento e desenvolvimento de cursos para a formação em língua estrangeira destinados à comunidade interna e externa.
- III. Planejamento e desenvolvimento de cursos para a formação em língua portuguesa destinados à comunidade interna e externa.
- IV. Promoção de ações de formação continuada para professores de línguas.
- V. Produção de eventos, seminários, cursos, oficinas de divulgação e formação de massa crítica no estudo e pesquisa de linguagens;
- VI. Planejamento de atividades, ações e projetos em diferentes linguagens, pensando-se a multimodalidade da linguagem.
- VII. Desenvolvimento de materiais didáticos;
- VIII. Leitura, produção e interpretação crítica de textos e discursos, nos mais distintos gêneros textuais-discursivos atinados à prática de usos da linguagem na vida social;
- IX. Acompanhamento, docente e discente, da produção, planejamento, transformação e evolução das práticas de uso discursivo da linguagem, como forma de lastrear ensino e

pesquisa como política pedagógica e política de língua;

X. Elaboração e produção de atividades de publicações periódicas, quer sejam livros, artigos, anais em eventos acadêmicos externos, quer seja na criação de uma revista especializada no escopo das ações do Centro

XI. Promover atividades extensionistas, suporte providencial que trará a docentes e estudantes no atendimento da Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 e UEMG/COEPE Nº 287 de 04 de março de 2021, que estabelece diretrizes de extensão aos cursos de ensino superior;

XII. Contribuir para a Política de Internacionalização da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme Resolução UEMG/CONUN 415/2018.

XIII. Estruturação e adequação do CELIN como Prestadora de Serviços, conforme Resolução UEMG/CONUN 558/2022.

Art. 4. Para atingir seus objetivos, o CELIN se propõe a:

I. realizar projetos próprios, ou em parcerias com docentes de outros departamentos da UEMG, e/ou em convênios com outras instituições nacionais e internacionais;

II. firmar parcerias e/ou convênios com outras Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, nacionais e / ou internacionais;

III. firmar parcerias e/ou convênios com instituições de Ensino Básico, públicas ou privadas, do município de Passos-MG e região;

IV. organizar e promover eventos de extensão, acadêmicos e culturais (seminários, conferências, exposições, entre outros), cursos, oficinas, treinamentos e/ou estágios voltados às áreas de letras e linguística;

V. colaborar na proposição, criação e execução de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão e treinamento, nas áreas de sua especialidade, propostos no âmbito da Universidade;

VI. contribuir com os programas de pesquisa e extensão das Unidades da UEMG, nas áreas que lhe competem;

Capítulo II: DA ESTRUTURA

Art. 5. O CELIN está estruturado da seguinte forma:

- Coordenação Geral – coordenador e subcoordenador;

- Secretaria;
- Estagiários (as)/Bolsistas de Pesquisa e Extensão.

Art. 6. A coordenação geral do CELIN será eleita por seu colegiado, com mandato de 2 anos, podendo ser reconduzido por igual período.

§ 1º: O Colegiado é formado por seu coordenador, subcoordenador, professores que atuam em projetos de pesquisa e/ou extensão vinculados ao CELIN, secretário (a), e estagiários (as)/ bolsistas.

§ 2º – O coordenador e subcoordenador deverão ser docentes do Departamento de Letras e Linguística (DELLI) da UEMG – Unidade Passos, que desenvolvam atividades de pesquisa e/ou extensão e possuam vínculo institucional com a UEMG de no mínimo dois anos.

§ 3º – A coordenação geral contará com o apoio de servidores analistas, técnicos administrativos e estagiários.

Art. 7. São

Capítulo III

DA COMPETÊNCIA

atribuições da Coordenação-Geral do CELIN:

- I. exercer a direção executiva, coordenação e supervisão de todas as atividades;
- II. coordenar o CELIN, respondendo por ele perante a Universidade e a comunidade;
- III. estabelecer as diretrizes gerais e as linhas de atuação em conjunto com o colegiado;
- IV. aprovar junto ao colegiado o planejamento anual de atuação do Centro;
- V. zelar pelo bom andamento e pela qualidade dos trabalhos realizados pelo Centro;
- VI. coordenar a promoção de eventos acadêmicos e culturais, e de outras atividades extensionistas;
- VII. responsabilizar-se pela execução orçamentária do CELIN;
- VIII. submeter à Direção Acadêmica, Administrativa e aos membros do Colegiado:

- o planejamento anual;
- as propostas orçamentárias e as prestações de contas;
- as propostas de estabelecimento de convênios e contratos de serviços;
- as propostas de criação de vagas, de contratação e dispensa de pessoal técnico e administrativo, e estagiários.

Art. 8. O colegiado do Celin reunir-se-á bimestralmente e em regime extraordinário quando convocado pela coordenação, ou pela metade mais um de seus membros, para deliberar, discutir e propor pautas pertinentes às atividades desenvolvidas.

§ 1º - As reuniões extraordinárias do Colegiado deverão ser convocadas com um mínimo de 48 horas de antecedência.

§ 2º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria simples e deverão ser encaminhadas pela coordenação a todos os seus membros.

Art. 9. São atribuições do Colegiado do CELIN:

- I. aprovar o planejamento anual de atuação;
- II. analisar as propostas orçamentárias e as prestações de contas;
- III. analisar e aprovar as propostas estabelecidas de convênios e contratos de serviços;
- IV. analisar e aprovar propostas de parcerias com projetos coordenados por docentes da UEMG, de outras instituições e de entidades sociais;
- V. analisar e aprovar as propostas de criação de vagas para contratação de pessoal técnico e administrativo, e estagiários;
- VI. promover a divulgação das atividades e projetos.

Art. 10. São atribuições dos servidores analistas e técnicos administrativos:

- I. dar suporte técnico à realização de eventos propostos e organizados pelo Centro;
- II. assessorar a coordenação na elaboração de relatórios e atividades do Centro;
- III. responsabilizar-se pelo registro de todas as atividades do Celin;
- IV. executar os trabalhos de rotina administrativa.

Art. 11. É competência dos estagiários:

- I. auxiliar os analistas e técnicos administrativos no desempenho de suas atividades;
- II. apoiar o (a) coordenador (a) no desempenho de suas atividades;
- III. trabalhar, junto aos docentes, na realização de pesquisas e ações extensionistas no desenvolvimento de suas atividades junto ao Centro de Linguagens.

Art. 12. O CELIN estará aberto a todos os pesquisadores que nele queiram desenvolver projetos de pesquisa e extensão nas áreas que o caracterizam, ou com caráter interdisciplinar, possibilitando que projetos de demais áreas de conhecimento possam ser vinculados.

§ 1º - Para participar como pesquisador vinculado ao Centro, o pesquisador apresentará projeto de pesquisa e/ou extensão que deverá ser aprovado pelo Colegiado.

§ 2º - O Centro poderá receber pesquisadores visitantes, ouvida a coordenação geral e respeitadas as normas da Universidade.

§ 3º - O CELIN é aberto à frequência, com agendamento prévio, de docentes e pesquisadores da UEMG e de demais instituições de ensino e pesquisa, de professores da rede básica de Ensino, e ao público em geral.

Capítulo IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Art. 14. Qualquer questão que eventualmente esteja omissa neste Regulamento ou que possa surgir a partir do funcionamento do Centro de Linguagens será resolvida ou mitigada no âmbito do Departamento de Letras e Linguística e/ou Colegiado do Curso de Letras.